FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16372

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A GUERRA DE NERVOS CONTRA PRAGA ATINGE NOVO AUGE

VIENA, 18. — (R.). — A União Soviética e quatro dos seus aliados comunistas acusaram abertamente o novo regime liberal da Checoslováquia de permitir acontecimentos recentes dentro do país, que são «completamente inaceitáveis para uma nação socialista».

A acusação, feita numa carta enviada pela União Soviética, Alemanha Oriental, Polónia, Hungria e Bulgária á Checoslováquia, ameaça levar a guerra de nervos por causa da liberalização em Praga a um novo auge — afirmaram observadores nesta capital.

O texto parcial da carta, escrita durante uma conferência de dois dias em Varsóvia, entre dirigentes das cinco nações comunistas, foi divulgado a noite passada pela agência noticiosa oficial soviética Tass e pela agência noticiosa hungara M. T. I. A agência noticiosa polaca Pap transmitiu, também, uma declaração do primeiro-ministro Jozef Cyrankiewicz.

A MAIORIA DOS CHECOS CONFIA EM DUBCEK

As cinco nações declararam: «Não foi e não é nossa intenção interferir em assuntos que constituam puramente questões internas do vosso partido e do vosso Estado... Não nos apresentamos perante vós como representantes de ontem, que gostariamos de vos impedir a rectificação de erros e deficiências, incluindo violações de legalidade socialista, que se registaram.

«Ao mesmo tempo, não podemos concordar em que forças hostis empurrem o vosso país para fora da estrada do socialismo, criando o perigo de isolar a Checoslováquia da comunidade socialista».

Contudo, observadores disseram que a despeito deste tom duro da União Soviética e dos seus aliados, o novo regime liberal checoslovaco parece ter escolhido uma atitude firme.

Essa crença foi reforçada por uma sondagem á opinião publica,

(Continua na 8.ª página)

JOHNSON PARTE HOJE PARA HONOLULU

AUSTIN (Texas), 18 — (R.) — O presidente Johnson partirá hoje de avião para Honolulu, a fim de iniciar dois dias de conversações, a partir de sexta-feira, sobre a guerra no Vietnam, com o presidente sul-vietnamiano, Nguyen Van Thieu — anunciou a noite passada a Casa Branca.

O presidente será acompanhado ás conversações por uma delegação relativamente pequena, que não inclui o novo comandante-chefe no Vietnam, general Creighton Abrams.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, George Christian, disse que não parecera necessário que o general Abrams assistisse ás conversações de Honolulu porque o secretário da defesa, Clark Clifford, e o presidente da comissão conjunta de chefes de estado-maior, general Earle Wheeler, tinham conferenciado com ele durante diversos dias e apresentariam um relatório ao presidente, em Honolulu.

VOO DE OITO HORAS

Além de Clifford, do general Wheeler e de Christian, a delegação americana consistiria do se-

(Continua na 8.ª página)

ELA (ESCÂNDALO EM ASCOT) ESTÁ EM ALBUFEIRA

Tal como se apresentou em Ascot (o que lhe valeu referências na Imprensa mundial) eis a jovem Jayne Harries, que está presentemente em Albufeira, onde, contra vontade dos pais, tenciona casar-se com o seu antigo cabeleireiro. (LER NAS PÁGINAS CENTRAIS)

A «Casa dos Cinquenta» e mais dois edifícios históricos adquiridos pelo Município

(Ler notícia nas páginas centrais)

O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, conversando com Richard Hatcher, «mayor» negro da Gary, em Indiana. Nos ultimos dias, a pretensão de Rockefeller a tornar-se candidato do Partido Republicano á presidência recebeu o apoio de diversos dirigentes de cor, que eram favoráveis ao malogrado senador Robert Kennedy

ACUSAÇÃO DE HANÓI

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão a sabotar os acordos de Genebra sobre a Indochina — declara o Governo norte-vietnamiano, num longo comunicado de 4500 palavras, distribuído em Tóquio para comemorar o 14.º aniversário da assinatura daqueles acordos.

Embora o aniversário da assinatura só ocorra no dia 20, o comunicado foi já distribuído e difundido por Rádo Hanói.

Por outro lado, afrma-se no documento que a falta de progressos nas conversações que decorrem em Paris se deve aos Estados Unidos, que não aceitam a condição de suspenderem o bombardeamento do Vietnam do Norte.

FÉRIAS EM PORTUGAL

FARO: 37% DE VOTOS

Faro foi o centro turístico de «Férias em Portugal» mais votado pelos nossos lei-tores. A capital do Algarve, objecto da reportagem (Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

De Berna regressaram ontem os jovens que naquela cidade participaram no 18.º Concurso Internacional de Formação Profissional. Nele participaram a Suíça, Espanha, Bélgica, Coreia do Sul, Alemanha, Japão, Itália, Holanda, Liechtenstein, Irlanda, Grã-Bretanha e Portugal. O chefe do grupo, sr. António Costa, disse no aeroporto, á chegada: «Os nossos rapazes portaram-se á altura das tradições de Portugal neste certame e, não há dúvida, que se em alguns casos esperávamos melhor recompensa, também não se poderia desejar mais, atendendo a que nos encontrávamos fora do País, num ambiente bastante diferente do nosso. Na parte técnica, os nossos jovens sentiram algumas dificuldades, muitos deles, apenas pelo confronto com técnicas diferentes, mas, repito, de uma maneira geral, estamos satisfeitos, e com a certeza de que, futuramente, poderemos apresentar ainda uma melhor representação.» Condecorados com medalhas de prata: José Carlos Caldeira Lourenço, da Escola Industrial Marquês de Pombal, na especialidade de electricista instalador; António Lopes Gonçalves, da C. U. Fª do Barreiro, na especialidade de fresador; Joaquim Rebelo da Fonseca, da Sorefame, na especialidade de soldador eléctrico. Com medalhas de bronze: José Manuel do Vale, da M. A. G., que competiu na especialidade de soldador a oxiacetilene; Carlos Alberto Pinheiro, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, na especialidade de reparador de rádio e televisão. As quatro menções honrosas foram para João Manuel Marques, do Arsenal do Alfeite, na especialidade de reparador de electrónica industrial; Leonel Agostinho, da Sorefame, na especialidade de reparador de electrónica; Rogério Trocado, da firma Pardal Monteiro, na especialidade de canteiro de pedra, e Silvério Frade, da Escola Industrial Machado de Castro, na especialidade de carpinteiro de bancada.

CORTIÇA EM CHAMAS

Numa fábrica de rolhas pertencente ao sr. António Barros, em Santa Maria de Lamas, Vila da Feira, manifestou-se incêndio. Estava a fábrica em laboração e enormes labaredas destruíram produtos armazenados. Acorreram os bombeiros de Vila da Feira, Espinho e Espinhenses, mas o fogo destruiu bem 600 contos de produtos de cortiça. Duas horas levaram os bombeiros a impedir que as chamas fossem mais longe.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, e director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, director dos Serviços de Inspecção de Caça e Pesca, comandante da P. S. P. de Lisboa, na qualidade de presidente nato da Comissão Venatória Regional do Sul, e outros membros da mesma comissão; dr. José Augusto Correia de Barros e eng.º João Pedro Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; Arlindo de Jesus Bonet Martelo; D. José Seisal; Ricardo da Costa Leite (Lumbrales), e Luís C. Lupi.

DESPRENDIMENTO DE TERRAS

No lugar da Forçada, Aguada de Baixo, estava o sr. José Augusto de Oliveira Pinto, de 42 anos, a carregar uma camioneta de areia. Houve um desprendimento de terras, na altura, e aquele industrial ficou soterrado. Quando conseguiram tirá-lo era cadáver. Fica viuva e duas filhas menores.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos reuniu-se ontem, á tarde, mais uma vez, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, tendo-se ocupado de problemas correntes da sua competência.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

n.º 20, apareceu citada em 7804 boletins identificadores, recolhendo cerca de 37 por cento do total recebido. Ponto de irradiação invejàvelmente bem colocado para visitar uma região prioritária de turismo, já hoje com um excelente aeroporto a escassos minutos do centro, cidade cosmopolita por excelência, mas tendo conservado ciosamente as suas especialíssimas características, Faro merece bem o título (pelo menos entre as vinte localidades do nosso concurso) de «terra ideal de férias».

Os dois lugares imediatos, digamos mesmo, os lugares de honra, foram para Viana do Castelo (2299 votos) e Figueira da Foz (2180 votos). Por curiosidade anote-se que o primeiro cupão publicado — Viana do Castelo — correspondeu ao segundo lugar e o último em publicação — Faro — acabou por ser o primeiro no gosto dos leitores.

Está, pois, satisfeita a legítima curiosidade de mais de vinte mil concorrentes. Ganhou Faro. O sorteio especial foi, aliás, bastante demorado para a capital do Algarve, e todos estes pormenores não deixarão de criar uma pontinha de orgulho à jovem estudante Maria Isabel Costa Santos, de Sintra, indigitada para gozar 15 dias de férias meridionais.

O segundo facto mais saliente terá sido, quanto a nós, a confirmação do Minho, em especial da faixa litorânea já conhecida por «Jardim do Atlântico», como uma região turística muito apreciada. Recolheu exactamente 4 mil votos. Quer dizer que há bastante gente interessada em conhecer (ou simplesmente rever) a terra onde as férias podem ser um misto agradabilíssimo de mar e campo, com acento especial, na variedade gastronómica.

Depois de Faro, Viana do Castelo e Figueira da Foz surgem, votados pelos leitores do «Diário de Lisboa», outros excelentes centros turísticos. Sesimbra, Estoril, Nazaré, Braga, Póvoa de Varzim, Porto e Lisboa são as «terras de férias» classificadas até meio da tabela, mas deve acrescentar-se que a capital teve muito poucos votos de vantagem sobre Esposende — apenas mais 13.

Última revelação: Lisboa e os centros turísticos mais próximos, todos num raio máximo de 40 km, perfizeram 4967 votos. Será necessário explicar porquê?

Aspecto da Sé Velha, de Faro

GAZCIDLA no seu bairro

ALFAMA o Stand GAZCIDLA

é na Rua de S. Miguel, 5 Telef. 871483

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Os seus cabelos cairam!

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos — Suíça, antes e depois do tratamento **item**

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suíça

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos **item**, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte

PRODUTOS
item

Agora pode tirar mais fotografias a cores!

Kodak

BAIXA OS PREÇOS
DOS
ROLOS KODACOLOR-X
E
FOTOGRAFIAS KODACOLOR

Fotografar a cores é agora mais barato, simples e rápido do que imagina...

COMECE JÁ A FOTOGRAFAR A CORES

ANDARES — VENDEM-SE
C/ 4-5 ASSOALHADAS

Óptima situação e em local de pleno desenvolvimento. Boa vista para o mar. Bem servido por transportes colectivos. Veja um andar já concluido e exponha-nos o seu caso e nós o estudaremos.

MIRAFLORES
(JUNTO À PRAÇA DE TOUROS DE ALGÉS)
S. P. O. C. — Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.
Avenida Principal de MIRAFLORES — Lotes 90, 130 e 131
Telefones 213102 - 212288 — ALGÉS

Ora diga-nos...

— O estrangeiro está no seu plano de férias?

Férias no estrangeiro (mesmo com a Espanha a dois passos e a peseta a menos de cinco tostões) não são para toda a gente. Mas muita gente gostaria de ver ao vivo o que a R. T. P. já tem mostrado uma vez por outra. Possibilidades?

● *José Lemos, fotógrafo, não hesitou na resposta:*

— Possibilidades nenhumas. Sim, já estive em Espanha, mas isso foi há dezoito anos, era em solteiro. Agora não tenho tempo (*friccionou o polegar no indicador, queria dizer «dinheiro»*) nem vagar. Ao tempo que o passaporte caducou! Nunca mais pensei nisso.

Fez uma pausa, depois terminou:

— Para ir passar férias ao estrangeiro eram precisos uns tostões de economia. Questão de não fazer má figura... (*Pisca o olho e aponta para o filho*): Este é que mo leva todo!

● *José Bernardo Ferreira Serafim, motorista de táxi, riu-se muito, «Férias no estrangeiro? Era bom, era!» E explicou:*

— Sou um *teso*. Às vezes vejo-me aflito para ganhar para a *bucha*. Ná, vou mas é quinze dias à minha terra, Vila Pouca de Aguiar, e mesmo assim *derreto* mais de um conto de réis.

Quer melhor explicado?

● *Mas o empregado de escritório Arlindo Marques Borges, talvez com outros remedeios, disse que sim:*

— Tem piada, vou passar parte das férias ao estrangeiro. Bem, não é para muito longe. Quatro, cinco dias em Badajoz Mérida e Sevilha, numa excursão... O dinheiro é pouco e não permite grandes gastos. Depois, quando regressar, faço mais seis dias de descanso, com a minha mulher e o meu filho, em Sesimbra. Ao todo vão-se três contos e meio! E esta?

O convite rejeitado

Há pessoas que não perdem a mínima oportunidade de conviver. Está-lhes na massa do sangue o natural pendor para a conversa. Olhem, por exemplo, este homem que vai ao meu lado no comboio. Reparem: terá cinquenta, sessenta anos, o rosto queimado por sucessivos sóis, as mãos grossas, quase negras, de pele gretada pelo trabalho, o chapéu preto enterrado na cabeça.

Vai inquieto, não consegue estar calado. Ainda não há um quarto de hora que se sentou e já fez várias tentativas para arranjar paleio. Ora vejam:

— Por acaso o compadre pode-me dizer se isto passa por Setúbal?

— Passa, sim senhor.

E dois minutos depois, inconformado com os meus olhos fixos nas páginas do livro que devoro:

— Que horas serão isto?

Olho o relógio e dou-lhe, secamente, a informação. Pensam que se rendeu? Qual quê! O rendido fui eu, que saí da minha casca de isolamento. E estava, daí a pouco, em amena cavaqueira com o meu desconhecido (mas expansivo) companheiro. O primeiro tema foi o vagar, a lentidão, a que transitam as carruagens. Diz-me:

— Olhe, lá na minha aldeia anda-se de burro. Sempre andei de burro. Era já homem feito e não conhecia melhor transporte.

Fechei definitivamente o livro, preso da curiosidade do que aquele homem poderia vir a dizer-me. E muito tinha para contar à minha inexperiência pretensiosa:

— Quando casei, tinha dezanove anos. Tropa não fiz, talvez por isso mesmo. Fui às sortes com um filho ao colo, não me quiseram lá.

Era a minha vez de fazer perguntas:

— Então veio passear a Lisboa?

— Estive a passar dois meses na casa do meu filho (o tal que levei nos braços quando fui às sortes), a matar saudades dos meus netos, que já estão uns rapazes crescidos e andam todos a estudar. Olhe p'ra isto: um quer ser médico, ninguém lhe tira a ideia da cabeça; o outro, advogado; o terceiro ainda não sabe, gosta pouco dos livros. Aqui onde me vê, tenho nada menos que sete filhos, seis rapazes e uma rapariga. Todos casados, menos um que está lá fora. Netos já lhes perdi o conto.

Setúbal já passou há muito tempo, o comboio rola agora sobre carris alentejanos. Meus olhos perdem-se da paisagem, centenas de vezes revista e centenas de vezes diferente. A boca seca, de tanto falar:

— Onde desce? — pergunto.

— Mesmo ao pé da porta. A estação fica a vinte metros da minha casa. Nem é preciso vir a carrinha.

E, mudando de tom:

— Ouça lá, agora estive a lembrar-me: por que não desce também e não fica um, dois dias, o tempo que quiser? A casa é pobre mas honrada e tenho lá um vinho da colheita que é de beber e chorar por mais.

Dou as minhas desculpas, claro. Que não tenho tempo, que vou com pressa. Que para a outra vez será.

— O que você tem — diz-me — é medo de ficar mal instalado. Realmente, a casa é pobre, mas asseada. E há sempre um quarto pronto para os amigos. E então o tal vinho, nem queira saber.

— Agora por vinho, — digo — se fôssemos beber uma cerveja ao bar?

— Bar? Qual bar? Trago aqui um garrafão de tinto que é de estalo. E umas sandes de chouriço para acompanhar. Ora prove lá!

E estende-me o garrafão aberto, sem me dar tempo para dizer que não. Tomámos juntos um autêntico jantar, que a fome apertava. Mas quando tudo ia pelo melhor, reparo nos seus olhos demasiado abertos que me dizem:

— Olhe, a minha casa é aquela além!

Mal tive tempo de lhe apertar a mão, ver uma quinta enorme e a figura do meu amigo a desaparecer por detrás da estação.

Agora, não passo lá vez nenhuma que não me lembre do convite. Um dia será...

TORQUATO DA LUZ

OPORTUNIDADE ÚNICA!

INICIA-SE A VENDA
DO EMPREENDIMENTO DE MAIOR CATEGORIA EM TODO O PAÍS

ALDEIA TURÍSTICA
DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

SITUADA NA PRAIA DA FALÉSIA - ALBUFEIRA (A MAIS BONITA DO ALGARVE)

CIRCUNDADA DE DENSOS PINHAIS * LUZ ELÉCTRICA * ÁGUA CORRENTE * ESGOTOS
RUAS ASFALTADAS * TRANSPORTE ENTRE O AEROPORTO E O EMPREENDIMENTO

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

* PARA OCUPAR IMEDIATAMENTE

APARTAMENTOS E MORADIAS DE GRANDE LUXO

CONSTRUÍDAS EM PURO ESTILO ALGARVIO COM MATERIAIS DE 1ª QUALIDADE. EM TERRENOS DE 500 A 1.500 m²,

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA, COZINHA E C. DE BANHO	25.000$	2.500$	250.000$
2 ASSOALHADAS, COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	400.000$
3 ASSOALHADAS, COZINHA, C. DE BANHO E GARAGEM	60.000$	6.000$	600.000$
4 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	75.000$	7.500$	750.000$
5 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	90.000$	9.000$	900.000$

Equipadas com ar condicionado, cozinhas com frigorífico, fogão com forno, máquina automática de lavar roupa, esquentador de distribuição, exaustor de fumos, máquina de cozinha eléctrica com acessórios (batedeira), etc.

SEM ENCARGO ALGUM, E EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES * PARQUE PARA CRIANCAS, SOB A VIGILÂNCIA DE PESSOAL COMPETENTE * PISCINA HIPISMO * COURT DE TÉNNIS * PESCA DESPORTIVA * SKI NÁUTICO * ETC.

INFORMAÇÕES AV. DA LIBERDADE, 258-9º-Esq. LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

A partir de amanhã Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Depois de um ano consecutivo de representações em Lisboa, Porto e principais cidades e vilas do País, Vasco Morgado faz regressar á capital a companhia de Laura Alves, a fim de actuar mais algum tempo no Teatro Variedades. Para marcar a presença e assinalar tão grande êxito de «A Flor do Cacto», Vasco Morgado oferece para o espectáculo de amanhã um bilhete gratuito a cada pessoa que se apresentar nas bilheiras do Variedades. A partir de amanhã, o publico de Lisboa que não teve oportunidade de ver «A Flor do Cacto» poderá fazê-lo.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «Ladrão que rouba ladrão»
Produção — Americana.
Realização — William Graham
Intérpretes — Carrol O'Connor, Margaret Blye e Claude Akins.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «O Analista do Presidente» (The President's Analist).
REALIZADOR — Theodor J. Flicker, 1967.
INTÉRPRETES — James Coburn Godfrey Campridge, Severn Darden, etc.

1. Antes de mais nada convirá alertar o espectador normalmente desconfiado (e com razão) das estreias estivais lisboetas. Não se trata **de mais uma comédia,** não se trata de um filme curioso **em relação á época;** trata-se de uma comédia de grande estilo, de um planfleto crítico sobre a vida americana e as suas taras quotidianas; trata-se do primeiro filme (que nos visita) de um novo cineasta que dará certamente muito que falar no futuro, se mantiver a linha inconformista e o humor ácido que desmonstra neste «O Analista do Presidente».

2. Mas, o que é «O Analista do Presidente»?

Pois nada mais do que a aventura trágica de um psicanalista norte-americano que é escolhido para tratar do presidente dos E. U. A. («Não se trata de um caso patológico. Mas, simplesmente, de dar ao presidente uma possibilidade de diálogo, ele que tem tantos problemas que o preocupam e que tem de os manter secretos...) elucida, solícito, o agente da CEA). O Dr. Sidney Schaefer (James Coburn) era um cidadão pacífico e feliz. Até que surgiram as primeiras entrevistas com o presidente. Este vai progressivamente desvendando novos segredos que o atormentam. E aí vêm a China, a U. R. S. S., Cuba. O dr. Sidney Schaefer passa a olhar de esguelha quem com ele se cruza. O virus da espionite instila-se-lhe no corpo. Vê espiões por todo o lado. E, em verdade vos digo: havia-os. Primeiramente a C. E. A. (ou C. I. A.?), depois a F. B. R. (ou F. B. I.?). E outros: russos, africanos, chineses, ingleses, mesmo canadianos. Mas, este aspecto será meramente acidental. O que está em causa no filme de Theodor J. Flicker é a própria vida americana, a celebérrima «americain way of life». Sem complacências de qualquer espécie, Flicker vai denunciando um clima de violência contagiante, a desconfiança que reina entre os indivíduos, a mediocridade da «mass media» (verdadeiramente antológica a visita do dr. Schaefer a um casal americano «exemplar»), as frustrações, o racismo, as prepotências.

3. «O Analista do Presidente» coloca-se a um nivel de parábola humorística de evidente inteligência e contundência satírica. A vida quotidiana dos americanos «destes tempos liberais» (em que paradoxalmente toda a gente vive armada, preparando-se para a luta) é-nos apresentada com violência e exaspero. Uma excepção (para onde pende a adesão do autor): um grupo de jovens marginais, entre os provos e os membros do «flowers power» (saliente-se uma excelente balada cantada por um jovem que enaltece a necessidade das transformações na vida das sociedades).

4. A arquitectura geral desta película de Flicker é desconcertante e, em certa medida, um pouco desequilibrada (sobretudo na segunda parte, que termina com a ameaça de «robotização» geral dos americanos, mercê de um projecto da Companhia de Telefones). É inegável, porém, que possui (dentro da sua fragmentação aparente) uma unidade de propósitos assinalável, servida sempre por um talento indiscutível e uma inteligência (no usufruto das situações) particularmente brilhante. Flicker, que apareceu no cinema com um filme que permanece desconhecido do nosso publico («The Troublemaker»), começou a sua carreira artística como actor, tendo dirigido, posteriormente, diversas companhias teatrais até atingir o cargo de encenador de «St. Louis-The Compasse Teatre», agrupamento vanguardista de propósitos satíricos que vai buscar á «commedie dell'arte» uma improvisação e alegria contagiantes. Esta carreira faz-se sentir na obra agora estreada, mas de forma alguma lhe retira valor. Pelo contrário: muitos dos «gags» que o filme contém, filiam-se no mais cinematográfico dos cómicos visuais.

5. Quanto a James Coburn, principal intérprete desta comédia sensacional, é chegada altura de lhe começarmos a render as nossas mais profundas homenagens. James Coburn tem-se revelado, nos ultimos anos, um actor de grande capacidade, um excelente intérprete, um homem de inumeras possibilidades. Este seu novo trabalho é, só por si, a afirmação de uma personalidade invulgar (em certa medida paralela á de Lee Marvin).

6. Tal como principiámos, concluímos: esta película de Theodor J. Flicker é uma comédia de verdadeira categoria que não poderemos deixar de recomendar aos nossos leitores. Cumpre-lhes a eles não a deixarem de ver.

LAURO ANTÓNIO

REPOSIÇÕES

• NO ODEON

TÍTULO — «Três Espelhos» (1947).
REALIZAÇÃO — Ladislao Wadja.
INTÉRPRETES — João Villaret, António Silva e Paula Bárbara.

Decidiu o Odeon realizar uma série de quatro reposições de filmes portugueses mais ou menos conhecidos. Tivemos já a «Maria Papoila», obra importante de Leitão de Barros. Seguiu-se «Três Espelhos», agora em exibição. Faltam ainda «A aldeia da roupa branca», filme realizado por essa personalidade riquíssima que é Chianca de Garcia, e «Duas Causas», da autoria de Henrique de Campos.

Ao longo da série, os filmes de Leitão de Barros e de Chianca de Garcia são as pedras brancas. Embora não seja fácil adaptarmos a nossa sensibilidade actual a obras deste tipo, existe na verdade um valor histórico que não será excessivo realçar. É importante conhecermos o cinema português, nos seus bons resultados e nas suas debilidades. E por isso mesmo é que o projecto do Odeon nos merece inteiro aplauso.

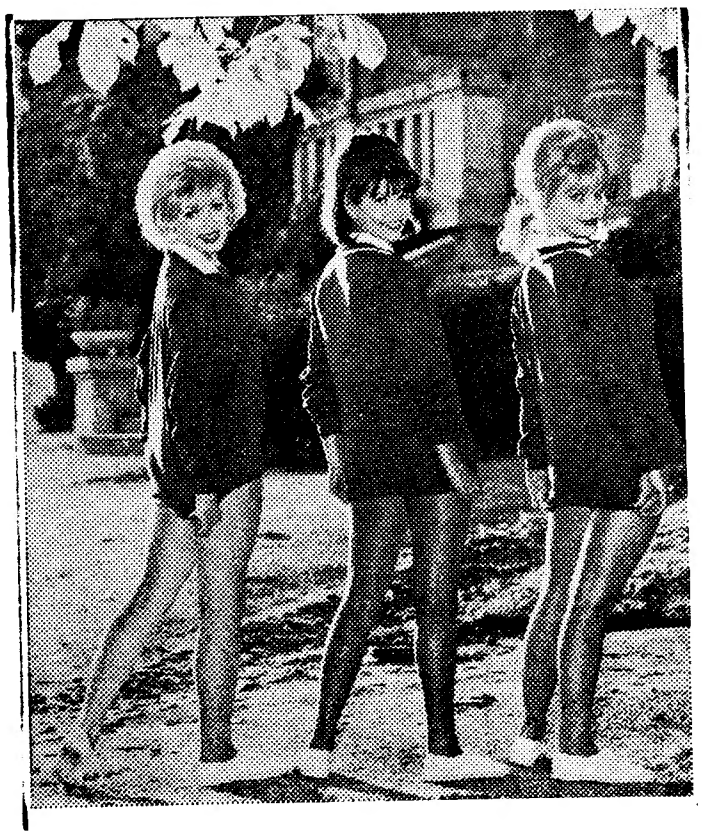
Quanto a «Três Espelhos», medíocre folhetim policial realizado por Wadja, será melhor não falarmos demasiado. Neste caso, o interesse histórico reduz-se a rever João Villaret, e o resto só se justifica por ingenuidade ou erudição...

E. P. C.

AVIS

COM ALUNAS COMO ESTAS, QUALQUER PROFESSOR DÁ BOAS LIÇÕES!

às 8, na cama



UMA COMÉDIA PICANTE E MALICIOSA!

AGORA EM 5.ª SEMANA!

com PETER ELEXANDER, GITTE e INGEBORG SCHONER

FILMES OCIDENTE ADULTOS

AMANHÃ, ESTREIA no MUNDIAL

O MAIS FANTÁSTICO
O MAIS MEXIDO
O MAIS LOUCO

ELENCO DE ARTISTAS NUMA COMÉDIA EM CHEIO!

A GRANDE PÂNDEGA
(THE WILD AFFAIR)

com Nancy Kwan

A PERTURBANTE SECRETÁRIA QUE NUNCA PODERIA SER SUBSTITUÍDA POR UM COMPUTADOR !!!

Terry-Thomas

O DIABÓLICO EXECUTANTE DA MAIS FANTÁSTICA FESTA QUE HOUVE NUM ESCRITÓRIO...

e

GLADYS MORGAN JIMMY LOGAN
BUD FLANAGAN PAUL WHITSUN

Realização de JOHN KRISH

Um filme FRESCO no tempo QUENTE num cinema com AR CONDICIONADO

Dist.de Exclus. TRIUNFO Maiores de 17 anos

A PARAMOUNT apresenta

JAMES COBURN
numa produção de
BLAKE EDWARDS
LADRÃO que ROUBA a LADRÃO...
-WATERHOLE Nº3-

HOJE — ESTREIA às 21.45 no estúdio

MAIORES DE 17 ANOS

O QUE LEVA A SI, SENHOR ESPECTADOR, A VER UM «WESTERN»?

estúdio

Vai apresentar um «Western» que o interessará especialmente:

★ Pela sua alta qualidade cinematográfica!
★ Por ser uma sátira mordaz às típicas figuras do Oeste Americano!
★ Pelas interpretações de grande nível!
★ Porque as chamadas situações «clássicas» são absolutamente inéditas...
★ Por ser uma desmitificação do herói «bom» que nos habituámos a ver...

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FADOS, POR LUCÍLIA DO CARMO — **Ramiro da Fonseca, ainda não há dois minutos, apresentou os três grandes perigos em que incorre o frequentador das praias: a insolação, o afogamento e a congestão. Recordo-me de o ter ouvido dizer a mesma coisa no ano passado e não estou a censurá-lo por isso, não senhor! Há coisas que devem ser repetidas quanto baste para entrarem no conhecimento das pessoas. O meu desacordo com Ramiro da Fonseca pode existir só quando o doutor ralha com o povo português e lhe chama imprudente, imprevidente, muito apegado ao santo «Não te Rales». Mas aí mesmo pode existir de forma bastante atenuada. Os ralhos do doutor são paternais, são de quem quer bem, não traz rancor nenhum nas palavras.**

Bom, mas não era de «Vida Sã em Corpo São» que lhes queria falar. Queria falar-lhes da rubrica «Fados e Guitarradas» de que participou Lucília do Carmo.

Perde-se na minha memória a última vez que vi Lucília do Carmo na televisão. E no entanto trata-se de uma presença que ajudaria a compreender certos fenómenos relacionados com os cantos ao fado. E um deles vem a ser que talvez nem seja aconselhável falar em «fado» mas sim em fadistas. O reduzido número de fados «clássicos» alonga-se, no entanto, com a diversa interpretação que cada fadista lhe empresta. Um *corrido* ou um *alexandrino* parecem géneros diferentes quando interpretados por um Marceneiro, por uma Lucília do Carmo ou por um Manuel de Almeida.

Lucília do Carmo, ontem, defendeu-se muito, não *atacou* com a força requerida e as pontas finais saíram frouxas. Estas deficiências foram equilibradas por um maior sentido de expressão e com uma procura mais intensa do valor das palavras. Neste aspecto o trabalho de Lucília do Carmo foi uma completa lição da arte de cantar o fado: o alongar gostoso de uma sílaba, um corte brusco, a palavra que mais alto se suspende para que da queda se tire o maior partido, a divisão da palavra de maneira a influenciar o ritmo do verso, a palavra que subtilmente demora a sua presença ou bruscamente se retira para acentuar o clima de dramatismo — de tudo isso houve ontem, com largueza, na actuação de Lucília do Carmo.

Com toda a atenção centrada na arte de cantar de Lucília do Carmo, perdi o contacto com os versos, com a poesia. Mas, por agora, será melhor não falarmos nisso, valeu?

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: VI Corrida de Touros TV**

Numa transmissão directa da Praça de Touros do Campo Pequeno, a R. T. P apresenta, esta noite, a reportagem da VI Corrida TV, em que com touros de Cabral Ascenção actuam os Cavaleiros Manuel Conde, D. José Ataíde, Varela Cid e D. Francisco Azarujinha, que toma alternativa, e os espadas José Simões e Fernando Santos.

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

Na Estufa Fria, com entradas gratuitas, decorre esta noite mais um concerto integrado na campanha cultural de iniciativa do Município. É executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, e colabora na audição o pianista José Carlos Picoto, na interpretação, com orquestra, de «Balada», de Luís de Freitas Branco. O programa, além desta peça do saudoso maestro e compositor, compreende «D. João», abertura da ópera, de Mozart, e «Sinfonia n.º 2», em ré maior, de Brahms.

Concerto sinfónico no Tivoli

Está marcado para o dia 25 o concerto sinfónico no Tivoli, que encerrará as homenagens que se vêm prestando ao prof. Varela Cid, por ocasião do seu jubileu.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

5.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
A TARDE, ÀS 16 H
ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
EM
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 65 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Oh, que delícia de COISA
ADULTOS
Hoje, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
BILHETES desde 15$00

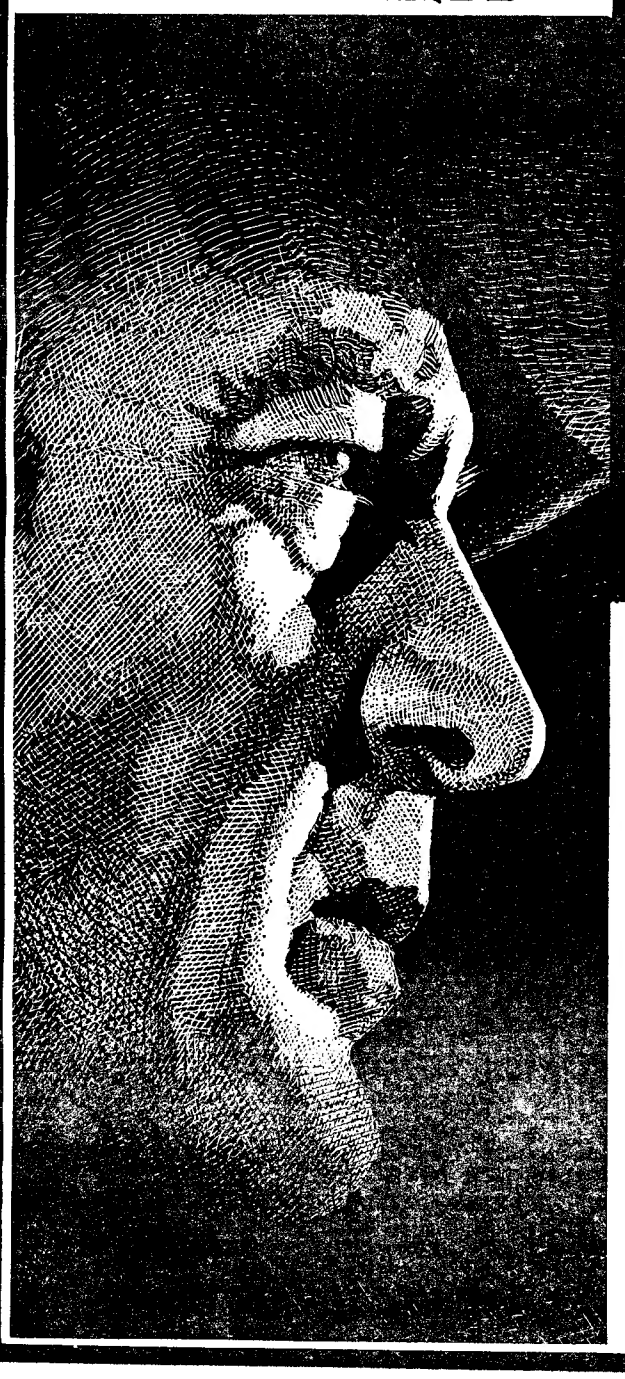
DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

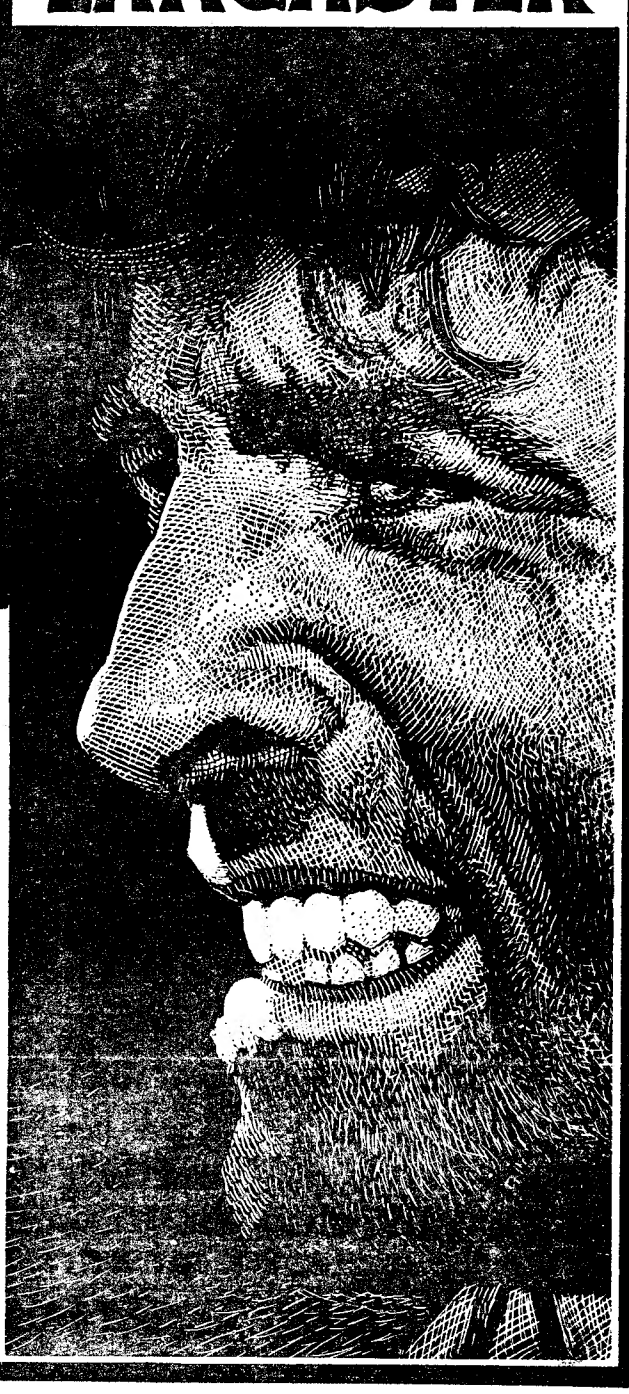
GARY COOPER

REAPARECE UM DOS MAIS VIOLENTOS ESPECTÁCULOS NA HISTÓRIA DA 7ª ARTE

BURT LANCASTER



VERA CRUZ



HOJE ÀS 21,30

NO

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

SUPERSCOPE TECHNICOLOR

Com
DENISE DARCEL
CESAR ROMERO

GEORGE MACREADY • ERNEST BORGNINE e apresentando SARITA MONTIEL
Argumento de ROLAND KIBBEE e JAMES R. WEBB
Hist. de BORDEN CHASE • Produção de JAMES HILL
Realiz. de ROBERT ALDRICH

Adultos

ESTUDANTES DE 60 PAÍSES (ENTRE OS QUAIS PORTUGAL) REUNIDOS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 18 — Mais de três mil estudantes de sessenta países, entre os quais Portugal, encontram-se reunidos em Washingon, no final de um ano de permanência e estudo nos Estados Unidos.

Os estudantes permaneceram na América ao abrigo dop rograma de bolsas de estudo concedidas pelo «American Field ervice», o qual oferece anualmente a estudantes a oportunidade de viver e estudar num outro país. O programa foi concebido com o fim de melhorar a compreensão entre povos de culturas diferentes. Após esta reunião, os estudantes regressarão aos seus países. Durante a sua permanência naquela cidade, os estudantes assistem a conferências de importantes individualidades norte-americanas e a recepções oferecidas pelas embaixadas dos seus países.

Em contrapartida o «American Fiel Service» envia anualmente mais de 1300 jovens estudantes a 44 países, ao abrigo do seu programa de intercambio cultural.

Concurso para especialista do L. N. E. C.

Com a apreciação da cultura científica e técnica dos candidatos, principaram hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as provas públicas para obtenção do certificado de estágio para especialista daquele organismo de investigação, a cujo júri preside o eng.º Manuel Rocha.

Amanhã, ás 10 e 30, iniciar-se-á a apreciação da tese apresentada ao concurso pelo eng.º José Teixeira Trigo intitulada «Estruturas de painéis sob a acção de solicitações horizontais», que terá como arguentes os eng.os Júlio Ferry Borges e João d'Arga e Lima.

Na parte da tarde, ás 14 e 30, serão apreciadas as teses dos candidatos dr. José Falma Fernandes e eng.º Dario Pereira da Silva, respectivamente, subordinadas ao tema «Métodos numéricos de resolução da equação de Laplace num meio semi-indefinido e estratificado» e «Estudo do comportamento reológico de solos estabilizados com cimento». Serão arguentes do primeiro o dr. Gustavo de Castro e o eng.º Eduardo Arantes e Oliveira e do segundo os eng.os Úlpio da Fonseca Nascimento e José de Brito Folques.

O concurso terminará no sábado de manhã.

Ceia à ribatejana

Na Casa do Ribatejo efectua-se no próximo dia 24, pelas 20 e 30, uma ceia típicamente ribatejana, cuja ementa comporta elevado numero de aperitivos: murcelas de Atalaia, queijos da Serra de Santo António de Alcanena, azeitonas, favas, ovos, presunto, etc., e água-pé da colheita de 1959. Seguir-se-á uma sopa á Lezíria, bacalhau á camponês e carne á rio Tejo, regados com vinho da região oferecidos por um lavrador do Cartaxo. As inscrições, ao preço de 30$00, estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136-1.º, ou pelo telefone 681384.

Aquela Casa aceita inscrições de novos associados, com isenção de pagamento de jóia. As propostas podem ser solicitadas na sede daquela instituição.

MAIS DE 2800 CONTOS RENDEU EM LISBOA O PEDITÓRIO DA C. V. P.

Em ofício assinado pela presidente da respectiva secção auxiliar feminina, sr.ª D. Maria Margarida Fernandes Thomaz de Morais, a Cruz Vermelha Portuguesa agradece ao «Diário de Lisboa» o noticiário referente ao seu recente peditório, o qual em Lisboa rendeu 2 855 546$10.

DIA NACIONAL DE ESPANHA

Na residência do embaixador de Espanha (Palácio Palhavã) decorrem hoje, ao fim da tarde, as cerimónias que assinalam o Dia Nacional daquele país.

O programa inclui missa, ao ar livre, após o que cerca de cinquenta mancebos espanhóis, prestarão o seu juramento de bandeira.

O embaixador e sua esposa oferecem depois uma recepção á colónia espanhola, individualidades portuguesas e restante corpo diplomático.

INDUSTRIAIS CONDECORADOS

O sr. eng. Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, recebeu esta tarde, no seu gabinete, em audiências sucessivas os industriais srs José Gonçalves de Abreu, Francisco Geraldes e Domingos de Sousa Uva, aos quais impôs as insígnias da comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Industrial).

A diplomacia japonesa busca manter a flexibilidade entre os pólos opostos da Ásia

(Do correspondente particular)

TÓQUIO, *Julho.* — A diplomacia japonesa desperta, lentamente, para os problemas do pós-guerra no Vietnam. O ministro dos Negócios Estrangeiros reconhecia, há poucos dias, que, na verdade, os seus embaixadores mantinham contacto com os chineses em várias capitais da Europa e da Ásia. Se não se trata de estabelecer relações oficiais com Pequim, entretanto a eventualidade de um reconhecimento está sendo cada vez mais evocada na Imprensa. Os desmentidos oficiais não são suficientemente nítidos para tranquilizar, plenamente, os adeptos da manutenção de um estrito *statu quo* político.

O caso da Universidade Chosun, por outro lado, veio lembrar, presentemente, a necessidade de uma política coreana. A decisão do «maire» socialista de Tóquio, Minobe, ao admitir que beneficiasse do regime dos estabelecimentos de ensino japoneses a Universidade coreana Chosun, cujas simpatias para com o regime comunista de Pyong-Yang são conhecidas, causou indignação em Seul. O Governo coreano pediu a anulação imediata de tal medida que constitui, no seu parecer, reconhecimento flagrante da teoria das «duas Coreias».

No próprio Japão manifestou-se na altura certa agitação. A extrema-direita atribui as culpas ao «maire», que prossegue as suas actividades sob a protecção de imponente guarda de corpo.

O ministro da Educação Nacional deixou entrever a possibilidade de que tal medida venha a ser sancionada pelo voto de uma lei que fixasse o estatuto dos estabelecimentos de ensino, mas a colónia coreana no Japão, cujos seiscentos mil membros não são todos favoráveis a Seul, agitou-se. Pôde assistir-se, nas grandes artérias de Tóquio, a manifestações de protesto, com a bandeira coreana á frente. A popularidade do «maire» de Tóquio aumentou, pela sua decisão, tomada como administrador e antigo professor, e contra o parecer do Ministério da Educação Nacional. O Governo, posto perante o facto consumado, nada pode fazer práticamente.

Talvez, aliás, até lhe não tenha sido desagradável a iniciativa do «maire».

A mesma política, flexível e fluente, é tomada em relação ao Vietnam. O Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou, há tempos, que, de facto, o Japão devia preparar-se para cooperar com o Vietnam do Norte e do Sul, para a reconstrução económica depois do regresso á paz.

Pela primeira vez uma delegação norte-vietnamiana permaneceu há dias, no Japão, a convite das associações de amizade Japão-Vietnam. Apesar da ausência total de laços políticos, as relações económicas entre Tóquio e Hanoi nunca foram por completo interrompidas. De modo igual com a Coreia do Norte, com a qual se comercia por Hong-Kong.

Pyong-Yang, Seul, Pequim, Taipé, Hanoi, Saigão: o Japão esforça-se por manter amizades em toda a parte, tirando partido dos compromissos governamentais para com os Estados Unidos e das simpatias da oposição para com os comunismos asiáticos.

Até agora, distinguindo, cuidadosamente, entre política e economia, chegou pouco mais ou menos a ressalvar o futuro.

«Os *inimigos* dos meus amigos, meus amigos são»: esta política, todavia, que quer jogar todas as cartas, corre o risco de encontrar um dia os seus limites.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AS FESTAS DA GUARDA COMEÇAM AMANHÃ

GUARDA, 18 — Com o patrocínio da Câmara Municipal, vão realizar-se, á semelhança dos anos anteriores, as Festas da Cidade, que decorrerão entre ámanhã e 4 de Agosto.

No Parque Municipal, vistosamente iluminado, foi construído, sobre o lago, um palco onde haverá variedades todas as noites, a partir das 21 horas.

Tudo se prepara afanosamente, de molde a proporcionar a quem nos visita, nacionais e estrangeiros, um cartaz á altura da cidade, recheado de nomes da Rádio e da Televisão.

FALECIMENTO DO PROPRIETÁRIO DO «NOTÍCIAS DE MACAU»

MACAU, 17. — (L.) — Faleceu hoje no Hotel Riviera, onde residia, o proprietário do «Notícias de Macau», Herman Machado Monteiro.

O extinto, figura de relevo no meio social desta província, onde residia há muitos anos, era natural de Celorico de Basto.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 17. — (L.) — Faleceram por desastre, nesta província, os soldados, 05998167, José Moreira, filho de Agostinho Moreira e de Gracinda da Conceição, natural de Penafiel, e 07212467, Ilídio Portelo Teixeira, filho de Manuel Teixeira Junior e de Deolinda Portelo, natural de Montemor-o-Velho.

FESTAS DO ANJO CUSTÓDIO DA NAÇÃO EM BUCELAS

As tradicionais festas do Anjo Custódio da Nação iniciam-se depois de amanhã em Bucelas. Os festejos, que anualmente se realizam, desde longa data, prolongar-se-ão até quarta-feira próxima.

Três bandas de música (Recreativa Torriense, dos Bombeiros Voluntários de Loures e de Bucelas) darão concertos e três conjuntos musicais abrilhantarão os bailes no recinto do arraial («Talisman-68», «Nova Onda» e «Os Kakos»).

Os festeiros interessados, que costumam afluir em grande número, têm ao seu dispor no recinto do arraial, vistosamente engalanado, as habituais barracas de comes-e-bebes, bem como vários divertimentos.

A tradicional procissão efectua-se na tarde de domingo, e na segunda-feira, ás 18 horas, começa a garraiada. Na quarta-feira, á noite, exibe-se o Rancho dos Ceifeiros de Alhandra.

RANK XEROX

O Presidente da República concedeu audiência aos srs. S. P. Glibbery e L. Cunha Esteves, respectivamente director-geral e chefe dos serviços de publicidade da Rank Xerox, que lhe foram agradecer a demorada visita ao «stand» daquela firma na última Feira Internacional de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

David Caplan inaugurou esta tarde a sua exposição no S. N. I.

O artista inglês David Caplan inaugurou esta tarde a sua exposição numa das salas do Palácio Foz.

A exposição ficará aberta todas as tardes, durante alguns dias.

Domingos Rebelo nas Arcadas do Estoril

O pintor Domingos Rebelo inaugura amanhã, á noite, uma exposição de gravuras, óleos e aguarelas, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A exposição ficará aberta ao publico até ao fim do mês corrente.

Maria Fernanda Amado no Casino do Estoril

A artista Maria Fernanda Amado vai expor os seus ultimos trabalhos no novo Casino do Estoril.

A exposição de Maria Fernanda Amado, depois dos êxitos de Stella de Brito e Artur José, é inaugurada ao publico no próximo sábado, ás 19 horas.

Grande painel de Severo Portela para o novo Palácio do Comércio em Lisboa

A sede dos organismos várlos do comércio de Lisboa, na Rua Castilho, há dias inaugurada e que ficará sendo um autêntico Palácio do Comércio, vai ter um grande painel do artista Severo Portela.

O painel de uns sete por quatro metros é uma alegoria a todas as actividades de comércio e ofícios da capital.

Ao centro a figura de Lisboa, de rara dignidade e poder decorativo. Em torno os mercadores, mesteirais, todos os que tinham assento e voz na Casa dos Vinte e Quatro.

O painel é grande obra que aquele artista está a concluir no seu «atelier» do Pavilhão da Independência, em Belém.

A exposição em Faro de desenhos de Maria Manuela de Assunção Muller (Nela)

Encerra-se no dia 24, no salão do Hotel Eva, em Faro, a exposição de desenhos da jovem artista, de promissor talento, Maria Manuela de Assunção Muller (Nela), que a crítica tem celebrado pelos seus méritos, revelados naqueles expressivos trabalhos.

A exposição, que constitui assinalado êxito, tem atraído muitos visitantes, incluindo turistas estrangeiros.

C.M.L. ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO

pela

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

direcção do maestro: Manuel Ivo Cruz

solista: José Carlos Picoto (pianista)

DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:

Restauradores, das 18 ás 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h.

M. 12 anos

MINOR

A CHAPA que bate e rebate... qualquer discussão

Dura. Perdura.

É FIBROCIMENTO

Cimianto — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - Lisboa - 1

* * * * TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR * * * *

CURSOS

DURANTE AS FÉRIAS

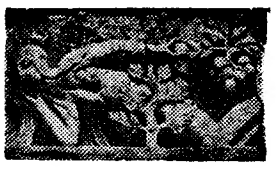
ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 (a St.ª Apolónia) — Telef. 86 59 04
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — Telef. 83 46 58 (á Rua Morais Soares)

Trata os vossos cabelos usando Loção capilar item

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES...

QUE FOI FEITO DO SUFRAGISMO?...

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

QUANDO se fala em sufragismo lembra-nos as inglesas. Mas estas distinguiram-se só pela energia e pelos métodos activistas, como hoje diríamos, que empregavam. Na realidade tratava-se de um movimento universal e, paradoxalmente, apenas de um primeiro passo. As mulheres pediam o sufrágio, não por este em si, mas por ser o meio de as fazer participar na vida colectiva e alcançar legalmente as outras reformas. Convém não esquecer este ponto.

O sufragismo universal era orientado, de forma apolítica, pelo Conselho Internacional das Mulheres e pela Aliança Internacional para o Sufrágio Feminino, ambos representados em Portugal pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, presidido pela dr. Adelaide Cabete. Simultaneamente, as escritoras Ana de Castro Osório, Maria O'Neil e Emília de Sousa Costa escreviam sobre problemas femininos com o apoio ocasional, mas valioso, de Branca de Gonta Colaço e Lutgarda de Caires. Em 1912, a dr.ª Carolina Beatriz Angelo aproveitando o facto de ser, pela lei da época, concedido o direito de voto aos chefes de família, qualidade que, viuva e mãe, ela tinha, conseguiu fazer-se inscrever como eleitora e votar! Daqui resultou uma nova lei eleitoral, exigindo o sexo masculino em todas as disposições.

Teve importancia o movimento sufragista francês, que se desenrolou entre as duas guerras visando principalmente o Senado que se recusava a admitir o sufrágio feminino. A acção das manifestantes fora já preparada com jornais, livros, conferências e trabalhos de toda a ordem. Madame Curie não tinha tempo para se dedicar ao feminismo, mas não ocultava a sua simpatia por ele. A prestigiosa duquesa de Uzés não hesitava em aparecer nesse ponto junto da sua adversária política Madame Schreiber, do partido radical. No campo jurídico os trabalhos das advogadas feministas Maria Vérone, Lucile Tenayre-Grenaudier, Ivonne Toullman, Andrée Lehman e a minha querida amiga Marcele Kraemer Bach, que já fez uma conferência em Lisboa, eram tão valiosos que elas passaram a ser oficialmente consultadas sobre todos os projectos de lei interessando a mulher.

Como a situação se mantivesse estática, as mais jovens manifestantes decidiram descer á rua. Mas fizeram-no fora de toda a agressividade, numa campanha variada e pitoresca.

No dia consagrado a Joana d'Arc, junto de todas as estátuas da heroína apareceram coroas de flores com os seguintes dizeres: «A Joana d'Arc, que salvou a França, mas que hoje não teria o direito de eleger uma junta de freguesia»... Por vezes, as manifestantes apareciam ligadas por correntes que era preciso limar sob o olhar divertido dos transeuntes. Tendo um senador dito que as sufragistas francesas não conseguiam fazer-se ouvir, foi pouco tempo depois mimoseado á sua entrada no Senado com um solo de bombo magistralmente executado pela então jovem advogada Andrée Lehman. O publico riu a bom rir, mas os vizinhos do prédio elegante onde ela morava é que apreciaram pouco as lições necessárias. E levou muitos anos a readquirir a boa opinião da porteira... Se é que o conseguiu.

Como as suas antecessoras inglesas, as sufragistas francesas obtiveram ganho de causa depois de haverem mostrado o que valiam durante uma guerra mundial, a primeira para as inglesas e a segunda para as francesas. Hoje, a participação da mulher no política é tal que já poucos se recordam de como é recente.

Entretanto, por razões variadas, os direitos políticos iam sendo concedidos nos diferentes países. Entre nós, data de 1931, mas a igualdade eleitoral não é completa.

Só as suiças, tão eficientes e equilibradas, não desfrutam de nenhum direito eleitoral. E que só o podem ter depois de um plebiscito á escala nacional, que ninguém se decide a provocar.

Uma vez obtido o sufrágio a mulher não pode, evidentemente continuar a reclamá-lo... Considerada como cidadã ela, naturalmente, segundo seu critério pessoal, agrupa-se na ideologia que mais lhe agrada. Não há partidos políticos feministas, que eu saiba, embora possa haver grupos parlamentares com este fim.

As associações femininas ou mesmo feministas passam a ter outra feição: profissional, cultural ou de auxílio mutuo.

Por isso, há quem diga que o sufragismo está ultrapassado.. Mas pode também dizer-se que... triunfou.

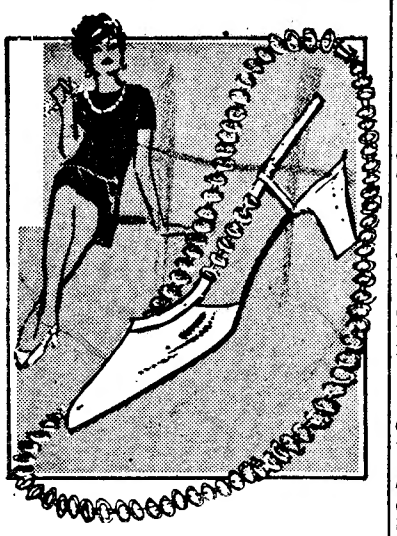
REUNIÃO EUROPEIA NO ALGARVE

A Praia da Rocha (Hotel Algarve), obteve a distinção de ter sido escolhida para a grande Reunião Europeia em que, de 9 a 13 do corrente, tomaram parte vinte directores da Divisão Europeia da Singer.

O delegado sr. Eduardo Nery, director-geral da Organização Singer de Portugal, saudou todos os presentes, manifestando o seu regozijo por que o nosso país tivesse a honra de ter sido preferido para tão significativa reunião, que englobava tão importantes directores da Singer, vindos de toda a Europa.

Presidiu aos trabalhos Mr. D. W. Gray, assistente do Vice-Presidente para a Divisão Europeia que, em pormenor, expôs aos presentes importantes directrizes convenientes, tornadas mesmo urgentes e imprescindíveis perante o enorme desenvolvimento de produção, subitamente exigido ás fábricas Singer de diversos produtos para o lar, além das máquinas de costura, o que se tornou premente pela rápida e sempre crescente aceitação que tais novos produtos Singer passaram a ter por parte das Organizações Singer dos diversos países, criando problemas de produção e distribuição que era preciso estudar e equilibrar para corresponder sem deficiência a todos os pedidos, dentro do tempo requerido e quantidades necessárias.

Foram quatro dias de intenso trabalho, durante os quais se analisaram os casos um a um e se estabeleceu, conscienciosamente, a ordem de precedências e outros aspectos, igualmente importantes e imprescindíveis. A reunião terminou congratulando-se os participantes com os óptimos resultados obtidos e felicitando-se todos pelo magnífico clima e excelentes condições de trabalho encontrados no nosso país.



HORÓSCOPO DA MODA

A relação entre o calçado e o resto do vestuário é realçada por este modelo: os sapatos possuem correntes iguais ás que servem para colares e pulseiras. Ou então, estes acessórios são de couro igual ao calçado

DUAS OBRAS MESTRAS DE ANTÓNIO MANUEL DA FONSECA VÃO SER LEILOADAS NA PÓVOA

António Manuel da Fonseca, que foi um dos grandes pintores portugueses do século passado, professor da Escola de Belas-Artes e cujas obras se encontram dispersas em diversos palácios do Estado e em colecções particulares.

Em Lisboa nasceu ao findar o século XVIII e na mesma cidade morreria, com 94 anos, em 1890.

Com um subsídio do Estado e, depois, do conde de Farrobo, estudou na Alemanha e em Roma. Só regressaria a Portugal, já homem feito, em 1840.

Antes de sair de Lisboa pintara para o Palácio das Laranjeiras, do Conde de Farrobo, centro de actividade social e artística dos maiores que temos tido, uma tela grande de 2 metros e 10 sobre 1 metro e 10 — «*O Rapto das Sabinas*». Sabor clássico, boa distribuição das figuras e cores vivas e quentes. Logo a seguir, outro intitulado «*A Guerra entre Sabinos e Romanos*», das mesmas proporções e características.

No Palácio da Ajuda há quadros de António Manuel da Fonseca, como noutros palácios, na Câmara Municipal. Quadros históricos, retratos, tudo o que um profissional competente realiza, foi a obra de António Manuel da Fonseca.

As duas grandes obras de António Manuel da Fonseca, tiradas do Palácio das Laranjeiras, andaram por várias colecções e salas, indo a leilão agora no próximo sábado e domingo, na Póvoa de Varzim. São representativas de uma época e bem figurariam num museu do Porto ou de Lisboa.

O leilão, organizado pela firma Soares & Mendonça, é o da casa do conhecido antiquário da Póvoa, Joaquim Gonçalves Carneiro, o «Carneiro da Póvoa». Nele se compreendem mobílias antigas, bronzes e pratas, óleos, louças da China e muitos Cristos em marfim, tudo quanto faz as delícias dos coleccionadores e antiquários.

Os quadros de António Manuel da Fonseca sobre as capitosas Sabinas é que se não deveriam perder, porque pertencem ao património do País.

O BUSTO DE BROTERO EM S. ANTÃO DO TOJAL

A Camara Municipal de Loures deliberou doar á freguesia de Santo Antão do Tojal o monumento a Félix Avelar Brotero, que ali nasceu. O busto encontra-se já implantado no jardim publico.

TEMPO

NSU A MARCA DO ANO

NSU 1200

A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA

Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)
Seguro na condução (travões de disco à frente)
Espaçoso e cómodo (5 lugares) Porta-bagagens gigante
... além de tudo isto, o
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)

O ANO DO RO 80

A QUALIDADE ALEMÃ
O CONFORTO EUROPEU

NSU

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MAIS DE 10 000 ADMIRADORES DOS «BEATLES» CONCENTRADOS EM PICCADILLY

LONDRES, 18. — (R.). — Mais de 10 000 admiradores dos «Beatles» concentraram-se em Piccadilly Circus, nesta capital, por causa da estreia, a noite passada, do filme de desenhos animados do famoso quarteto de guedelhudos «Yellow Submarine».

O transito ficou paralisado e romperam-se os cordões da Polícia quando a multidão se precipitou para a frente para ver de relance os seus ídolos.

Foram presos dois jovens, que comparecerão hoje perante um tribunal, um deles acusado de agredir um guarda e o outro de obstrução.

SORRISO DE HORA E MEIA DE JOHN LENNON

O «Beatle» John Lennon sorri, sorri... e continua a sorrir durante hora e meia, no ultimo filme da sua namorada japonesa, Yoko Ono.

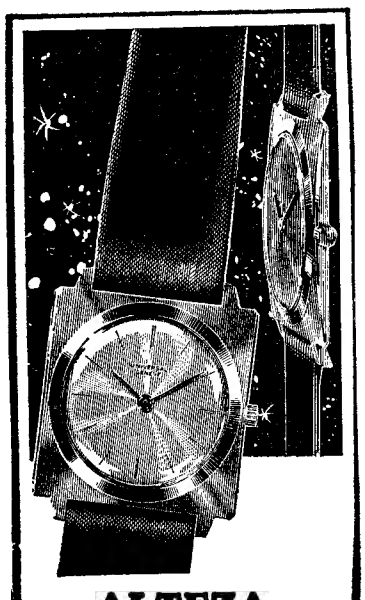
O ultimo filme da artista de vanguarda que se tornou a companheira constante de Lennon constava de traseiros — traseiros e mais traseiros, 365 ao todo, alguns deles em primeiro plano.

«Na concepção, o meu novo filme é uma progressão natural da película anterior» — declarou Yoko Ono.

Sim, concordamos, mas alguns admiradores poderão ficar desapontados com um «Beatle» reatífico olhando do «écran» durante hora e meia, mesmo apesar de John interromper a meio o silêncio para dizer: «Não te preocupes meu amor».

Yoko Ono, de 34 anos, explicou que tencionava originalmente entrar em contacto com o presidente Johnson, Mao Tsé Tung, o primeiro-ministro Harold Wilson e outros dirigentes mundiais, para produzir um filme de sorrisos. E prosseguiu: «O meu objectivo final era um filme muito comprido, com toda a gente do Mundo a sorrir, e necessitava da cooperação dos Governos mundiais. Então, conheci John e pensei: por que não utilizar o seu sorriso?».

O «Beatle», de 27 anos e de cabelo comprido, financiou com 3000 libras (210 contos) o projecto e os dois procuram ainda um distribuidor do filme, que é a cores.



ALTEZA

A ÚLTIMA CRIAÇÃO

UNIVERSAL

O COSTUREIRO DO RELÓGIO

GRANDE PRÉMIO DA CIDADE DE GENEBRA

Em ouro — Ref. 18209

Em aço — Ref. 28216

UNIVERSAL GENEVE

O ministro da Defesa, de Israel, general Moshe Dayan, foi recebido pelos chefes do estado-maior general e da Força Aérea daquele país, respectivamente generais Haim Bar-Lev (á direita) e Mordehai Hod, quando chegou ao local onde decorreram as celebrações do Dia da Força Aérea. As celebrações constaram de uma parada de pilotos e uma exibição da aviação israelita

Inundações na Índia provocam 100 mortos

NOVA DELHI, 18 — (F. P.) — Nas inundações da India já morreram até agora mais de 100 pessoas, anuncia-se nesta cidade.

As regiões mais atingidas são Radjasthan (noroeste) onde houve 45 mortos, Kerala, no extremo sul, 35 mortos e Bengala Ocidental, bem como a planície do Ganges. Nesta ultima o Bilhar, estado que esteve presa da seca durante dois anos seguidos, verificam-se agora as chuvas mais densas da monção desde há quarenta anos a esta parte. Todavia quanto ao conjunto do país os serviços meteorológicos consideram a monção das chuvas inferior ao normal.

CONFERÊNCIA EM HONOLULU

(Continuação da 1.ª página)

cretário de Estado, Dean Rusk, do embaixador em Saigão, Ellsworth Bunker, de Walt Rostow, conselheiro da Casa Branca, sobre assuntos estrangeiros, e William Bundy, subsecretário de Estado.

O presidente projecta partir da base aérea de Bergstrom, nesta cidade, a cerca de 105 quilómetros do seu rancho, onde chegou a noite passada. É esperado em Honolulu à tarde, após um voo de oito horas, e tenciona receber pessoalmente o presidente Thieu quando ele chegar amanhã, às 3 horas T. M. G. (17 de quinta-feira, hora de Honolulu).

TEMAS QUE SERÃO ABORDADOS NAS CONVERSAÇÕES

As conversações, preparadas para substituir a adiada visita do presidente Thieu aos Estados Unidos, principiarão amanhã, de manhã, em Camp Smith, Q. G. do comando americano no Pacífico, e terminarão no sábado, com um almoço-conferência.

Os dois presidentes encontrar-se-ão duas vezes, além de dois almoços e jantares-conferências, antes de regressarem, respectivamente, a Washington e a Saigão.

A agenda sem carácter formal das conversações inclui:

— Um estudo das intenções e capacidades comunistas e a resposta aliada.

— Acontecimentos durante os contactos preliminares de paz em Paris, entre negociadores americanos e norte-vietnamianos.

— Progresso na formação e equipamento do exército sul-vietnamiano.

— Planos do presidente Thieu para um Governo constitucional.

Anunciou-se que Johnson estava ansioso por garantir ao presidente Thieu que os Estados Unidos não chegariam a qualquer acordo com Hanoi, sem consultas e o assentimento de Saigão.

Twiggy vai casar-se

LONDRES, 18. — (R.) — Twiggy, o famoso e magríssimo modelo britanico, anunciou a noite passada que planeava casar-se com o seu representante e namorado, Justin de Villeneuve, de 29 anos, quando tiver idade suficiente.

Um informador de Twiggy, de 18 anos, fez a comunicação pouco depois de ser ontem conhecida a notícia de que a Pamela Mirian Davies fora concedido o divórcio, de Justin, cujo verdadeiro nome é Nigel John Davies, devido a abandono do lar desde 1964. Pamela e Justin tinham-se casado em 1959.

Justin tornou-se o representante de Twiggy em 1965 e, desde então, tem-na acompanhado por toda a parte, preparando passagens de modelos e lançando as roupas de Twiggy.

IMINENTE A EXTRADIÇÃO DE JAMES EARL RAY

LONDRES, 18 — (R.) — Um avião encontrava-se hoje a postos para transportar James Earl Ray para Memphis, no Tennessee, a fim de responder pela acusação de ter assassinado Martin Luther King.

A Polícia entregaria provávelmente Ray — agora detido na penitenciária de segurança máxima de Wandsworth, nesta capital — a agentes do F. B. I. dentro das próximas 36 horas.

O dr. Arthur J. Hanes, o advogado americano de Ray, chegou ontem de avião a Londres, a seguir á decisão surpreendente do seu constituinte, de 40 anos, de desistir do seu direito de apelo contra uma ordem de extradição de um tribunal britanico.

Hanes, de Birmingham, no Alabama, declarou a noite passada que o seu unico receio era o de que Ray fosse levado secretamente para os Estados Unidos. Acrescentou, porém, que «haveria um inferno» se Ray fosse extraditado antes de ele ter a possibilidade de se avistar hoje com o seu constituinte.

Espera-se que agentes do F. B. I. fretem um «Hércules» de transporte para longa distancia — que já se encontra a postos numa base americana desta capital — visto ser um avião que pode transportar o preso sem escala, envolvido num manto de segurança militar.

O dr. Hanes disse aos jornalistas que Ray tinha medo de estar sózinho com funcionários americanos durante o voo.

Considerou a recusa das autoridades americanas em permitirem que acompanhasse o seu cliente como perigosa, errada e contrária a decisões recentes do Supremo Tribunal.

Disse ainda que receava que fossem feitas tentativas para interrogar Ray durante a longa viagem de regresso, sem o seu advogado estar presente.

Acrescentou que Ray decidira não contestar a extradição, ordenada por um tribunal britanico, de forma a poder provar a sua inocência e combater uma «viciosa campanha da Imprensa», que apresentava o seu constituinte como um «assassino confesso e um monstro».

Prisão de grevistas no Estado de São Paulo

SÃO PAULO, 18. — (F. P.) — A Polícia do Estado de São Paulo desalojou ontem os grevistas que ocupavam duas fábricas metalurgicas de Osasco, na região industrial deste Estado, prendendo 38 deles.

A greve, declarada no dia anterior, em cinco fábricas de Osasco, por cerca de 5000 operários que pediam aumento de salários, não fora apoiada pelo sindicato dos metalurgicos.

O general Moacyr Maia, delegado do Ministério do Trabalho em São Paulo, declarou ontem que esta greve «ilegal» fora organizada por um grupo de pretendia «provocar a agitação e a subversão». O general acrescentou que recebera ordens no sentido de não aceitar qualquer exigência dos grevistas.

GUERRA DE NERVOS

Firmeza checa

(Continuação da 1.ª página)

publicada ontem pela agência noticiosa checoslovaca Ceteka, que afirmava que 78 por cento da população confiava na nova chefia do partido, de que está incumbido Alexander Dubcek.

Notícias não confirmadas de Belgrado diziam ontem que o presidente Tito da Jugoslávia e o chefe comunista romeno Nicolae Ceausescu, partem hoje para Praga, presumivelmente para auxiliar a causa da Checoslováquia.

O Partido Comunista francês surgiu, também, ontem em auxílio da Checoslováquia, propondo para breve uma conferência de partidos comunistas europeus, que se realizaria quase certamente em Moscovo.

Dirigentes checoslovacos estão ainda a estudar a carta e espera-se uma resposta da comissão central antes do fim da semana.

A carta, numa referência á retirada de tropas soviéticas de solo checoslovaco, após as manobras do Pacto de Varsóvia, que terminaram em 30 de Junho, dizia que uma campanha fora desencadeada pela Imprensa e Rádio da Checoslováquia com o fim de alarmar o povo.

O P. C. CHECO REJEITA AS ACUSAÇÕES

PRAGA, 18 — (A.N.I.) — O Partido Comunista da Checoslováquia rejeitou hoje perenptóriamente as acusações do Pacto de Varsóvia segundo as quais o novo regime do país é «contra-revolucionário» e «está a pôr em perigo o sistema socialista.»

«Disco voador» em Espanha

BILBAU, 18 — (F. P.) — O jornal «Correo Español» publica hoje a fotografia de um «disco voador», que teria sido tirada em 20 de Outubro, na Praia de Algorta, em Bilbau, por membros do «Centro de Pesquisas de Fenómenos Aéreos».

O objecto misterioso teria sobrevoado a praia durante quatro dias consecutivos, entre as 3 e as 6 horas.

Regresso do avião que fora desviado

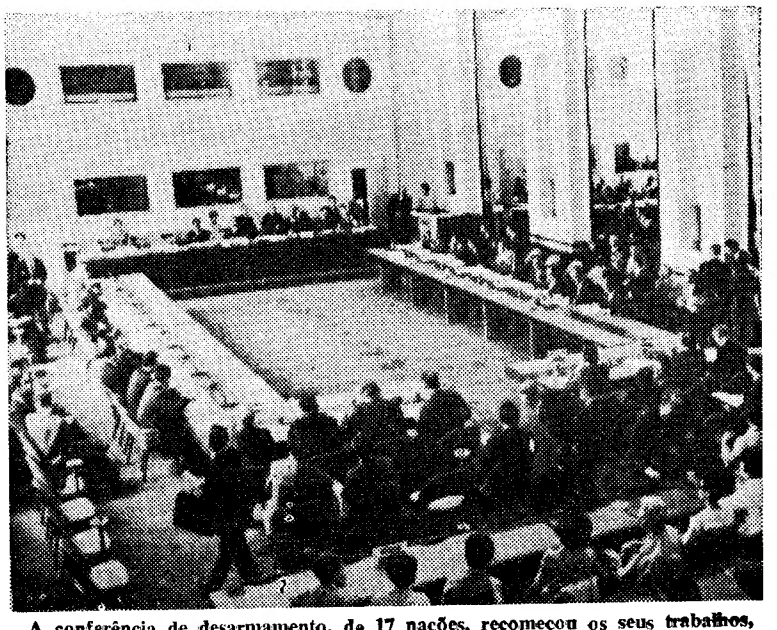
MIAMI (FLÓRIDA), 18 — (F.P.) — O DC-8 da companhia National Airlines obrigado a seguir para Havana com cinquenta passageiros a bordo e que as autoridades cubanas autorizaram a regressar aos Estados Unidos, aterrou em Miami ás 17 e 11 locais.

Os passageiros tiveram de ficar em Cuba

ÍNDIOS LOIROS

SÃO LUÍS (Brasil), 18 — (R.) — Uma tribo desconhecida de índios loiros foi localizada do ar na região do rio Tocantins, no Sul do Estado do Maranhão, segundo revelaram nesta cidade fontes afectas á Fundação dos Índios.

O major Rubens Rodrigues, piloto do avião da Fundação, afirmou que a tribo parecia extremamente belicosa.



A conferência de desarmamento, de 17 nações, recomeçou os seus trabalhos, no dia 16, em Genebra. Eis um aspecto geral da sala

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

Desacordo quanto à formação do novo Governo iraquiano

BEIRUTE, 18 — (R.) — Os novos dirigentes iraquianos, que ascenderam há 24 horas ao Poder, por meio de um golpe de Estado do Exército, sem efusão de sangue, pareciam hoje estar em desacordo acerca da formação de um Governo.

Quando a vida em Bagdad revelava indícios de regressar á normalidade, sómente se conheciam dois dos chefes da revolta da madrugada que depôs o presidente Abdel Rahman Aref.

Trata-se do major-general Ahmed Hassan Al-Bakr, que foi nomeado presidente, e do brigadeiro de Aeronáutica Harden Abdel-Ghaffar Al Takritti, ambos proeminentes dirigentes baasistas.

Tal foi considerado como um sinal seguro de que o golpe de Estado foi engendrado pelo partido Baas, que governou o país até ser derrubado há cinco anos pelo irmão do presidente Aref e seu predecessor como chefe de Estado, o falecido presidente Abdel-Salaam Aref.

O partido Baas, que desfruta de muita influência em todo o Médio Oriente, foi posteriormente dissolvido no Iraque.

Rádio Bagdad, ainda a unica fonte noticiosa oficial do Iraque, anunciou que o recolher obrigatório imposto pelos chefes do golpe de Estado, ia ser levantado por um período de 12 horas, a partir das 6 horas locais (3 T. M. G.).

Nos departamentos governamentais, que tiveram ontem um feriado compulsório, voltou-se a trabalhar e o transito de civis, banido das estradas e dos caminhos-de-ferro, de forma a que os militares se pudessem mover livremente, circulava de novo.

DESCONHECE-SE A SORTE DOS MEMBROS DO GOVERNO DEPOSTO

Entretanto, a despeito das repetidas garantias de Rádio Bagdad de que o golpe de Estado era sem derramamento de sangue, a sorte do primeiro-ministro Taher Yehia e dos seus ministros continua a ser um mistério.

A unica comunicação feita até agora foi transmitida pouco depois do golpe de Estado, quando a Rádio informou que o primeiro-ministro e o seu Governo tinham sido substituídos.

O presidente Aref foi enviado para fora do país pelo novo regime. Chegou a Londres á noite num avião das linhas aéreas do Iraque e os ingleses afirmaram que será considerado como um particular que vem visitar a mulher, que se encontra em convalescença de uma operação numa clínica de Londres.

O NOVO REGIME É DE TENDÊNCIA MODERADA — SEGUNDO OBSERVADORES

O novo regime tem-se revelado por intermédio da Rádio e, segundo observadores em Beirute, como um Governo de política moderada destinado a conquistar o máximo apoio no Iraque e no mundo árabe.

Até agora o golpe de Estado não tem sido objecto de comentários oficiais nos outros países árabes. As emissoras, controladas pelos Governos, têm-se limitado simplesmente a transmitir os comunicados da Rádio Bagdad, sem comentários.

Porém a Rádio Damasco retardou várias horas o comunicado da nomeação do general Al-Bakr para a presidência embora tivessem sido noticiados outros acontecimentos.

Os observadores relembram que o general Bakr permaneceu fiel á direcção internacional do partido Baas, que tinha sido proibido pela ala da extrema-esquerda do partido governamental da Síria e pensam que poderá daí resultar certa tensão nas relações entre os dois países se a influência dos partidários de Bakr no novo regime do Iraque, for forte.

O general Al-Bakr, que já foi vice-presidente da Republica, é um dos mais influentes chefes baasistas do Iraque e exerceu o cargo de primeiro-ministro em 1963 quando o partido Baas se encontrava no Poder.

Tido como um moderado, foi um dos oficiais reformados que fez pressão para uma alteração do Governo e criação de um organismo legislativo com autoridade, para retirar a confiança ao Governo.

O brigadeiro Takritti foi nomeado chefe de estado-maior do Exército e comandante adjunto da Força Aérea. O novo regime comunicou também que lhe tinha sido dada a patente de tenente-general.

VENDIDO O CARRO DE HITLER

MUNICH (Alemanha Federal), 18. — (A. N. I.) — O grande carro negro em que Adolf Hitler costumava passar revista ás suas tropas, foi vendido a um colecccionador norte-americano.

O anterior dono, segundo o agente da venda, Ceutschen Interhandel, era um príncipe alemão, que deseja que o seu nome permaneça no anonimato.

O agente também se recusou a revelar o nome do norte-americano que comprou o carro ou a soma da transacção, muito embora ele tivesse oferecido o carro, em leilão publico, com lanços a partir de 45 000 dólares (cerca de 126 contos).

O «Mercedes» é um descapotável, de cerca de 200 cavalos, feito de encomenda para Hitler. Tem uma barra de ferro especial, a que o «Fuhrer» se apoiava ao passar revista ás tropas.

No fim da guerra, o carro foi requisitado por um general norte-americano e depois vendido a um príncipe alemão — afirmou o agente de vendas.

A sua autenticidade é certificada por um certo numero de antigos oficiais das S. S., que faziam parte da guarda pessoal de Hitler.

AL-BAKR OPÕE-SE FIRMEMENTE À ALA ESQUERDA DO BAAS

BAGDAD, 18 — (A. N. I.) — O novo chefe de Estado do Iraque, general Ahmed Hassan Al-Bakr, de 54 anos, tem estado como tantos outros oficiais do Exército iraquiano, nos altos e baixos da política iraquiana desde 1958, ano em que tomou parte activa na queda da monarquia.

Foi membro da junta militar que eliminou o rei Façal. Um ano depois desentendeu-se com o presidente Abdel Karim Kassem e foi obrigado a passar à reserva.

Em Fevereiro de 1963, reapareceu, como primeiro-ministro, quando os oficiais do Partido Socialista Baas depuseram e executaram Kassem.

Nove meses mais tarde, o movimento que depôs o presidente Abdel Salam Aref, irmão de Abdel Rahman Aref — agora deposto pelo golpe de Estado — nomeou também Al-Bakr como vice-presidente, mas ele demitiu-se logo a seguir.

Antigo membro do comando pan-árabe do Baas, Al-Bakr opõe-se firmemente à ala esquerda do Partido Baas, que impera na vizinha Síria e desalojou a velha guarda do comando pan-árabe em Fevereiro de 1966.

Al-Bakr desempenhou papel importante no estabelecimento do partido Baas no Iraque, tendo estado exilado durante algum tempo no Cairo. É conhecido pela sua vontade forte e pelo sangue-frio.

Se tem preferência por determinadas actividades desportivas e já é accionista de TORRALTA...

É mundialmente reconhecida a ansiedade — e necessidade — de imprimir características variadas aos períodos de repouso. De aí, o campo vasto que se oferece aos que cuidam de proporcionar férias, ou simples fins-de-semana, cada vez mais aliciantes. Dentro desse espírito e na obediência aos seus estatutos, TORRALTA-Club Internacional de Férias, S. A. R. L., visa assegurar aos seus accionistas, ainda este ano e nas épocas adequadas, A PRÁTICA DE DIVERSOS DESPORTOS, EM CONDIÇÕES MUITO VANTAJOSAS. Assim, pede-se aos Srs. Accionistas de TORRALTA o favor de informarem, por escrito para a AV. DUQUE DE LOULÉ, 66-A, EM LISBOA, ATÉ 5 DE AGOSTO, quais as actividades desportivas, a seguir enumeradas, que merecem a sua preferência:

★ CAÇA EM COUTOS PRIVADOS ★ TIRO EM «STAND» ★ PESCA NO RIO OU JUNTO À COSTA E TAMBÉM NO ALTO MAR, COM BARCOS DEVIDAMENTE EQUIPADOS ★ MOTONÁUTICA ★ VELA

ÁGUAS DE VERÃO

Diário de um escritor — 4

por URBANO TAVARES RODRIGUES

ANDEI flanando toda a manhã, depois de uma noite de trabalho esgotante. Que manhã de sol! Estava linda a Praça Marquês de Pombal, com a imensa cúpula azul alagada de luz, o pedestal da estátua reverberando brancuras. Cruza-me uma burguezinha, que vai falando com uma amiga — provàvelmente estúpida, mas ainda assim encantadora, morena, de buço, e olhos risonhos: um fruto maduro desta manhã de sol... .....

Mais adiante encontro um letrado cem por cento académico, cujo nome real ignoro, mas que hoje, nesta manhã de sol, pode ter o nome expressivo de lugar-comum com pernas: é um homem tal e qual assim.

Decididamente sou demasiado vulnerável à expressão do sofrimento dos cães. Talvez porque, no Alentejo, desde pequeno convivi com cavalos e cães de volta, rafeiros de todos os tamanhos e feitios...

O Nicos, que vive em casa dos meus pais há mais de sete anos, está perdendo os dentes. Caíram-lhe já alguns e tem os restantes a abanar. O veterinário mandou tomar cautela com ele pois, segundo disse, a doença é muito contagiosa. Ainda por cima o pobrezinho aleijou-se numa pata e anda coxo. Contagioso, ele que a toda a hora recebia festas! Agora ninguém se lhe chega e de dia para dia o cão mostra uns olhos mais tristes. Não resisto: de vez em quando dou-lhe umas palmadas. Fica doido, abana o rabo e parece querer falar. Depois tenho de desinfectar as mãos com álcool. Sofro de o ver assim.

*

O duelo: é assim que me lembro deles e daquele cenário. Mistura-se o absurdo da minha visão ao absurdo daquelas horas, daquelas criaturas. É o que o homem, a vida têm de mais verdadeiros: o serem absurdos, ilógicos.

À hora do entardecer, às vezes, descia aquela rua e via ao fundo o Tejo, numa pequena aguarela. O quarto estava sempre desarrumado e sujo. Ali não havia nem ordem, nem limpeza, nem equilíbrio. Por isso também o ambiente me atraía. Mas não se podia imediatamente pressentir a luta surda que nesse cenário se desenrolava. Era preciso conhecê-los bem.

Lembrei-me hoje de tudo porque vi um deles casualmente na Baixa. Está de volta de Moçambique. Continuarão a dar-se?...

Viviam ambos naquela pensão. Ambos escreviam. Naquele escritório cheio de desalinho, e de hábitos, de rancores, de invejas. Ambos pobres: o mais novo desconhecido e com esperanças; o outro já revelado, aplaudido e esquecido, com uma vaidade soante, que era a sua carapaça. Trabalhavam juntos, separados pelo espaço das secretárias e pela noite dos mal-entendidos. Sentiam, pensavam diferentemente. Diferentes programas, conceitos diversos. A admiração que o mais novo havia experimentado pelo semiconsagrado murchara aos poucos. Este tinha talvez o secreto presságio de uma aurora que viria para o outro, a certeza subconsciente do seu destino irremediàvelmente falhado. Era a figura grande trágica que ali me atraía. Dizia às vezes maldosamente ao companheiro, se este lhe mostrava um ensaio: «Está uma droga». E o novato ficava paralisado, indeciso, duvidando de si, num desespero, incapaz de continuar. E durante algum tempo nem voltava a escrever, até que uma força invencível o empurrava para o seu caminho. Lia as páginas do amigo, sonoras, artísticas, «publicadas», e uma voz obscura, agressiva, dizia-lhe do fundo da alma que podia fazer melhor, ele, fraco estilista, «inédito», escarnecido. E logo o incitava um desejo maldoso de vingança: ia para a secretária, febril, ansiando retribuir um dia aquele desdém. E juntos continuavam a escrever, e passavam juntos no Chiado, e davam-se palmadas nas costas.

Vivi perto deles, espiando-os; acompanhei aquele duelo pungente.

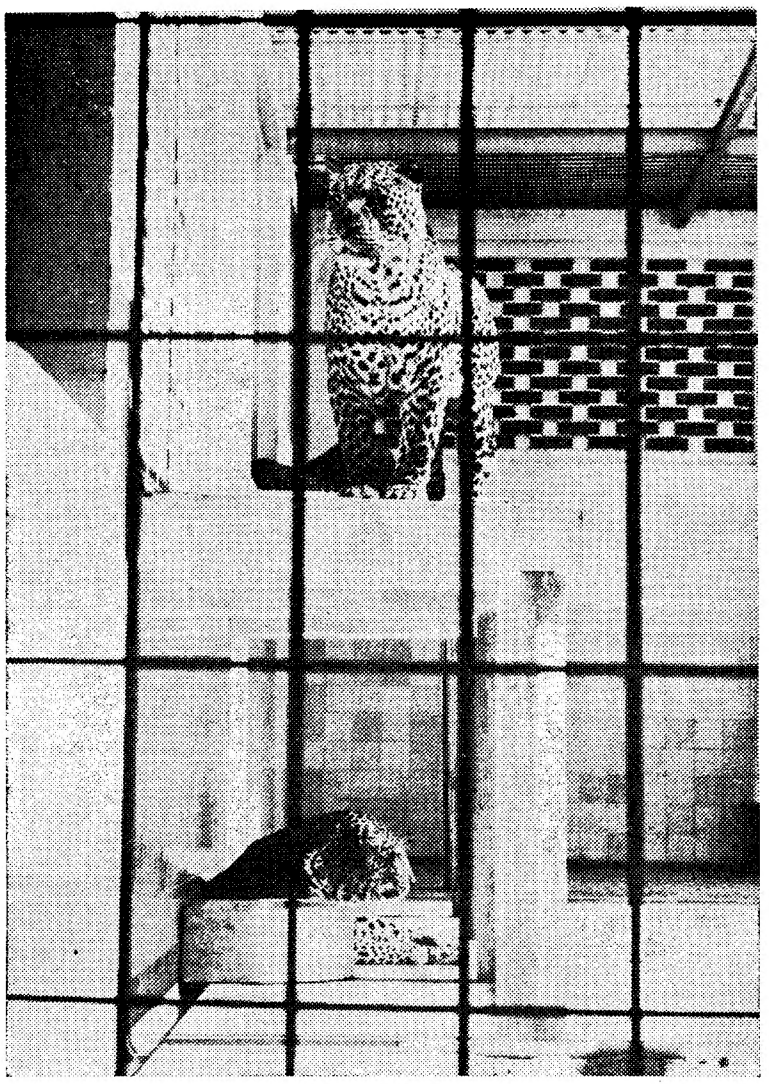
*

As velhas secretárias da Faculdade de Letras! Riscadas a canivete, cobertas de assinaturas, umas abreviadas, outras arrogantes, afirmativas... Palavras em latim, desenhos geométricos, caricaturas, datas, diminutivos femininos...

Lá voltei, em piedosa romagem ao tampo das secretárias, àquele repositório de esperanças e de angústias, do riso, da desfaçatez, da confissão...

Já lavaram aquela em que inscrevi o nome do meu poeta. Foi no primeiro ano. Era para mim o príncipe lírico da França: François Villon, François de Montcorbier. O poeta que criara uma forma para si, rompendo com os figurinos da época, que já lhe não assentavam. Avesso ao trabalho assíduo à disciplina escolástica, cínico, atrevido e gozador, as-

(Continua na 15.ª página)



Enquanto os tigres não chegam, os leopardos enchem de majestade as novas instalações hoje inauguradas no Jardim Zoológico

Tigres da Sibéria representados por leopardos na inauguração das novas jaulas do Jardim Zoológico

Um tigre, dois tigres, três tigres (experimente o leitor pronunciar em voz alta sem se enganar), vão habitar, dentro de dias, novas instalações que para eles foram preparadas no Jardim Zoológico. As novas jaulas, de grande porte e dispondo de dois balneários e duas prateleiras para exercício e confortável estadia dos seus habitantes são inauguradas esta tarde, durante um chá oferecido pela direcção do belo Parque das Laranjeiras. Na ausência dos tigres (ainda a «fazer as malas», a despedirem-se da Sibéria), seis leopardos ocupam a jaula.

Também um casal de chitas (guépardos ou leopardos caçadores) têm a partir de hoje novas acomodações no jardim. Recentemente adquirido num «zoo» suíço, o casal passa a dispôr de um amplo recinto exterior vedado por um gradeamento sendo enfeitado de motivos dourados.

A panda, como animal raro de que o nosso «zoo» se orgulha, vê igualmente inaugurada hoje a sua vistosa habitação, durante o chá oferecido pela administração do Jardim a vários convidados.

Entretanto, outras obras estão em execução, ou previstas para muito breve: a reconstituição da arquitectura primitiva do Pavilhão do Farrôbo, cuja fachada é destinado a futuras exposições: a pintura e rejuvenescimento do Ginásio dos Macacos, de modo a não destoar da nova morada dos tigres.

A loira que está presente onde pretende com o seu a

ALBUFEIRA, 18 — A mais jovem das debutantes inglesas de 1968, a loira Jayne Harries, filha de um magnate inglês dos aparelhos de rádio e televisão chegou, ontem, a esta vila, acompanhada do seu cabeleireiro, Gavin Hodge, de 23 anos, com quem pretende casar, apesar da oposição dos consternados progenitores.

Registaram-se sob um nome suposto no Hotel Sol e Mar, cujo director se fechou num mutismo absoluto.

Jayne Harries é uma amazona de mérito, com diversas vitórias em concursos hípicos. À paixão pelos cavalos alia a das indumentárias excêntricas. Ainda há bem pou
me ando
dos jorn
tas euro
trar no
rotes de
de d
Convida
receu, n
e, então
poucos
Sereníss
cimento

Não se é gordo,

Ao de
aeroport
do Alga
pado da
apaixon
ro Willi
da Lond
bricante
Regento
Surrey,
jornalist
que, ma
liares ha
contro.

— E s t
apaixon
rou Jayn
— calça
gar leng
brilhant
lho. —
mostram
ELE
nito (em
e gordo)
aceitaria
aparênci

Gavin,
com cal
um pou
afirmaçõ

— Não
porque
deles. E
Passei lá
mana e

«BREVE ROTEIRO INSULAR»

Têm tido larga repercussão em toda a Imprensa açoriana as crónicas do nosso prezado camarada César dos Santos que, sob o título «Breve Roteiro Insular», o «Diário de Lisboa» tem vindo a publicar.

O nosso prezado colega «Açores», por exemplo, transcreveu integralmente a quarta crónica intitulada «A sugestão portuguesa das belas paragens açorianas (na distancia do mar lendário)». E os nossos colegas «Correio dos Açores» e «Diário dos Açores» publicam, com grande relevo, excertos e referências aos artigos de César dos Santos e ao nosso jornal.

Entidades ligadas á ilha da Madeira têm igualmente manifestado ao «Diário de Lisboa» o apreço por aquelas crónicas.

Bobby Rodgers, negro de 31 anos acusado de ter morto, a tiro, três pessoas no bairro de Bronx, em Nova York. Rodgers, que fugiu depois do triplo assassínio, acabou por se entregar ás autoridades na Carolina do Norte e alega que matou em legítima defesa

CONTRA OS RAIOS SOLARES
PROTEJA A SUA VISTA
USANDO
ÓCULOS
(PATENTE ITALIANA)
Persol
À VENDA SÓ NOS
OCULISTAS

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

LIBRAS OURO
Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR
1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
JÁ ANUNCIADAS
6.ª) — SR. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE
7.ª) — D.ª MARIA BONANÇA CARVALHO — FOZ
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

que escandalizou Ascot
sentemente em Albufeira
tende casar-se (contra a vontade dos próprios pais)
eu antigo cabeleireiro

bem poucas semanas o seu nome andou nas primeiras páginas dos jornais e das grandes revistas europeias — pretendeu entrar no recinto real dos camarotes de Ascot enfiada numa saia de pijama fraldisqueiro. Convidada a trocar de fato, apareceu, mais tarde, de mini-saia e, então sim, já pôde assistir, a poucos metros de Sua Majestade Serenissima, ao grande acontecimento desportivo e mundano.

Não serve para marido porque é gordo, baixo e cabeleireiro...

Ao desembarcarem, ontem, no aeroporto da Portela, a caminho do Algarve após se terem escapado da mansão que o pai da apaixonada loirinha, o banqueiro William Harries, presidente da London Welsh Society e fabricante dos rádios e televisores Regentone, possui em Ewhurst, Surrey, os noivos falaram aos jornalistas de um diário inglês que, mais rápidos que os familiares haviam corrido ao seu encontro.

— *Estou desesperadamente apaixonada por Gavin* suspirou Jayne, que trazia um vestido — calça cor de aveia e um vulgar lenço, tapando os cabelos brilhantes como espigas de milho. — *Os meus pais é que se mostram pouco compreensivos. Se ELE fosse alto, elegante e bonito* (em vez de baixo, cabeludo e gordo) *estou certa de que o aceitariam. Julgaram-no pela aparência.*

Gavin, vestindo um fato azul com calças de boca de sino, foi um pouco mais longe nas suas afirmações:

— *Não me aceitam para genro porque sou cabeleireiro. Gosto deles. Eles é que me detestam. Passei lá em casa um fim-de-semana e nunca me dirigiram a palavra. Nem mesmo às refeições. Fazemos tenção de nos casar em Portugal.*

Regresso será solução

Instalados em Albufeira, no hotel, junto ao mar, passaram a estar protegidos por uma resistente cortina de silêncio.

Pouco depois, ao que conseguimos apurar, uma funcionária daquele estabelecimento dirigiu-se ao registo civil, inquirindo da possibilidade de realização de um casamento sem formalidades entre uma menor estrangeira e um compatriota.

Ao regressar com a resposta (negativa) a diligente funcionária teria afirmado desconhecer a identidade dos apressados amorosos.

Entretanto, espera-se a todo o momento a chegada da aflita mãe de Jayne, Ann Harries, a bordo de um avião particular, conduzido por um filho.

— *Eu queria que eles regressassem. Depois, tudo se resolveria, já que eles parecem firmemente decididos a levar a ideia por diante* — declarou em Londres, a sr. Harries.

A despeito do manto de discrição de que os hospedeiros do par de amorosos fizeram rodear a debutante londrina e o seu ex-cabeleireiro, não se fala noutra coisa, em Albufeira. Todos se interessam pelo caso da rica herdeira, cujo pai, nas estimativas mais modestas, deverá possuir uma fortuna de 4 milhões de libras (cerca de 280 000 contos), na opinião de um industrial de hotelaria que, nesta vila, está no conhecimento de tudo quanto ao caso respeita.

Apesar dos seus poucos anos — dezasseis ao todo — a loira Jayne Harries é uma mulher vistosa, que veste com requintada elegância. No Algarve, como em Ascot, o seu guarda-roupa faz sensação

O dono de um automóvel roubava gasolina de outros carros com a ajuda de dois cúmplices

COIMBRA, 18 — Após sucessivas investigações pela Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública, foram descobertos os autores dos roubos da gasolina em automóveis aqui praticados com tal frequência, que foram dadas instruções especiais para se intensificarem tais diligências policiais.

Na Rua Dr. Alberto de Oliveira foram vistos a furtar gasolina de um carro para outro, dois indivíduos, os quais, pressentidos pela P. S. P. que fora alertada, se puseram em fuga. Ficaram os dois carros, um (de onde roubavam a gasolina), pertence ao sr. eng.º Octávio António Viegas de Abreu Proença, morador naquela rua, no n.º 11, 1.º; o outro, abandonado, tinha a matrícula CE-82-80; e, por isso foi conduzido para a esquadra.

Ora, cerca de uma hora depois, apareceu na 2.ª esquadra daquela corporação o empregado de escritório Carlos Alberto Fernandes Ervideira Caetano, de 21 anos, solteiro, morador na Rua dos Estudos, n.º 4, no Bairro de Celas, a queixar-se de lhe terem roubado o seu automóvel, cuja matrícula era precisamente a do carro apreendido, e que pouco antes, pelas 3 horas da madrugada, deixara estacionado na Avenida Bissaia Barreto.

Ouvida a queixa, não lhe foi entregue, contudo, o carro, pois o seu proprietário apresentava-se como suspeito em tudo aquilo. Mais tarde, porém, aquele voltou á esquadra para que lhe fosse entregue o carro. Foi, então, que o sr. capitão Simão Antunes Malcato, comandante de divisão da P. S. P., o mandou para a Secção de Justiça onde o interrogaram primeiro o subchefe sr. José Augusto Figueiredo, e o agente sr. Arede de Morais. Este, entretanto, conseguiu descobrir num quintal da Rua Bernardim Ribeiro, o tubo que era quase uma mangueira utilizado para extrair a gasolina dos depósitos dos automóveis, e ainda outros elementos comprometedores.

Assim, o dono do automóvel «roubado» tornou-se cada vez mais suspeito e, submetido a um habilidoso interrogatório, caiu em contradições e confundiu-se de tal maneira que confessou não só o furto da gasolina do automóvel do sr. Octávio Proença, como de muitos outros, estacionados nas áreas de Santo António dos Olivais e Celas.

Três associados nas proezas

Os investigadores queriam, porém, saber quem eram os companheiros do Carlos Alberto Caetano; e, assim, depois de insistente interrogatório, ele acabou por dar vaga informação sobre um tal António Campos, da Rua Bernardo de Albuquerque, o qual foi detido. Trata-se de António Manuel Campos Rocha, de 20 anos, solteiro, estudante, natural de Nogueira do Cravo (Oliveira do Hospital), morador na Rua Bernardo de Albuquerque, 10. Ouvido este, confessou-se culpado. Mais tarde a P. S. P. apurou, também, que no roubo de gasolina estava, igualmente, envolvido Hélio Henriques Venda Peralta, de 24 anos, solteiro, estudante universitário, residente na Rua João Pinto Ribeiro, 5, 1.º, que não foi ali encontrado, mas num «café», em Celas, onde foi detido. Confessou a sua intervenção nos furtos.

A Secção de Justiça da P. S. P. esclarecia, totalmente, os inúmeros casos de roubo de gasolina em automóveis estacionados, ocorridos últimamente. Também ficou a saber como se processavam esses furtos.

O Carlos Alberto Caetano ficava de vigia, enquanto os outros dois procediam, tiravam a gasolina servindo-se da mangueira encontrada e de um balde de plástico, com a capacidade de 10 l. Só quando o enchiam davam o trabalho por terminado. A gasolina era, depois, utilizada não só no automóvel do Carlos Alberto, mas em outros que o Hélio Peralta alugava para serviço dos três em passeios.

Os arguidos foram enviados á Polícia Judiciária, que organizará o processo respectivo.

A CÂMARA VAI GASTAR 21 200 CONTOS NA AQUISIÇÃO DE TRÊS PRÉDIOS QUE FORAM DOS MARQUESES DE POMBAL

A reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu, hoje, o sr. general França Borges, ladeado pelos vice-presidentes, srs. Aníbal David e eng. D. Segismundo de Saldanha. Assistiram oito vereadores, directores de serviços e chefes de repartição.

O presidente referiu-se à morte recente do pai do vereador sr. eng. Santos e Castro e do antigo vereador arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), que foi vice-presidente do Conselho do Distrito de Lisboa, e propôs que ficassem exarados na acta votos de pesar.

O sr. Manuel Casimiro de Oliveira felicitou a Câmara pela inauguração do edifício que construiu para sede da Junta de Freguesia de São João de Brito, e pediu que a edilidade defenda, o mais possível, os interesses das juntas de freguesia.

O presidente agradeceu as palavras daquele vereador e salientou os serviços por ele prestados às referidas juntas, prometendo o maior apoio possível àqueles úteis organismos.

Foi aprovada uma proposta, apresentada pelo presidente no âmbito da política de «valorizar e conservar o património artístico da cidade», no sentido de serem comprados ao sr. dr. Manuel Sebastião de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, descendente dos marqueses de Pombal: por 7600 contos o palácio situado na Rua do Século, 65-85, com a área de 2203 m², conservando os inquilinos comerciais, Casa da Madeira e Alfredo Alves & C.ª (Filhos); por 5000 contos, o da Rua das Janelas Verdes, 31-45, com a área de 2320 m², e os respectivos anexos, conservando ali, também, um inquilino comercial; e, por 8600 contos, a «Casa dos Cinquenta», na Azinhaga dos Alfinetes, com a área de 11 170 m². No acto da escritura, serão pagos 20 000 contos; e os restantes 1200 até três meses depois.

A próxima reunião pública será no dia 22 de Agosto.

ONZE FERIDOS LIGEIROS NO CHOQUE DE DUAS CAMIONETAS

Uma camioneta de passageiros de carreira que liga Barcarena á estação de Caxias chocou, á saída da primeira daquelas localidades, com um veículo de carga. Ficaram feridas onze pessoas que receberam tratamento a ferimentos ligeiros, no Hospital de S. José, recolhendo depois, a casa: José dos Santos Violante, de 38 anos, servente, morador em São Marcos Oeiras; Silvino Elói, de 65, jornaleiro, Alto da Boa Vista, Cacém; Constança de Jesus Franco, de 48, Leceia, Barcarena; Lisete Peres Martinho de 42, funcionária dos C. T. T.; Rui Dias da Cruz, fotógrafo, de 18 e sua irmã, Rosa Maria, de 20, mecanica de peles; Maria de Lourdes Ferreira da Cunha, de 32 anos; Judite Quintino Moreira, de 14, costureira; Carlos Jacinto Pereira, de 39, operário; Maria Leonor Lourenço, de 21; Jesus Ferreira Rijo, de 34, todos de Barcarena.

Quatro feridos num choque de camionetas em Xabregas

Esta manhã, em Xabregas, chocaram duas camionetas, em uma das quais seguiam as vendedeiras de hortaliça Maria da Conceição Dias, Briolanja Carmo Nunes, Maria Augusta da Conceição Melão e Emília do Carmo Silva. Todas quatro ficaram ligeiramente feridas, recebendo tratamento no Hospital de S. José e recolhendo depois a suas casas.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE
E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1870

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1938 publicava:

«TÓQUIO, 18 — A agência «Domei» informa que foram propostas negociações directas com o quartel-general das tropas soviéticas, para resolver o conflito da fronteira soviético-manchu. Informa, igualmente, que tropas soviéticas foram concentradas, a noite passada, perto de Kossiei, a sudoeste de Vladivostok.»

CURIOSIDADES

● Uma carta para um morto

Circulam pelos correios, em toda a parte, correspondências com as mais extravagantes indicações sobre destinatários e remetentes.

Vejam esta:

«O destinatário morreu e não deixou endereço» — anotação feita pela solícita porteira de um prédio em Bilbau, ao devolver ao remetente uma carta dirigida a um dos inquilinos, que falecera dias antes.

● Partículas de átomos no tratamento do cancro

Por enquanto, ainda pertence ao futuro o tratamento de células cancerosas com os chamados Pi-mesões, *as partículas do nucleo atómico de curta duração, designadas de «argamassa dos átomos». Supõe-se que essas partículas ataquem mesmo as células cancerosas pobres em oxigénio, que resistiam a qualquer radiação, facilitando a formação de tumores cancerosos. Constou em Hamburgo que um grupo de investigadores suíços trabalha em Zurique na elaboração de uma terapia com* Pi-mesões.

São notáveis os progressos no domínio dos chamados isótopos radioactivos. Obtiveram-se excelentes resultados em experiências com o Indio 113, *que, em determinadas combinações químicas, tem a particularidade de se depositar em tumores malignos; portanto, também, em tumores cancerosos. Assim, já foi possível, por várias vezes, descobrir ulceras cancerosas antes de outros diagnósticos terem dado qualquer resultado. Os isótopos radioactivos já atingiram extraordinária importancia prática no diagnóstico de lesões ou deficiências organicas (cérebro, coração, fígado, baço).*

ANEDOTAS

A patroa, ao entrar certa manhã na cozinha, vê que um jovem se escapa pela porta de serviço.

— Joaquina, quem veio aqui esta manhã?

— Ninguém, minha senhora.

— Para que mente assim tão descaradamente? E aquele sujeito que acaba de sair á pressa?

— Ah! Esse veio ontem á noite, minha senhora.

*

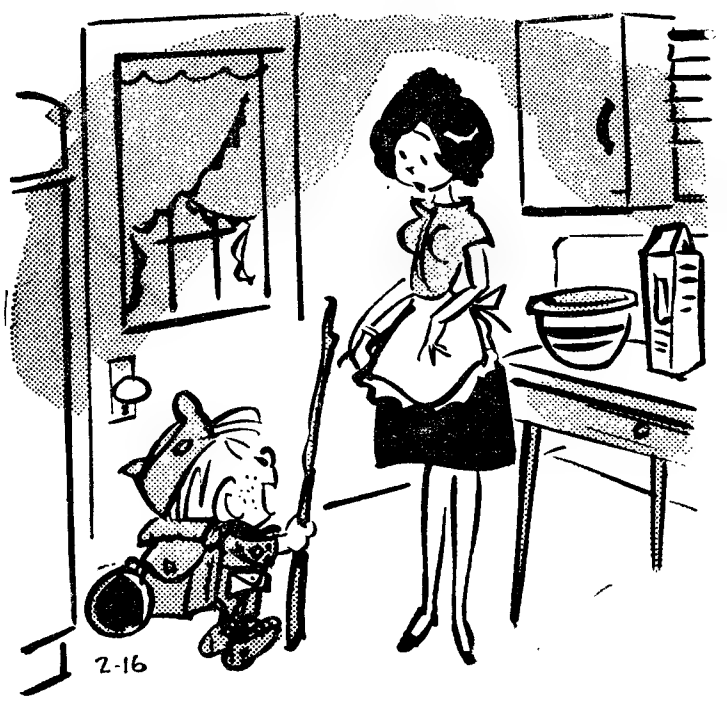
Um vagabundo pede pousada por uma noite numa grande quinta. Ao vê-lo, a caseira pergunta-lhe:

— Oiça lá, você quer ajudar a criada a cortar a lenha? Dou-lhe vinte escudos.

— Hum... Posso ver primeiro?

— A lenha?

— Não, a criada!

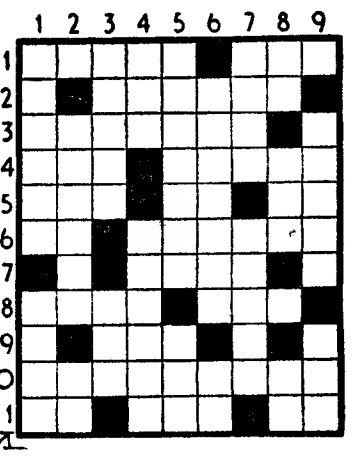


«Mamã, isto pode ser uma extra-continua pequena excursão de acampamento. O chefe dos escuteiros teve uma disputa com a mulher».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4882



HORIZONTAIS: 1 — Dinheiro. Regra. 2 — Cérces. 3 — Advertira. 4 — Textual. Fing.da. 5 — Ecoe. Prefixo de negação. Artigo (pl.) 6 — Artigo antigo. Grandes fábricas metalúrgicas; 7 — Filho de filho. 8 — Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. Aqui está. 9 — Casa. 10 — Encantadores. 11 — A mim Pega. Acusado.

VERTICAIS: 1 — Dividisse ao meio. Ressudam. 2 — Profanai. Preposição. 3 — Espécie de urze. Grito 4 — Entregues. Engordurara. 5 — Regeneroção dos tecidos orgânicos. Clube etíope. 6 — Caminho com direcção determinada. Siga. 7 — De confiança. Escuridão. 8 — Pertences. Tange Frequentar 9 — Transmite. Gaste.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4881

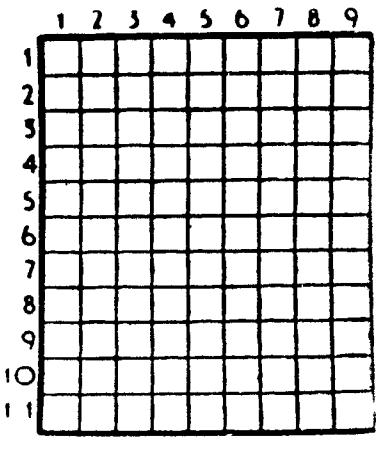
HORIZONTAIS: 1 — Pá. Orb. 2 — Encararás. 3 — QUEM. MAIS. 4 — Ui. Abas. 5 — Irar. Dita. 6 — Mi FALA. 7 — Adias. Lá 8 — Amia!. 9 — Apear. 10 — MAIS. ERRA. 11 — Os. Ou. Iam

VERTICAIS: 1 — Pequim. Armo. 2 — Anuiriam. Ás. 3 — Ce. Dili. 4 — Amar. Ia. Só. 5 — Or. Fala. 6 — Ramadas. Pé. 7 — Brasil. Feri 8 — Ai. Tal. Ara. 9 — Assoa. Abram.

(Provérbio: QUEM MAIS FALA, MAIS ERRA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8726



HORIZONTES: 1 — Prega. Vendes a crédito 2 — Pedra do altar. Voz de gato 3 — Pedra de moinho. Colorido. Prefixo de privação. 4 — Litoral. 5 — Põe á vista. 6 — Seguia. Segundo. 7 — Examinaremos atentamente. 8 — Acrescentara. 9 — Batráquio. Magnete natural. O mais. 10 — Medido de superfície. Unidade de trabalho. 11 — Cidade dos Estados Unidos da América (Oaio) capital do condado de Allen, sobre Otava. Harmoniza

VERTICAIS: 1 — Ladeira. Vivacidade (pop.). 2 — Boi selvagem. Piedosa. Apelido 3 — Gálio (s. q.). Metal branco, precioso e sonoro. Preposição. 4 — Nome dum tecido antigo. Acrescente. 5 — Filtras. Verseja. 6 — Dê mios. Estava. 7 — Prefixo de negação. Dá animo. Artigo definido (ant.). 8 — Camareira. Irmão do pai. Apelido. 9 — Velhaca Tempera com sal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8725

HORIZONTAIS: 1 — Castigara. 2 — Errar. 3 — Eis. Ce. 4 — Lot. Pag. 5 — Vira Aira. 6 — Separam. 7 — Cama. Aros 8 — Árida. 9 — Ri. Aca. Al. 10 — Dai. Tem. 11 — Aoto. Poro.

VERTICAIS: 1 — Co. LV. Corda. 2 — Coisa. Irão. 3 — Se. Trema. It. 4 — Tré. Aparo. 5 — Iris. Iço. 6 — Gas. Arada. 7 — Ar. Piara. Tó. 8 — Carmo. Aer. 9 — Adega. Salmo.

PÓVOA DE VARZIM

RUA ALMIRANTE REIS, N.º 1247 (à entrada da vila)

NO PRÓXIMO SÁBADO, 20, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

e domingo com o mesmo horário

IMPORTANTE

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

E OBJECTOS DE ARTE DOS SÉC. XVIII E XIX

Por falecimento de sua esposa e partilhas entre herdeiros, termina a sua actividade comercial, o conhecido antiquário

JOAQUIM GONÇALVES CARNEIRO (CARNEIRO DA PÓVOA)

CONSTANDO EM ESPECIAL DE: Mobiliário dos Sec. XVIII e XIX, das épocas de D. João V, D. José e D. Maria, etc., móveis da época romântica, porcelanas da China e C.ª das Indias, pinturas a óleo de diversos autores, destacando-se duas preciosas obras do célebre pintor português António Manuel da Fonseca (1766-1890), Imaginária, pratas, Relógios de mesa com belos grupos escultóricos, bronzes, mármores, opalinos e muitos outros objectos, que, pela sua diversidade se torna difícil descrever, mas estarão patentes no acto da praça, sendo TUDO PARA VENDER PELOS MAIORES LANÇOS OBTIDOS.

ESTA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA FILIAL NO NORTE DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Formosa, 112-1.º — Sede em Lisboa: Rua Luz Soriano, 53

Tel. 321312

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

Sociedade «ESTORIL»

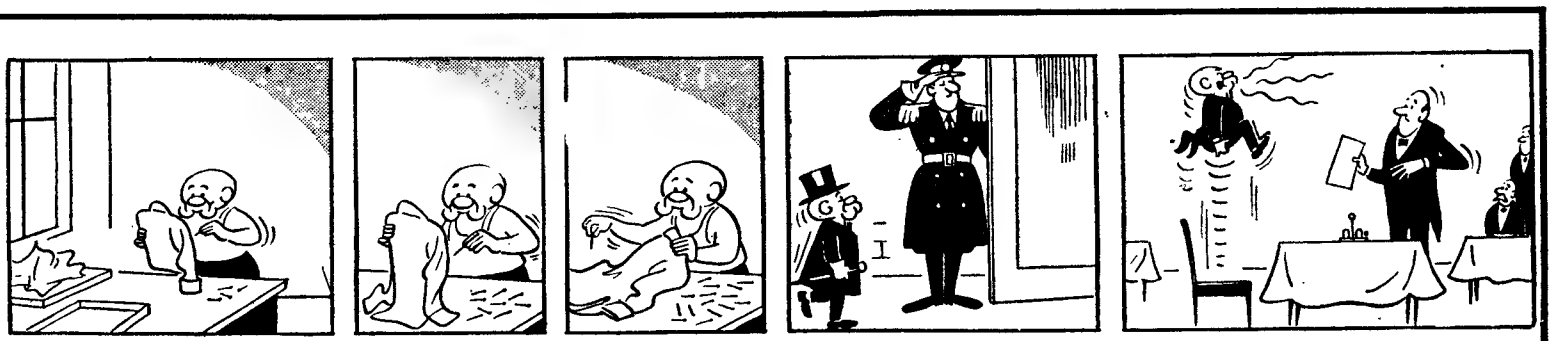
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
1 20954/5 ● Telex 2782

NOVA VIATURA dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio

No domingo, será celebrada a cerimónia da posse de um novo jipão pelos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio. Haverá; ás 8 horas formatura geral e hasteamento das bandeiras; ás 9, missa no mosteiro, por alma dos antigos bombeiros e sócios; concentração de viaturas no Padrão da Légua e desfile até ao quartel; recepção ás autoridades, baptismo da moderna viatura e ás 16, sessão solene.

A transformação da estação de São Bento

Estão a decorrer, em bom ritmo, as importantes obras de remodelação e ampliação da estação ferroviária de São Bento. Embora os trabalhos só venham a estar concluídos lá para o fim do ano, o tráfego ferroviário está já a beneficiar com os trabalhos em curso naquela estação.

O numero de máquinas a vapor que hoje circulam entre as estações de Campanhã e de São Bento é agora muito reduzido.

No plano das referidas obras inclui-se um *bar*, que ficará do lado da Rua da Madeira. Também no átrio daquela estação, o local das bilheteiras será alterado, desaparecendo as que se encontram no centro e muito afectam o local.

A Festa Nacional de Espanha

Com missa celebrada pelo rev. Marinho Cia, na capela do Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi celebrada, hoje, ás 10 horas, a Festa Nacional da Espanha. Assistiram o cônsul-geral daquele país, a direcção da Casa de Espanha e larga representação da colónia espanhola aqui residente.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

As Festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 18 — A comissão das Festas da Senhora da Agonia reune-se amanhã 6.ª feira, num dos salões, do Grémio do Comércio, com presidentes das juntas de freguesia e outras entidades com preponderância na organização da Festa do Trajo de 1967. Serão entregues os prémios atribuídos ás representações que tomaram parte naquele importante numero do programa da tão afamada romaria vianense.

Encontro de professores e alunos

No domingo, haverá o I Encontro entre Professores e Alunos da Escola Normal Particular desta cidade. O programa inclui: ás 10 horas, sessão solene de boas-vindas no ginásio da escola; ás 12 e 30, missa na igreja matriz, por alma de antigos professores e alunos; ás 13 e 30, almoço de confraternização.

Casal agredido por mulheres

Receberam tratamento no Hospital da Misericórdia, em consequência de agressão á pedrada, por parte de quatro mulheres, quando iam a caminho da igreja, o sr. Manuel Fernandes Araujo, de 51 anos, lavrador e sua mulher, sr.ª Ana Gomes, de 45 residentes no lugar do Carvalho, freguesia de Carvoeiro.

MINÉRIO DE ANGOLA PARA A METRÓPOLE

Na segunda-feira, chega a Lisboa o navio «Libra», procedente de Moçâmedes, que transporta um carregamento de minério de cerca de 20 000 toneladas.

Comandante-geral da Guarda Fiscal

Acompanhado pelo seu ajudante de campo sr. tenente Carlos Prego, está entre nós o sr. general Mário José Pereira da Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal. Visitou o quartel daquela unidade, onde foi recebido pelo sr. major João Miranda de Figueiredo, comandante do batalhão e oficiais.

O sr. general Mário da Silva seguiu, hoje, de automóvel, para a Póvoa de Varzim, em visita á Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos e Praças da Guarda Fiscal; e dali seguido para Chaves e Montalegre, em visita ás subunidades do batalhão n.º 3 da referida corporação.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. os srs. Ernesto António Maia da Costa Saldanha Rua Santos Pousada, por lhe terem furtado uma mala com objectos de uso pessoal, incluindo peças de roupa, que avaliou em 1000$00. José Manuel de Arteaga Costa, Rua Serpa Pinto, 95, contra o condutor de uma «station», de matrícula alemã, que, na estrada Porto-Póvoa, embateu no seu automóvel, causando-lhe prejuizos de 8000$00; e Manuel Pinto Tavares, Rua do Passeio Alegre, contra dois indivíduos os quais, partindo um vidro numa porta de um seu prédio em demolição na Rua de Camões, dali retiraram cem quilos de chumbo e outras quantidades de metal e cobre, além de variada ferramenta.

Espectáculos para hoje para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Ás 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O Forte Utah» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A Rainha Viking» e «A cruz e a espada» (12 anos.
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Arquivo K» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Comissário X: acção em Ceilão» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «F B I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Sangue de corsário» e «A hora de matar» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Coração cheio, bolsos vazios!» (17 anos).
ESTUDIO — Ás 21 e 30. «Duas mulheres» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Dragão de fogo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O braço esquerdo da lei» (12 anos)
LEÇA DA PALMEIRA — Ás 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Ás 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).
CINE SÃO MAMEDE — Ás 21 e 30: «Relíquia macabra» (17 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Forte Utah» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Ritmo atómico» e «Os Reis do Sol» (12 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 15: «Arquivo K» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Comissário X: acção em Ceilão» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «F. B I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Roma invencível» e «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) * **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (T 2-5443) * **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) * **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T 2-1684) * **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) * **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T 5-1928) * **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) * **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T 2-1509) * **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (T 6-4450) * **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) * **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T 6-0692) * **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8 * **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) * **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE ONZE. Campeonatos regionais da A. A. do Porto — II Divisão — série A: Sporting-Boavista (15,30 horas), no campo da Boavista; série B: Maia-Efacec (19,30 horas) no campo da Maia; Águas Santas-António Aroso (19 e 30 horas) no campo de Ermesinde.

Juniores — série A: Leixões-Senhora da Hora (19,30 horas), no campo do Leixões; série B: Padroense-F. C. do Porto (19,30 h.), no campo do Padroense.

FUTEBOL — Homenagem aos jogadores do Ramaldense — Ás 20 e 45 horas, Nau Vitória-Pasteleira; ás 22,45 horas: Ramaldense-Boavista. Jogos no campo A do Ramaldense.

FUTEBOL DE SALÃO — 3.º Torneio Infantil do Académico — série C: Desportivo das Fontainhas G. D. Nau Vitória, Sporting de Gaia-Bairro do Regado; Académica do Amial-Cidade Nova e Atlético Monte Aventino-Pupilos Litografia Nacional. Jogos no Pavilhão do Académico, a partir das 21,15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio quadrangular da Costa Verde: Infante de Sagres-Carvalhos (21 e 30 horas) e Académica de Espinho-Sanjoanense (22 e 30 horas). Jogos no rinque da Académica de Espinho.

DIVERSOS — Asembleia delegada do F. C. do Porto (continuação) — ás 21,30 horas, no ginásio da Rua Alexandre Herculano, para apreciação do projecto dos novos estatutos.

— Assembleia geral do F. C. de Pedras Rubras — Ás 21 horas, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

Teatro de amadores

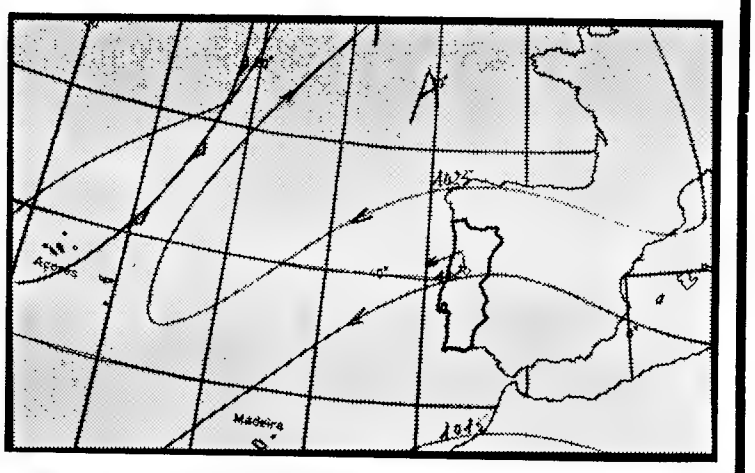
Amanhã e depois, ás 21 horas, o Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação representará, no Teatro Sá da Bandeira, as peças «O Morgado de Fafe» é o «Auto da Barca do Inferno», em encenação de Rui de Matos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Montalegre 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°,4; na água do mar: 17°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — O anticiclone dos Açores centrado a oeste de França, deverá continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO; VENTO FRACO OU MODERADO DE LESTE, PODENDO SOPRAR DE NORTE JUNTO À FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL DURANTE A TARDE.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 26 Ocaso ás 20 e 59

PREIA-MAR: Dia 18 — 10 e 40 (3,2 m); 23 e 10 (3,2 m). Dia 19 — 11 e 49 (3,1 m). Dia 20 (3,1 m); 12 e 57 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 18 — 4 e 07 (1,7 m); 16 e 35 (1,8 m). Dia 19 — 5 e 09 (1,8 m); 17 e 45 (1,8 m). Dia 20 — 6 e 16 (1,8 m); 18 e 50 (1,8 m).

Dia 25 Dia 1 Dia 8 Dia 16

Diário de Lisboa

COIMBRA

PROBLEMAS DA CENTRAL DE CAMIONAGEM TRATADOS NA REUNIÃO CAMARÁRIA

Na reunião da Camara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, referiu-se á forma brilhante como decorreram as Festas da Rainha Santa e realçou o trabalho das pessoas e entidades que, de qualquer modo, contribuiram para a sua organização, em especial os srs. drs. Chaves e Castro e Mendes Silva e eng.º Castro Pita, Associação dos Caçadores do Centro de Portugal, Manuel de Almeida, Filipino Martins e António Gonçalves, encarregado da secretaria. A todos apresentou os agradecimentos da Camara Municipal.

O sr. dr. Francisco Cortês voltou a falar da forma em que é feito o abastecimento do leite á população da cidade, e leu um ofício dos Serviços de Fiscalização, no qual se mencionam o estado da venda do leite e o pedido de uma entidade abastecedora para que o leite proveniente de embalagens lhe seja devolvido para fins industriais.

O assunto suscitou vivo diálogo, e foi por fim, resolvido enviar cópia do ofício á Intendência Pecuária e á Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Usando depois, da palavra o vereador, sr. eng. Azevedo Sobral, que deu conta de terem estado em Coimbra os srs. engs. Lelos Ferreira, director de serviços, e arquitecto Costa Bastos, técnicos do Gabinete de Estudos e Planeamento da D. G. T. T., que vieram estudar questões de pormenor com vista ao problema da Central de Camionagem. Tratando-se, especialmente, da sua localização, foram formuladas várias hipóteses, e os referidos técnicos ficaram esclarecidos sobre o que é o principal do problema, restando agora, o desenvolvimento do estudo, a que a Camara não pode ficar indiferente, se mais não fora pela colaboração que lhe é pedida.

O orador afirmou que aquela visita constituia para si e para a Camara o reforço da grande certeza de que Coimbra terá, também, a sua Central de Camionagem, certeza que ficou quando da visita do sr. ministro das Comunicações, que mostrou estar totalmente no conhecimento dos nossos anseios e que compreendia as necessidades da cidade.

O sr. eng. Azevedo Sobral lembrou a necessidade de se estabelecer, imediatamente, contacto com os concessionários e munícipes para se optar pela melhor solução, e — disse — mal iria se tivesse de dar lugar a outra de menor interesse por falta de colaboração da gente desta terra.

Sinalização de trânsito

O sr. eng.º Azevedo Sobral tratou, ainda, do problema de sinalização luminosa da Praça 8 de Maio, e falou do seu contacto com o engenheiro especialista da firma adjudicatária, tendo sido discutidas diversas soluções e sugeridas alterações, com vista a melhor integração da modalidade de sinalização não só daquilo que não se pode alterar imediatamente, como, por exemplo, a supressão ou simples desvio dos carris da linha de tracção eléctrica, mas, também, a certos hábitos e necessidades cuja alteração profunda viria causar embaraços, embora alguns trabalhos de remodelação de pavimento tenham de ser feitos.

Os serviços da empresa — acrescentou — vão dar forma ao que se discutiu e enviar os respectivos projectos remodelados, mas seria conveniente proceder-se a um ensaio do que se prevê, pintando no pavimento as alterações e podendo determinar-se que os S. O. U. o promovam sem demora.

Falou, ainda, o sr. dr. Viriato Namora, que se referiu ao estado do mosteiro de Santa Clara-a-Velha, do problema do Bairro Marechal Carmona e da necessidade de se obter aprovação definitiva do projecto do campo de aviação. O presidente informou que o ministro já aprovou, definitivamente, o projecto e que irá comparticipá-lo, devendo os trabalhos começar em Agosto.

Por último, foi homologada a adjudicação da empreitada de electrificação das povoações de Loureiro, Mata de S. Pedro e Paul, e procedeu-se á abertura de várias propostas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «O Faraó» (17 anos).
ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 15: «Os profissionais» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 33043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR

PARA

J. PIMENTA, SARL

E PARA

Rendimento garantido de 8 %, durante 12 anos, em andares e apartamentos mobilados em prédios situados em:
Reboleira — Amadora, centro da Amadora, frente à estação do C. F., Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.
Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio:
Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670

CAMPANHA de FACILIDADES

GUERRA AO STOCK

Tudo mais barato!
Tudo facilitado!
... e a Looooooongo prazo!

EM 30 MESES SEM ENTRADA

15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS

Preços de arrazar!
Facilidades à sua escolha!

PAGUE COMO QUISER!

NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!

Parque

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe grátis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

FOTOGRAFAR É FÁCIL

MAS COM PELÍCULA

TURA

É FÁCIL OBTER BONS RESULTADOS

TURA

PELÍCULAS A PRETO, BRANCO E A CORES

TURA

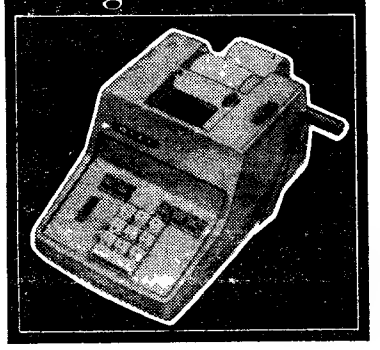
PAPEL PARA AMPLIAÇÕES
AMPLICÓPIAS • FOTOCÓPIAS
TELA FOTOGRÁFICA

FAÇA COMO OS QUE SABEM, USE **TURA**

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES **profoto** LIMITADA
RUA DE SANTA JUSTA, 25 — LISBOA

Uma somadora inigualável...



DIXI

- Uma somadora completamente nova da afamada qualidade Dixi.
- Tanto para grandes como pequenos cálculos, é sempre lucrativo simplificá-los com uma Dixi manual, de fácil manejo.
- Toda as qualidades superiores que acompanham o nome Dixi, também estão patentes nesta máquina.

dirija-se ao seu fornecedor

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, Tel. 369331 · Lisboa

Câmara Municipal de Cascais

Venda de lotes de terreno em Cascais, destinados à construção de moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá à venda de 11 lotes de terreno, em Cascais, sendo 2 na Rua de Sant'Ana, 2 na Rua de Santa Mónica, 4 na Rua de Santa Joana e 3 na Rua Dr. João de Barros, com as áreas que variam entre 312 m2 e 480 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e planta de localização, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis.

Cascais, 1 de Julho de 1968.

O Presdiente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

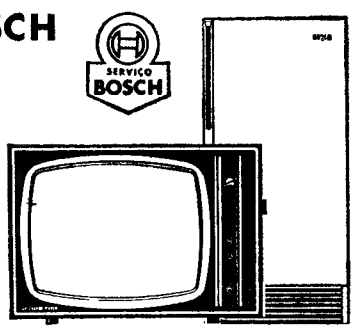
LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Electrodomésticos **BOSCH** e **PONTO AZUL**

JOMA

Blaupunkt

SERVIÇO BOSCH



Venda e Assistência Tecnica

Rua Luis de Camões 5-A (a Santo Amaro)
Tel·633061/2·633031

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR» NOVOS PADRÕES
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

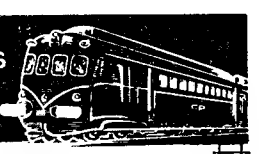
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHAL DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço em 1.ª classe ..... 185$00

LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO)
Preço em 1.ª classe ..... 135$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A TORRES VEDRAS e volta	33$00
LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta	55$00
LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta	60$00
LISBOA A VALADO e volta	68$00
LISBOA A MARINHA GRANDE e volta	77$00
LISBOA A LEIRIA e volta	82$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

FRIGORIFICOS
ATLANTIC
...melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO – PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

O PROBLEMA DAS TAXAS DE TELEVISÃO NO CONCELHO DE OLHÃO

OLHÃO, 18 — Está a ser exigido, através do Tribunal das Execuções Fiscais, o pagamento (com multa) de taxas de televisão referentes a 1961 e anos seguintes, mas a maior parte dos subscritores desta vila afirma nada dever ao fisco. Simplesmente, como pouca gente se dá ao cuidado de guardar os recibos durante tantos anos, a prova do seu pagamento é algo difícil, para não dizer impossível.

Alguns possuidores de aparelhos de televisão, forçados a pagar as taxas pela segunda vez sob a ameaça de penhora, reclamaram junto da Emissora Nacional, que tarda em devolver as respectivas importâncias e provàvelmente nada acrescentará sobre o incidente.

Sucede, ainda, que a situação económica do concelho não é brilhante, e uma fracção considerável dos utentes em causa dá a entender que não terá outra alternativa senão deixar-se penhorar.

FONTE LUMINOSA DA PRAÇA DO IMPÉRIO

A Fonte Luminosa da Praça do Império começou a funcionar também com horário diurno, das 10 e 30 ás 13 e 30 e das 15 ás 20 horas.

ÁGUAS DE VERÃO

(Continuação da página central)

sim o via em ponto grande no cenário romanesco do séc. XV, na cidade de Paris, toda em alvoroço, aterrorizada pelos guardas do rei, cercada pelos exércitos de Carlos, o Temerário, angustiada pela fome, a contas com ladrões e vagabundos. E nos «bas-fonds» dessa cidade em tumulto, entre assassinos, bêbados e toda a espécie de malandros, eu visionava a luz daquele alma diferente, mística, e deslocada, em luta contínua com as torpezas de uma vida de deboches. E lia continuamente, nos intervalos da campainha, a «Ballade des Pendus»

*

Hoje não quero aceitar as realidades. Não posso. Tudo se me revela aparente e ridículo.

Ridícula ainda a querença do homem dentro em si. Ridícula a «profundidade», a fácil e falsa profundidade. Ridícula a minha narcísica atenção por mim.

Tenho de olhar em volta: quero olhar em volta.

Vou até á janela: Lá vai saindo o meu vizinho do segundo.

Penso que no fundo de cada homem um outro ser chega a dormir uma vida inteira... Nem se trata de destinos trocados. Tudo é questão de um laço misterioso que se pode atar entre o homem e o momento...

URBANO T. RODRIGUES

Câmara Municipal de Cascais

Venda de lotes de terreno para prédios de rendimento no concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à consrução de prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇAO, EM CASCAIS

Lote 24 ..... Área de 251 m2
Preço base de licitação: 2.400$00 cada metro quadrado.

Este lote destina-se à construção de um prédio de rendimento com 3 pisos e cave, com ante-projecto aprovado pela Câmara.

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lote 8 ..... Área de 164,40 m2
» 9 ..... » » 184,80 m2
Preço base de licitação: 1.400$00 cada metro quadrado Lotes destinados a prédios com 3 pisos, com ante-projecto aprovado pela Câmara

EM CASCAIS
RUA DAS FONTAINHAS,

Lote 23 ..... Área de 386,70 m2
Preço base de licitação: 800$00 cada metro quadrado.
Lote 24 ..... Área de 299,85 m2
Preço base de licitação de 1.200$00 cada metro quadrado.

Estes lotes destinam-se a prédios com 4 e 5 pisos, respectivamente, com anteprojectos aprovados pela Câmara.

AMOREIRA (próximo do Estoril)

Lote 10 ..... Área de 247,5 m2
» 11 ..... » » 247,5 m2
Preço base de licitação: 1.200$00 cada metro quadrado.

Lotes destinados a prédios com 3 pisos.

As condições de venda, ante-projectos e condições de venda, encontram-se patentes na Secretaria todos os dias úteis.

Cascais, 1 de Julho de 1968.

O Presidente da Camara
Eng.º Agrónomo
António Azevedo Coutinho

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

DESPORTO

A PATINADORA JUDITE GOMES EM PONTA DELGADA

ANGRA DO HEROISMO, 18 — A Associação de Patinagem de Ponta Delgada, convidou a patinadora Judite Gomes, do Sport Lisboa e Benfica, para dirigir a Escola de Patinagem este ano — informa o «União» desta cidade.

No entanto ainda não é conhecida a resposta da desportista.

BOBE (MOÇAMBICANO) NA METRÓPOLE

A Imprensa de Lourenço Marques noticia a próxima partida, para a Metrópole, do futebolista Bobe, que actua no sector defensivo do Belenenses local.

Bobe, que é irmão de Bobo, dianteiro do Sporting de Lourenço Marques, parece disposto a ingressar numa colectividade metropolitana, do Norte.

Leixões e Barreirense finalistas da Taça «Ribeiro dos Reis»

Nos estádios municipais de Leiria e Coimbra realizaram-se ontem os jogos das meia-finais da Taça Ribeiro dos Reis. Em Leiria defrontaram-se o Barreirense e o Beira-Mar, pertencendo a vitória á equipa do Sul, por 1-0. Em Coimbra, o Leixões venceu o Sintrense, também por 1-0.

Assim, ficaram apurados para a final, a disputar no próximo domingo, as equipas do Barreiro e de Matosinhos Antes desse encontro, defrontam-se sintrenses e aveirenses — os vencidos de ontem — para apuramento do 3.º e 4.º classificados.

Leixões, 1-Sintrense, 0

Teve poucos motivos de interesse a partida realizada ontem em Coimbra, entre o Leixões e o Sintrense, a contar para as meias-finais da Taça «Ribeiro dos Reis».

Outra coisa não seria de esperar, pois, além do adiantado da época em que os jogadores acusam, naturalmente, saturação de bola, o calor que, ontem á tarde, se fez sentir na cidade do Mondego, mais contribuiu para que o jogo não tivesse brilho.

Até o árbitro se apresentou cansado, não acompanhando de perto as jogadas, permitindo, assim, algumas entradas duras, que poderiam ter tido consequências desagradáveis.

Enfim: futebol a pedir férias urgentes.

Comandados pela batuta de Bené, na verdade o jogador mais esclarecido em campo, os nortenhos desenvolveram algumas jogadas de ataque, sem que no entanto os seus avançados conseguissem ultrapassar a bem organizada defesa contrária.

O golo do Leixões (aos 26 m) na sequência de um «livre» marcado por Bené e concluído por Horácio, não perturbou a equipa do Sintrense que, sem a clarividência do futebol do adversário pôde, com generosidade, nivelar a partida.

No 2.º tempo, a turma do Sul, com algumas alterações no xadrez da equipa, impôs-se e soube até criar algumas situações de golo que os seus avançados não souberam aproveitar.

O Sintrense, por aquilo que fez, merecia a igualdade. Mas, os jogadores de ambas as turmas é que não mereciam o prolongamento.

Fraca arbitragem de António Amaro (de Coimbra)

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Barros e Nicolau; Gentil e Bené; Montóia, Albertino, Horácio e Neves.

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal I, Madeira, Vítor e Valente; Dias e Marques; Baptista, Gomes Ferreira, Mendonça e Marquitos.

MANUEL UMBELINO

Barreirense, 1-Beira Mar, 0

O jogo de Leiria teve duas fases distintas A primeira parte foi de supremacia da turma aveirense, que se impôs pela melhor estrutura do seu futebol, traduzida com lances de bom «association» pelo centro, graças ás boas actuações de João Domingos e Abdul, três boas oportunidades de golo teve e perdeu então o Beira-Mar, que bem merecia ter atingido o intervalo em vantagem sobre um Barreirense - que até aí se apresentava retraído, actuando sem vivacidade nem audácia atacante.

Após o intervalo inverteram-se os papeis: a turma do Barreiro voltou ao rectangulo claramente disposta a tentar a sua «chance» e cedo teve o prémio desse novo estado de espírito. Logo aos 3 minutos da 2.ª parte, José João, a passe de Eusébio marcou o que seria o unico tento da partida.

O golo afectou nitidamente o grupo de Aveiro que não mais voltou a ser a formação esclarecida que se impusera na primeira parte. E foi o Barreirense que passou a dispor de ensejos para novos golos, os quais, no entanto, não logrou concretizar.

De uma maneira geral o encontro foi pobre, como, aliás, seria de esperar nesta altura da temporada. A arbitragem do dr. Décio de Freitas teve algumas falhas, nomeadamente na «lei da vantagem» e no ter permitido que os futebolistas, jogando pouco, tivessem falado muito...

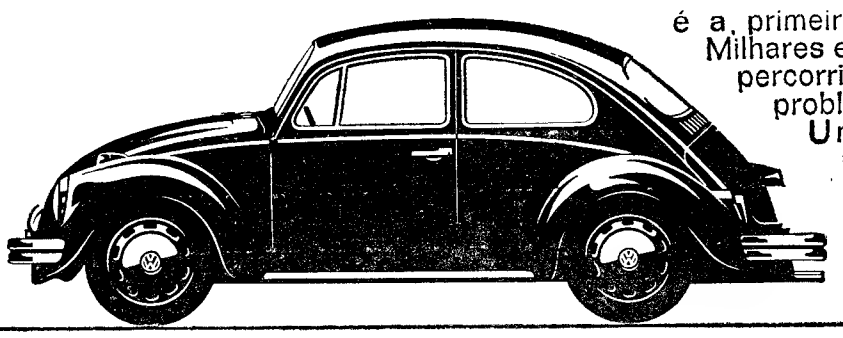
BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca («cap.»), Bandeira e Patrício; Mira, Testas e Garrido; José Carlos, Eusébio e José João.

BEIRA-MAR — José Pereira; Louro, Evaristo, Marçal («cap.») e Chaves; Silva, Almeida e Abdul; J. Domingos, Leo e José Manuel.

MANUEL J. PASCOAL

Porque já foram vendidos em Portugal mais de 50.000 Volkswagen ?

Guérin 18/68



é a primeira razão deste sucesso. Milhares e milhares de quilómetros percorridos, sem avarias, sem problemas e... sem despesas! Uma duração fora do normal com um motor sempre igual. Com qualquer tempo, em qualquer estrada, para andar e durar!

1918·1968

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 12 - Telefs. 366751/7 - 370171/5 · Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), M.RANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU FUNCHAL HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

ELAS AO LEME

Novidade de sensação nos domínios do remo: uma tripulação feminina, pertencente ao Clube Naval Infante D. Henrique, competirá nos campeonatos do Norte, que se realizam no próximo domingo na pista rios Minho-Coura.

Ainda bem. Embora não deixe de representar um perigo para o orgulho masculino esta coisa de ver mulheres a governar o barco, trata-se de mais uma prova de que o nosso desporto feminino está a alcançar a primeira e decisiva vitória, que é o derrubar de velhas convenções e anacrónicos preconceitos.

Entre os países mais evoluídos a presença da mulher nas salutares actividades desportivas já tem... barbas. Não desesperemos, porém. As raparigas portuguesas, se bem que ainda em reduzidíssima percentagem, estão a afluir ás pistas, aos pavilhões e ás piscinas. E bem pode acontecer que «elas» venham um dia a vingar os nossos rapazes de derrotas e fracassos. Foi, aliás, o que aconteceu, nestes ultimos dias em Sevilha, onde os nadadores do Algés perderam em todas as provas com os andaluzes, ao passo que as nadadoras do mesmo clube triunfavam, em toda a linha, sobre as suas émulas espanholas.

Este êxito das jovens do Algés e Dafundo e, agora, a notícia da tripulação feminina de remo, não deixarão, por certo, de revigorar o entusiasmo dos que têm pugnado pelo nosso desporto feminino e algumas vezes se terão sentido... a remar contra a maré.

M. Z.

FESTIVAL EM SINES

De homenagem ao Vasco da Gama Atlético Clube (de Sines) e ao campeão nacional de caça submarina Carlos Manafaia, vai realizar-se, no próximo dia 27, em Sines, um festival desportivo.

O empolgante «TOUR»-68

O ESPANHOL SAN MIGUEL NOVO «CAMISOLA AMARELA»

• O belga VAN SPRINGEL a 30 s. do «leader»

GRENOBLE, 18 — (A. N. I.) — O vencedor da etapa de ontem do «Tour», Roger Pingeon, da França-A, tornou claro desde a largada que seria capaz de uma proeza, ao trepar firmemente o Col Du Granier, numa etapa em que, durante três quartos de caminho, Wolfshol desempenhara o papel de «polícia», na chefia do pelotão contra todas as tentativas de fugas.

Pedalando vigorosamente, Pingeon ganhava um 1 m. e 40 s. a Andres Gandarias, da Espanha e ao pelotão 1 m. e 55 s., quando atingiu o cimo da montanha, a 185 quilómetros do ponto de partida.

Na descida, Lucien Aimar lançou-se na perseguição e aos 195 quilómetros tinha 1 m. de avanço do pelotão em que figurava Wolfshol, e estava a 2 m. de Pingeon.

No cimo do Col Du Cucheron, de terceira categoria, a 203 quilómetros do ponto de partida, Pingeon, todavia, já tinha aumentado o avanço sobre Aimar para 2 m. e 40 s., e estava á frente de Gandarias e de San Miguel, com 3 m. e 10 s., de Julio Gimenez, da Espanha, do holandês Den Hartog e do belga Van Springel, com 3 m. e 15 s. Wolfshol e o pelotão tinham um atraso de 4 m. e 30 s.

Nessa altura, San Miguel tinha apenas que manter o seu avanço sobre Wolfshol para assegurar a camisola amarela.

O alemão estava, porém, longe de se entregar. Na descida da montanha, o seu grupo já tinha alcançado San Miguel e todos os outros corredores em fuga, com excepção de Pingeon e de Aimar.

Mas, de novo, na subida de Col Du Port (primeira categoria), Gandarias, Den Hartog, Pintens e Van Springel descolaram do pelotão. Janssen, Antoine Houbrechts e Ferdinand Bracks, os dois ultimos da Bélgica-B, aceleraram o andamento em perseguição dos fugitivos e o alemão sentiu que não podia manter o ritmo de pedalada.

No cimo da ladeira, a 19 quilómetros da meta, Pingeon tinha 4 m. de avanço sobre Aimar, 4 m. e 50 s. sobre os outros corredores que o perseguiam e 6 m. e 30 s. sobre o «camisola amarela».

San Miguel, atrasado 50 s. do alemão na classificação geral, tinha práticamente assegurada a camisola amarela.

O «leader» lutou desesperadamente para manter a sua posição, mas as pernas estavam a faltar-lhe. Na descida, caiu da máquina e, pouco depois, foi obrigado a parar novamente, por lhe ter saltado a corrente.

Como comandante do «Tour» estava acabado. Pingeon caminhou para uma fácil vitória, muito embora Aimar lhe tivesse recuperado um minuto e meio, enquanto Janssen, Houbrechts, Pintens e Van Springle lutavam pelo 3.º lugar.

Para os observadores, a etapa não foi mais do que a «demolição do «camisola amarela» que, assim, perdeu as possibilidades de ser o primeiro alemão a vencer uma «Volta á França».

Depois da etapa de terça-feira, o alemão tinha-se declarado confiante na possibilidade de sair vencedor mas, na etapa de ontem, desceu para 8.º lugar na classificação geral, a 2 m. e 2 s. de San Miguel — o novo «camisola amarela» — com poucas perspectivas de voltar a recuperar nas quatro etapas que ainda faltam correr.

San Miguel passou para o 1.º lugar da classificação geral tendo como mais directos competidores Van Springel, em 2.º lugar, a 30 s., e Janssen, em 3.º, a 42 s.

SUBSTITUIÇÕES NOS JOGOS OFICIAIS DE FUTEBOL A GRANDE NOVIDADE DE 1968-69

Está decidido: conforme já noticiámos, as Associações de Futebol, em sua recente reunião, deliberaram que, nos jogos das provas oficiais da próxima temporada, possam ser substituídos, em cada desafio, dois jogadores sem distinção de lugares.

Assim, segundo preceitua o art. 10 405.º do novo Regulamento de Provas, que apenas aguarda a homologação respectiva, os treinadores poderão fazer entrar no rectangulo, em qualquer altura, dois dos cinco suplentes indicados ao juiz da partida, antes do início do jogo. Acentue-se, porém, que os jogadores substituídos não poderão em caso algum voltar ao terreno.

A propósito desta decisão, registámos o ponto de vista de Fernando Vaz, o mais antigo treinador português da primeira divisão e o de Costa Pereira, o famoso ex-guarda-redes internacional, que na próxima temporada se inicia na ingrata e difícil posição de «responsável» de uma turma da divisão maior. Eis portanto as suas opiniões:

FERNANDO VAZ:

«Mais vantagens do que incovenientes»

O categorizado treinador do Vitória de Setubal declarou-nos a propósito deste momentoso assunto: «Creio que a medida traz mais vantagens que incovenientes.

E' claro que daí resulta maiores dificuldades para o treinador no que se refere ao aspecto humano. Mas de qualquer modo essa decisão é benéfica, até porque permitiria que não se vejam mais nos rectangulos, jogadores a que se pedem enormes sacrifícios, actuarem em precárias condições de ordem física por qualquer eventual acidente do próprio jogo».

COSTA PEREIRA:

«São favorecidas as equipas mais fortes»

Por seu turno, Costa Pereira, o famoso guarda-redes que passou agora ao papel de treinador orientando as equipas da C. U. F., é do seguinte parecer: «Acho a decisão antidesportiva. São favorecidas, em meu entender, as equipas mais fortes que podem remediar com suplentes de melhor nível quaisquer deficiências que no decorrer de um desafio estejam a verificar-se no rectangulo. Até por esse melhor apetrechamento podem fazer alterações de ordem estratégica a que os adversários, com suplentes menos dotados, não poderão contrapor o respectivo antidoto.»

HÓQUEI EM PATINS

OS JUNIORES PORTUGUESES IMBATÍVEIS (NOS JOGOS) MAS BATIDOS (NO CAMPEONATO)

• O empate (1-1) com a Selecção de Espanha proporcionou aos da casa a conquista do título

VIGO, (Espanha), 18 — (A. N. I.) — A Espanha conquistou o título de campeão europeu de hóquei em patins, na categoria de juniores, ao empatar na última jornada com Portugal por 1-1.

Por terem maior número de golos em relação aos portugueses, os espanhóis ficaram vencedores do torneio, muito embora o «cinco» nacional tenha atingido o termo do certame sem conhecer qualquer derrota.

Os golos do jogo decisivo foram marcados no segundo tempo por Cristiano (Portugal) e Boronat (Espanha).

As equipas formaram:

PORTUGAL — Monteiro, Azevedo, Vieira, Agostinho e Cristiano. Suplentes: Castro, Crispim e Baleizão.

ESPANHA — Pla, Boronat, Edo, Ordeig, Mundi e Villacorta.

Nos outros encontros da noite registaram-se os seguintes resultados: França-Holanda, 3-0 (0-0 ao intervalo) e Itália-Alemanha, 3-1 (0-0).

Lotação quase esgotada para admirar o sensacional confronto ibérico, desenrolado em lances emocionantes que empolgaram a assistência.

Atingido o intervalo com a igualdade a zero, o marcador reflectia o equilíbrio entre os dois «cincos», realmente em forma muito apurada e, técnicamente, muito distanciados dos demais.

No tempo complementar, Cristiano — o melhor jogador do torneio — abriu o activo. Durante mais de um minuto o grupo português segurou o resultado: porém, a avalancha espanhola conseguiu fazer chegar a bola ao fundo das nossas redes, estabelecendo o empate final que era garantia de conquista do título, pese embora a invencibilidade portuguesa.

Repetiu-se a história do ano transacto, em Gijon: vitória (por mais expressivo coeficiente) do jovem conjunto de Espanha.

A classificação final do «Europeu» de juniores foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESPANHA	5	4	1	—	37-3	9
Portugal	5	4	1	—	18-6	9
Itália	5	3	—	2	13-8	6
Alemanha	5	2	—	3	11-20	4
França	5	1	—	4	1-2	2
Holanda	5	—	—	5	8-30	0

Os espanhois voltaram, portanto, a conquistar o título por «goal-average».

MOTONÁUTICA

OEIRAS ASSISTIRÁ À SELECÇÃO PARA O CAMPEONATO EUROPEU

O primeiro festival de motonáutica da Praia do Marquês, em Oeiras, frente ao Motel Continental, foi transferido, de acordo com o Clube Naval de Cascais e a Federação Portuguesa de Motonáutica, para o próximo domingo (dia 21) de molde a poder incluir a última prova do Campeonato Nacional da classe EU.

Além do interesse que a disputa desta prova, com a presença dos nossos melhores motonautas (entre eles Manuel Alves Barbosa, campeão da Europa), irá trazer ao Festival, salienta-se que será nele apurada a selecção dos elementos que, em Salamos (Espanha), representarão Portugal no Campeonato Europeu da classe EU.

O programa do Festival fica, portanto, assim constituído:

SÁBADO, 20 — Às 14 e 30, treinos.

DOMINGO, 21 — Às 14 e 30, prova da classe EU, disputada em 3 «mãos», de 10 voltas cada (Taças «Câmara Municipal de Oeiras» e «Motel Continental»); ás 16 horas, prova de iniciados, para todas as classes (Taça «Presidente da Câmara Municipal da Horta-Faial»); às 17 e 30, prova de resistência de um hora (Taça «Fernando da Maia Saturnino»).

Serão ainda distribuídas outras taças, troféus e prémios, à quase totalidade dos inscritos.

NATAÇÃO: HORA DE «RECORDS»

Este simpático e sorridente quarteto bateu recentemente, em Santa Clara (Califórnia), o «record» mundial feminino de 4×100 metros, estilo livre, com o «tempo» de 4 m 01 s. As novas recordistas: Jean Henne, Pockey Watson, Pam Carpinelli e Linda Gustavson

ATLETISMO

«RECORD» NACIONAL EM MOÇAMBIQUE

Julia Tomás, do Ferroviário de Lourenço Marques, bateu o «record» nacional feminino do lançamento do peso, na categoria de juvenis, obtendo a marca de 9,08 metros. O anterior «máximo» pertencia a L. Braga, de Luanda, com 8,92 metros.

Na mesma sessão foram estabelecidos novos recordes provinciais de 250 metros barreiras, juvenis (por Eurico Marques, do Ferroviário) com 35,1 segundos; 300 metros barreiras, juniores (por João Figueiredo Pacheco) com 41,2 segundos, e da estafeta 4x60 metros, iniciados, pela equipa masculina do Ferroviário, com 29,9 segundos.

Presenciou a sessão numerosíssima assistência proporcionando talvez a maior enchente registada desde sempre na província em reuniões da modalidade — segundo informa a «Lusitania».

O Atlético da Malveira homenageia a sua equipa de futebol

O Atlético Clube da Malveira promove no próximo sábado, na sede do clube, um jantar de homenagem á sua equipa principal de futebol, finalista do Campeonato Distrital da 3.ª Divisão da A. F. Lisboa.

Entretanto anuncia-se que Mário Luz continuará como treinador da equipa na próxima temporada.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte, 6 e 30: Que quer ouvir?; 17: Programa da tarde; 17 e 25: A Orq. de ...; 17 e 35: Do Chiado até à Lapa; 18: Sucesso franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq. de Franck Chacksfield; 20: Diário Sonoro — Boletim Metereológico; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O Conjunto de Shegundo Galarza; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 15: Melodias, 22 e 30: Noite de teatro: «Berenice de Racine», adaptado, por Leopoldo de Araujo — Intérpretes — Canto e Castro, Eunice Muñoz, Fernando Gusmão, Luís Santos, Ana Paula e Assis Pacheco; 0 e 30: Orquestras ligeiras; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 6 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Falstaff» (Verdi); 18. Música do século XX, 9: Horizonte, semanário de Letras e Artes, 19 e 30: Folclore português — cantos tradicionais da natividade em versões a Cappela de Lopes Graça — coro da Academia de Amadores de Música sob a dir. de Lopes Graça; 19 e 45: Suite para piano, opus 25 (Schoenberg), 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Vivaldi; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Feminino Harmonia, sob a dir. de Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 53: Espanha (Chabrier) — Orq. Filarmonia de Londres dir. Herbert Von Karajan; 21: Serenata op. 48 em dó maior (Tchaikowsky); 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recita pela pianista Fraissat Poez; 22 e 11: O triunfo do amor (Lully); 22 e 20: Poemas Sintónicos 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 m — Às 23: Música de piano; 23 e 30: «Um Requiem Alemão» op 45 (Brahms); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30. Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções bénicas; 21 e 03: Diapasão 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. P. X»; 2: Contacto; 3 e 02 A noite é nossa 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube dos Donos de Casa; 7 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/ — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robblialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da América Latina; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

DINHEIRO

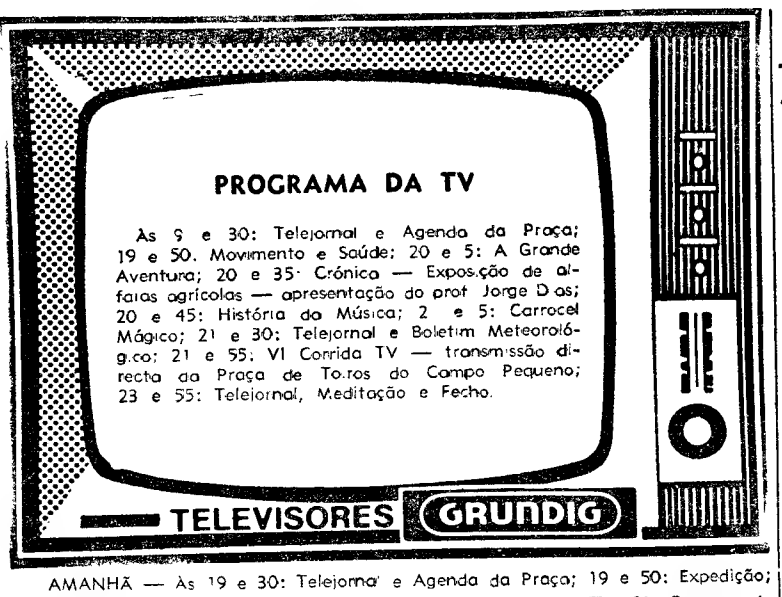
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel. 59288.

Orçamentos grátis



AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Expedição; 20 e 5: Relatório da Ciência e da Técnica; 20 e 45: Cartaz TV, 21: Barreira de Sombra; 21 e 5: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55. Segredos do Mar; 22 e 25: Série de Espionagem «Missão Impossível»; 23 e 20: Música Portuguesa, com o violinista Vasco Barbosa e a pianista Graz Barbosa; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32 - 36 (845513).

AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 4 e 4-A (720820) ✲ Belo — Av de Roma, 53-A (716314)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 9 12)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (7 2682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (76 2642) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 45-B-C (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica R das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938. ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 11-A (423 2)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 27, 41 (31 2 6)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201 1-30203).

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (61 0741).

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 1726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Fagunda 28 (680931) ✲ Ruaito, Lda.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Martinha, 18 (853619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661008).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).

PALHAVÃ — Curia, Av Madame Curie, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira 140-B-C (720703 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880)

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25

MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel 25 18518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel 21 3953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Grincho — Av. da República, 81-A (Tel 247 204)

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia 29-B (Te 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel 280170) ✲ Nova — Est. da Alvide — Fontainhas (Tel. 2801044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932201); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleiro (Telef. 938424)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar (Tel 97 1023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te 950905), Zeller — R. da República 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel 2750565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Te 224302).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel 2273017)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro 8 (Te 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado (Te. 23425), Bairros — R. Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	530$00	—	530$00
Consolidado 3% 1 [illegible]	550$00	550$00	552$00
Consolidado 3 1/2% 1 [illegible]	—	—	555$00
Centenários 4% 940	—	1 485$00	490$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor	—	—	890$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	920$00
Gás e Electrica 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	—	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gas e Electricid. 5 %	—	910$00	920$00
H. E. Douro	—	800$00	835$00
H. E. Norte de Portugal	—	850$00	870$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	915$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	795$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	89$00	91$00
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	81$00	83$00
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	81$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	940$00
Alentejo	625$00	622$00	628$00
Angola	—	1.460$00	1.485$00
Burnay	—	—	2 900$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.880$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.980$00
Portugal	—	2.450$00	2.550$00
Português do Atlântico	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	—	4.200$00	4.300$00
Ultramarino	1.425$00	1.420$00	1.430$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	335$00	350$00
Segres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	620$00	—
Ag. Casseque	500$00	500$00	505$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	92$00	92$00	93$00
C. A. D. A.	—	1.080$00	1.100$00
Col. do Buzi	—	59$50	60$00
Diamantes	1.105$00	1.102$00	1.110$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	930$00	1 000$00
Lobito	—	—	390$00
Moçambique	44$00	43$00	45$00
Sonefe	—	246$00	—
Zambézia	—	43$00	44$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1 700$00
Cimentos Tejo	—	—	2 440$00
Co. Navegação	—	590$00	—
C U F	—	985$00	1.000$00
Industria Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.300$00	—
Portugal e Colónias	—	1.215$00	1 220$00
Port. de Celulose	3 100$00	3 080$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	425$00	423$00	427$00
Sacor	—	4.650$00	4 700$00
Siderurgia Nacional	—	1.010$00	1.050$00
Socel	—	2 070$00	2 100$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
U. F. Azoto	—	685$00	695$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	—	395$00
Águas de Lisboa 936	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	530$00
Gás e Electricidade	374$50	—	374$50
H. E. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.215$00	1 215$00	1 220$00
H. E. Douro	1.200$00	1.199$00	1 201$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Nacional de Electricidade	—	1.300$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.350$00	1.360$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	179$50	181$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$60	—
F. I. D. E. S.	—	105$20	108$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10-7-68	16-7-68	17-7-68
GERAL	100,8	100,7	**100,8**
METROPOLITANAS	100,5	100,3	**100,4**
ULTRAMARINAS	103,0	103,2	**103,7**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,5	$57,5
França — Franco	5$00	5$60
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO... — no ESTÚDIO

SÃO JORGE — Tel 54153 · 54154
HOJE ás 21.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
VERA CRUZ
com Gary Cooper — Burt Lancaster
Às 15.15, 18.15 — Ultimas exibições
VIDA SOLITÁRIA (M. 17 anos)

ODEON — Tel 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
UMA REPOSIÇÃO DE ÊXITO TOTAL
Um filme português do mais alto nível «suspense»
TRÊS ESPELHOS
com o saudoso actor JOÃO VILLARET numa grande criação
UM FADO ADMIRÁVEL POR MARIA CLARA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (ADULTOS)
TRAIÇÃO
com Petros Fissoun, Elli Fotiou e Dimitris Myrat

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M de 17 anos)
EM REPOSIÇÃO o imortal filme de John Huston
MOULIN ROUGE
com José Ferrer, Zsa Zsa Gabor e Suzanne Flon

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
TECHNICOLOR
A imortal obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
(CINDERELLA)

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 21.45
ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta
Lourdes Norberto e José de Castro
em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18 15 e 21.30
(PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A história é de morrer a rir
O maior êxito do célebre trio
Sophia Loren — Marcello Mastroianni — Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
Um policial de acção e «suspense» em Eastmancolor
A VINGANÇA DE FU MANCHU
(The Vengeance of Fu Manchu)
com Christopher Lee, Wolfgang Kieling e Maria Rohm

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um facto verídico descrito num filme empolgante !!
DESERTO EM CHAMAS

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
A ARTE DE AMAR
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Panavision
Technicolor
James Coburn, Joan Delaney e Severn Darden, em
O ANALISTA DO PRESIDENTE

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 21.45
(Adultos)
ESTREIA
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO...
Às 15.30, 18.30 (Adultos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
BALADA DE NARAYAMA
(Veja anuncio especial)

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme como nunca se viu igual
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor — (M. 17 anos)

HOJE, ás 18.15—SESSÃO CLÁSSICA
(Maiores 17 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ira de Furstenberg. Peter Lawford, Georges Geret e Horts Frank numa sensacional aventura!
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO
UM FILME COLORIDO DE CHRISTIAN-JAQUE
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE — Tel 16 30 80
Às 15.45 e 21.45 (12 anos)
Não é uma reposição, mas um empolgante filme da actual temporada
BATALHA SEM REGRESSO
Odiando-se, dois homens lutaram quatro anos...
com: Glenn Ford, George Hamilton e Inger Stevens

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
...sepultados na terra e no tempo os mais estranhos serem revivem...
O MUNDO DAS TREVAS
James Donald, Barbara Shelley, e Andrew Keir
AMBIENTE CLIMATIZADO

AVIS — Tel. 471 63
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
(Adultos)
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner!

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21 e 30
(M 17 anos)
DINHEIRO AMARGO
(Les Ruses du Diable)
com Genevieve Thenier, Danielle Ajoret, Nicole Courcel e Michel Picoli

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
GRAU DE DESTRUIÇÃO «FAHERENHEIT» 451
VIVA GRINGO

LIDO — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
FÚRIA NA BAÍA PARA OSS 117

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
NUNCA DIGAS SIM
ESTRELA DO DESTINO

EM ELVAS
Rainha da Fronteira
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
Paraíso para todos—Telf. 245 e 602

• • OUTROS ESPECTÁCULOS • •

TEATROS
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos.
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS
PARIS — Às 21: «Uma provinciana no corte do Rei Sol» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Testemunha de acusação» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Johnny Reno» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Viva Gringo» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Onde está o Oscar» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Maroc 7» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O aventureiro de Cincinati» 17 anos)
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «007 ordem para matar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A princesa» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «7 dias em Maio» (12 anos).
CINE UNIÃO DA PONTINHA—Às 21 e 15: «Mulher felina» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os impetuosos» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 45: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Operação moeda falsa» (17 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «A vingança dos Vikings» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Dinheiro amargo» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Camarada princesa agente em Londres» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os estrangeiros» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Olhos da noite» (17 anos).
PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 e 15: «A mulher felina» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «Guerreiros do Saará» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Dogora» e «Sandokan contra Leopardo de Sarawak» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O maior amor da minha vida» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «Sebastian» e «Sob dez bandeiras» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Dupla armadilha» e «Rapariga do Bube» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Um gatuno sedutor» (17 anos).

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O «SÉCULO»
É O ENCANTO DA GENTE DE LISBOA E O LOCAL DA SUA MAIS ENTUSIÁSTICA DIVERSÃO
DESDE O SEU PRIMEIRO DIA DE FUNCIONAMENTO QUE O PARQUE DE ENTRECAMPOS REGISTA UMA AFLUÊNCIA DE PÚBLICO CLARAMENTE REVELADORA DO INTERESSE QUE EM TODA A GENTE DESPERTOU
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

LAURA ALVES
Regresso aos palcos de Lisboa depois do seu triunfal êxito de Norte a Sul do País, na fabulosa comédia das
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
A FLOR do CACTO
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
Original de BARILLET & GRÉDY
Tradução de JERÓNIMO BRAGANÇA
Cenas de PINTO DE CAMPOS
Encenação de SANTOS CARVALHO
NOTÁVEL DESEMPENHO DE
PAULO RENATO
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ★ ALINA VAZ
ÂNGELA RIBEIRO ★ ALEXANDRE VIEIRA
ALDA PINTO ★ NORBERTO DE SOUSA
DOMINGO: ESP. À TARDE, ÀS 16 H.
AGORA no TEATRO VARIEDADES
AMANHÃ, às 21.45 (Adultos)
A partir de sábado, todas as noites às 21.45 h.
ATENÇÃO: O espectáculo de amanhã é oferecido por VASCO MORGADO ao POVO DE LISBOA para comemorar 1 ANO consecutivo de representações deste clamoroso êxito

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto á Estefania)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
GRANDE VARIEDADE DE PRATOS MARISCOS

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Folclore ao jantar
Av. do Aeroporto, 162
Telef 727071

RESTAURANTE XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO AGRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

NA SEXTA-FEIRA
O SEU ALMOÇO É NA
Parreirinha do Rato
Especialidades do dia:
CABEÇAS DE PESCADA À PARREIRINHA
PATO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante—Snack - Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

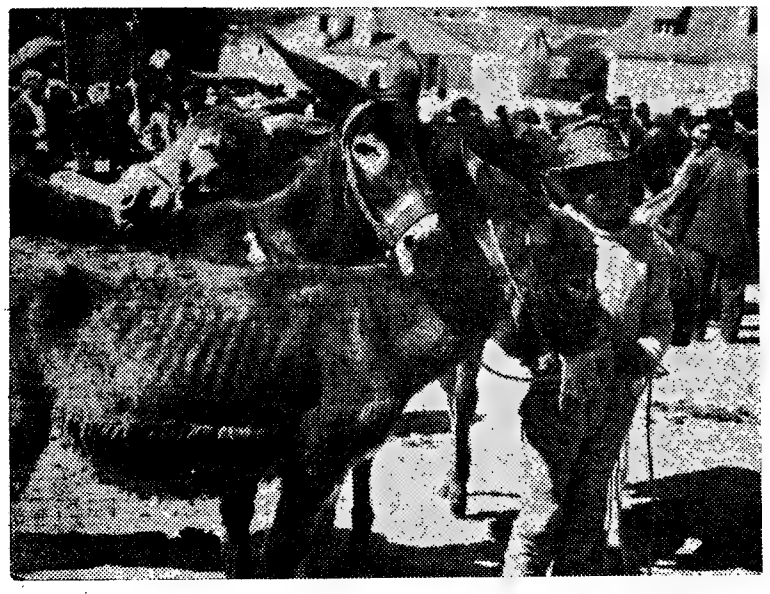
VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço á carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89
Baile aos sábados das 22 ás 2. Maiores de 15 anos.

O «CHICO» (100$00 DE BURRO) FOI À FEIRA DA MALVEIRA MAS NINGUÉM O QUIS

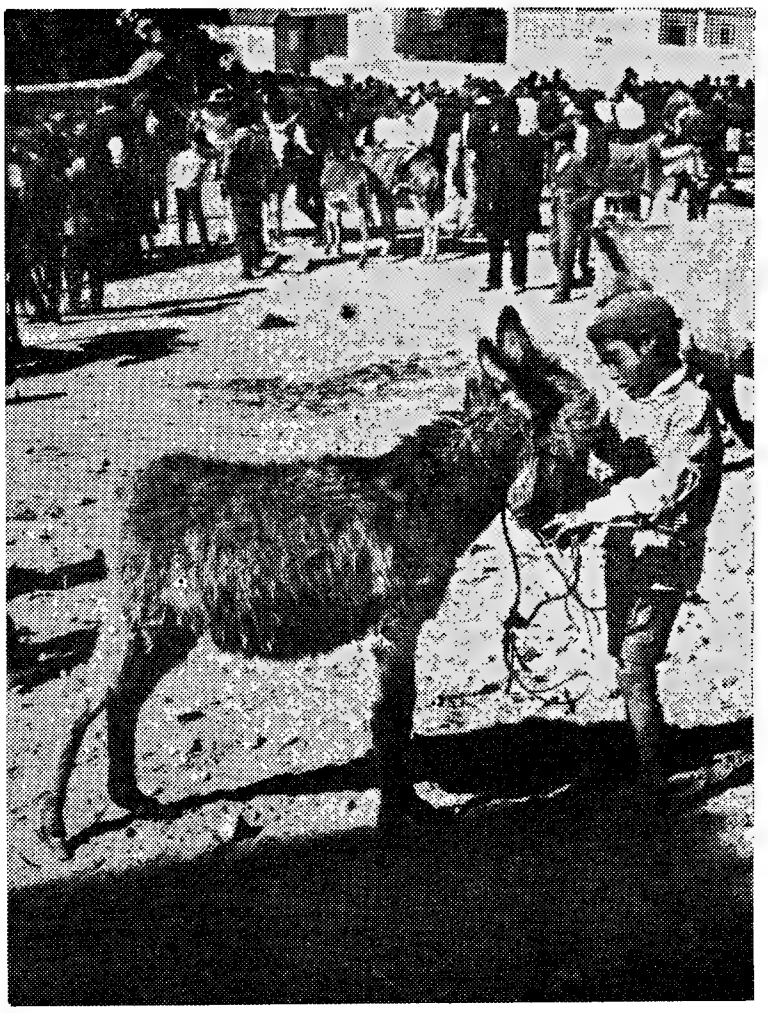
Um burro-bebé por 100$00 foi a proposta mais curiosa que apareceu esta manhã na Malveira, durante a feira semanal de gado, uma das maiores do País e autêntica bolsa pecuária para informação dos negociantes da capital. O burro, trazido á arreata por um menino cigano de nome Florentino, chama-se «Chico» e ficou por vender.

Mais de duas mil reses de gado vacum, entre vacas, leiteiras ou não, novilhos e vitelas, concentraram-se no recinto da feira desde as 6 da manhã. Milhares de contos passaram de mão para mão sem que se desse por isso. Só os burros e cavalos, importante exclusivo dos negociantes calés, tiveram reduzida procura.

O «Chico», por exemplo, criado com muito desvelo, foi acusado de possuir cascos defeituosos. Florentino está desolado e pergunta, por intermédio do nosso jornal, se os meninos de Lisboa sabem o que é um burro. «Os interessados que apareçam na próxica quinta-feira», avisou. «Eu e o Chico não faltamos.»



Os «calés» são bons negociantes, mas, hoje na Malveira, tiveram pouca sorte



Cá está o «Chico», burro bebé avaliado (por alto) em 100$00

MARCADAS AS DATAS PARA AS PROVAS DE ADMISSÃO DOS ALUNOS DA 6.ª CLASSE AO ENSINO TÉCNICO

Estão já marcadas as provas dos exames de admissão ao ensino técnico dos alunos habilitados com a 6.ª classe do ensino primário.

Os exames, para os quais haverá duas chamadas, são requeridos de 20 a 25 do corrente, nas escolas em que os candidatos pretendem matricular-se, mediante pagamento da propina de 40$00 e apresentação do boletim próprio, certidão de idade (o candidato terá que completar 12 anos até 31 de Dezembro) e certidão de frequência com aproveitamento da 6.ª classe ou de aprovação no exame respectivo.

A 1.ª chamada realiza-se nos próximos dias 29 (Língua e História Pátria, às 9 horas, e Ciências Geográfico-Naturais, às 11 horas) e 30 (Matemática, às 9 horas).

Nos dias 1 e 2 de Agosto realizam-se as provas da 2.ª chamada: Língua e História Pátria e Ciências Geográfico-Naturais, respectvamente, às 9 e às 11 horas do da 1, e às 9 horas do dia 2.

As provas de Desenho e de Trabalhos Manuais realizar-se-ão no pe escrita, conforme calendário a fimeiro dia indicado para as provas ríodo datarde, com início no prixar pelas escolas.

Quanto ao calendário das provas orais, será organizado também pelas escolas, tendo em vista que os exames devem estar concluídos até 10 de Agosto.

DESAPARECEU NO MAR UM PESCADOR DE MATOSINHOS

MATOSINHOS, 18. — Esta manhã, cerca das 8 horas, ao lançar a chalandra á água, na praia do Pescado, caiu ao mar, por se lhe ter enrolado um cabo a uma perna, um tripulante da traineira «Nossa Senhora da Nazaré», da Sociedade de Pesca Facho de Matosinhos, Ld.ª.

O infeliz pescador, José Auguso Chicharro Zarro, de 27 anos, era casado e natural da Nazaré,

Apesar dos esforços da tripulação do barco para o salvar e das pesquisas feitas, o corpo ainda não foi encontrado.

ALMADA NA RÁDIO

Na sua emissão de hoje, pelas 19 e 30, nos Emissores Associados de Lisboa, «Ondearte», programa radiofónico do concelho de Almada, apresenta uma pequena entrevista com o sr. presidente do município almadense, dr. Glória Pacheco acerca da inauguração das novas instalações do Lar-Granja Luís Rodrigues Costa de Cão, na freguesia do Monte de Caparica, a qual terá a presidir-la o sr. Presidente da República, em cerimónia que se efectuará no próximo sábadodo, dia 20 pelas 15 horas.

de VEZ em quando

Tive um sonho. Um sonho que peço licença para contar entre comas. «Levantei-me bem disposto, com a energia própria dos verdes anos. Fui ao terraço sobranceiro à praia, que dá pelo mesmo nome que eu, troquei o chuveiro na casa de banho pelo mergulho refrescante nas salsas ondas, enverguei uma vestimenta desportiva, sem deixar de ser elegante, e tomei o avião para me dirigir ao trabalho (palavra que não senti saudades nenhumas do ronceiro comboio suburbano que utilizo na realidade). Cheguei ao escritório e vi-o transformado em ampla planície, povoada de homens e de bichos. Dei dois dedos de conversa a meia duzia de trabalhadores, que se desbarretavam cerimoniosamente quando me aproximava deles. Fiz duas carícias a cada um dos meus quatro cavalos e utilizei, para as minhas voltinhas, dois ou três muitos cavalos **metálicos que eu comando tão fácilmente como o meu isqueiro de gás. Depois fui acertar a mão com alguns ferros (curtos ou compridos?) no cachaço de um touro e numa carreta manobrada com ligeireza por um jovem fogoso (que diferença do outro que encontro diáriamente abatido com o trabalho de calcetar passeios de sol a sol!). Dou mais dois dedos de conversa a amigos e amigas, para finalmente me recolher, em local próprio e privado, a agradecer a benesse de mais um dia de trabalho (?). Não foi próprimente um dia longo, mas foi um dia agradável». Fecharam-se as comas, acabou-se o sonho. O leitor teve sonho igual? Sendo assim, desconfio que alguém esteve a mangar c'a gente.**

V. D.

«NOVIDADES»

Em virtude de avaria registada quando se procedia á calandragem da última página, não se publicou á hora habitual o nosso prezado colega «Novidades». Só ao fim da manhã foi possível remediar a avaria, saindo então o jornal.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

6ª corrida TV

O acontecimento mundano da temporada

Cavaleiros

MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAIDE
VARELA CID
e D. FRANCISCO AZARUJINHA (que toma a alternativa)

Espadas

JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
FERNANDO SANTOS

Forcados

AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
comandados por Joaquim Capoulas

Toiros

DE CABRAL DE ASCENSÃO

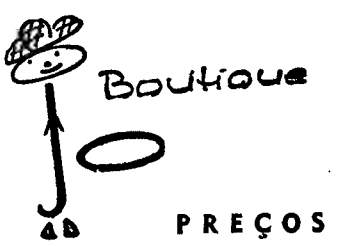
Telefs. 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

VOLTA AO MUNDO

Viagem acompanhada de 28 de Setembro a 7 de Novembro

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2



PREÇOS DE FIM DE ESTAÇÃO

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO
Diario de Lisbôa
LITERÁRIO

Alberto Ferreira
A. Rebordão Navarro
Luís F. Lindley Cintra
Luiz Francisco Rebello
José-Augusto França
Maria H. Mira Mateus
Maria Judite de Carvalho

N.º 520/18 DE JULHO DE 1968

Os intocáveis

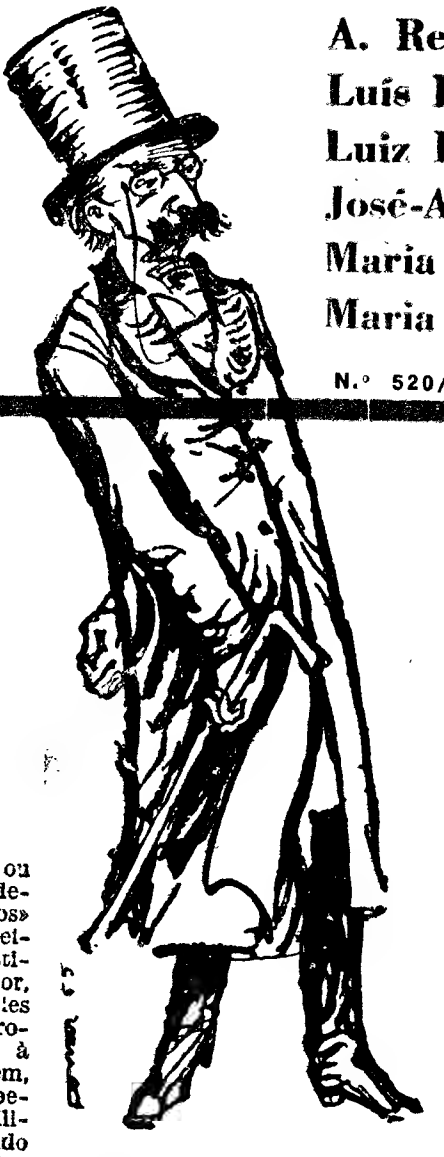
por Alberto Ferreira

O MÉTODO EM QUESTÃO... com este cabeçalho, principiei o estudo-ensaio que antecede o 2.º volume da polemica «Bom Senso e Bom Gosto», editado pela Portugália. Aí deixei, um pouco ao desamparo, duas ou três notulas impressivas, para o leitor, acaso informado de um ou outro reparo, uma ou outra consagração elogiosa, poder aperceber-se do jogo e situar-se no sistema de referências que orienta as Criticas. Cuido que ninguém se escandalizará por admitir esta pluralidade dentro de um sistema a que abstractamente chamamos Crítica.

Revertendo: gabava-me eu ali de não ter despertado dragões adormecidos nem ter enfrentado as animosas diatribes com que normalmente se acolhe o trabalho diuturno, paciente, esgotante, não remunerado (tanto quanto é indispensável para se não cair de sono e fraqueza psicasténica em frente dos textos). Humilhava-me também, na íntima convicção de que essa tranquila situação não correspondia ao mérito próprio, mas a certo demérito da comunidade... Pouca coisa se passou digna de figurar num roteiro de viagem desde Março até o Verão deste ano de 1968, estação em que rabisco estas notas desenfastiadas e melancólicas, o que contraria a alegria estival espalhada por essas praias e piscinas. A verdade é que quase nada se passou...

...A não ser um comentário vindo de um Poeta, comentário um tanto inesperado e já como que serôdiamente rebatido na ressaca flébil e frágil da ondazinha da crítica «journalière». Um Poeta famoso que um dia me abrigou em sua asa protectora. Fama de Poeta que, assim o espero, persistirá, gloriosa e incólume, para além da fronteira do Esquecimento Enorme... E, se assim suceder, é prova provada de que possui resistência estética, génio em suma, que baste para sobreviver aos monstros sagrados da dimensão de Sá Carneiro ou Fernando Pessoa, para não designar aqui outros «monstros» vivos de minha particular afeição. Não fará mal, nem constituirá inconveniente de maior, recordar estas coisas simples numa estação do espírito provàvelmente pouco inclinada à humildade. Talvez se concitem, por este modo, os espíritos benignos que presidem à civilidade e à tolerância, animando a disposição dos dialogantes favorecendo as inteligências e as vontades...

Ora o Poeta, que é também crítico, romancista e dramaturgo — só não traduz como Castilho — insurgiu-se contra um juízo sumário que, num meu estudo, apareceu a respeito de Camilo Castelo Branco. E o que aí escrevi é injustamente isolado de outro juízo que sobre o mesmo autor, lá transparece. Bem. Não exijo do leitor tanta atenção que essas coisas lhe não escapem. Outro tanto, porém, não posso conceder ao crítico, sobretudo quando este



Camilo (visto por Pomar) — um intocável para Régio

nada se esforça por superar a antilogia *denegação* e *apologia*, e estacione num paradeiro de província a ruminar invectivas. Não me tomem ao pé da letra, por favor. Em primeiro lugar, não considero o dito Poeta um ruminante provinciano; depois não gosto de classificar as atitudes de quem possui suficiência de valores para, a si próprio, se atribuir o lugar correspondente no conjunto em que se inclui.

O Poeta usa e talvez abuse do direito de opinar. Decerto, decerto está em seu feudo. Pois. Mas porque hei-de ser eu o *cego*? Por que motivo óbvio, insofismável, hei-de ser eu a contribuir para a *vergonha* da nossa cultura? Eu, o *limitado*, o *pretensioso científico*, o *dogmático moderno*, e toda a adjectivação, explícita ou implícita, mediante a qual o dito Poeta me denuncia à Opinião? Deuses do Olimpo! Experimento o sentimento de quem, acolhido nas sombras das bancadas da minoria, é repentinamente atirado às fúrias da galeria! Porque, na verdade, quem goza do favor da fama? Quem pontua e distingue, valora e distribui papéis? Quem pontualmente comenta na imprensa? Adiante... O Poeta acha que Camilo é Intocável. E para que seja lícito censurar um Intocável aconselha-nos uma prévia *adesão*... Não nos explica o que entende ele por

(Continua na 2.ª página)

Fábulas do tempo presente

por Maria Judite de Carvalho

Esopo e La Fontaine talvez tenham escrito para adultos, mas com o decorrer dos tempos as suas fábulas foram caindo no domínio da tradução e retroversão dolorosas, ou no das historietas que é útil contar às crianças pequenas para elas irem aprendendo, desde cedo a não repetir velhos erros perigosos. Isto pensamos nós, adultos ingénuos até á hora da morte, que caímos constantemente num erro diferente — e até repetido —, muitas vezes previsto pelo fabulista francês, pelo seu confrade grego ou por ambos.

Isto a propósito ou despropósito de um livro de fábulas publicado em 1961 mas que só agora li, da autoria de Jean Anouilh, fábulas de uma verve tão amarga e implacável como as suas peças «grinçantes», e essas, sim, para adultos. Aqui e além representam o seu papel de intérpretes ou de simples figurantes, ou são simplesmente citados, Sartre, Coco Chanel, Dior, o director de jornais Lazareff, os célebres advogados Floriot e Maurice Garçon. Estes últimos surgem mesmo como principais figuras de «La Dispute», história de um casal desavindo. Marido e mulher procuram advogado e esses dois conhecidíssimos causídicos

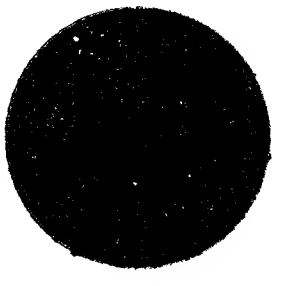
Jean Anouilh

insultam-se um ao outro entusiàsticamente, tão distraídos que nem sabem que os seus clientes já fizeram as pazes. Claro que há bichos e até muitos bichos, fábulas sem eles não são fábulas. Bichos tradicionais, outros novos porque os problemas tratados também são novos ou, pelo menos, renovados. A girafa, por exemplo, serve para uma deliciosa «charge» política, cujo conselho final é que não se deve confundir g i g a n t i s m o com grandeza. Os bichos misturam-se porém, com os homens, nestas histórias do nosso tempo. É das fábulas. Não há grande diferença entre os animais e os humanos desumanos habitantes deste nosso mundo louco perigoso à solta. Claro que a moral das histórias é muitas vezes imoral, o que até nem tem grande originalidade. Não seria a velha formiga avarenta d a nossa infância muito mais culpada do que a alegre cigarra boa rapariga?

Por cigarra, a de Anouilh. Esta cigarra - formiga - mulher leva o Verão a cantar, mas não como a outra, para quem cantar era uma alegria de alma. Esta canta mas em casinos, em «boîtes», e, quando se dirige a um raposo usurário, não é para lhe pedir dinheiro mas para lhe propor um negócio: ela emprestar-lhe-á dinheiro ao juro normal, dinheiro esse que ele depois emprestará aos necessitados a um juro mais elevado. Enfim, no dia seguinte mandar-lhe-á o seu advogado para ambos discutirem o caso. Moral:

«Maître Renard qui se croyait [cynique
S'inclina. Mais depuis, il ap- [prend la musique».

As fábulas de Anouilh têm nova actualidade porque acabam de ser lançadas em disco. Musicou-as André Cerassi e canta-as Simone Bartel. Têm o título de «Histoires Bêtes».



NO NÚMERO ANTERIOR deste suplemento, publicou o «Diário de Lisboa» uma entrevista com André Martinet, conhecido linguista francês, e um artigo sobre estilo e linguagem do Prof. Jacinto do Prado Coelho. Terminamos hoje (páginas centrais) esta primeira contribuição para um conhecimento actualizado das questões linguísticas com um texto do Prof. Lindley Cintra sobre a personalidade de Martinet, um artigo de Maria Helena Mira Mateus e uma entrevista de Roman Jakobson concedida ao ex-colaborador de «Tel Quel» Jean-Pierre Faye. Esperamos deste modo ter apresentado ao leitor alguns dos elementos essenciais que permitem situar a linguística na cultura de hoje.

SUPLEMENTO Diario de Lisbôa LITERÁRIO

POLEMICA

Os Intocáveis, *por Alberto Ferreira*

LITERATURA

Fábulas do Tempo Presente, *por Maria Judite de Carvalho*

Um Poeta Flamengo, Alba, *por Luiz Francisco Rebello*

José Gomes Ferreira — A Solidez Invejável num Falso Cinquentenário, *por D. L.*

Paragem Zona, *poema de António Rebordão Navarro*

LINGUISTICA

André Martinet, *por Luís F. Lindley Cintra*

Linguística e Informática, *por Maria Helena Mira Mateus*

Roman Jakobson Interrogado por Jean Pierre Faye

CRÍTICA

Experiência ou Aventura, *por Eduardo Prado Coelho*

ENTREVISTA

Fernando Luso Soares, Teatro e Estruturalismo, *por V. S. T.*

ARTES PLÁSTICAS

Artes — ex-Belas, *folhetim artístico de José Augusto França*

TEATRO

«Off off Broadway», Teatro Fora do Teatro, *por Ricardo Soeiro*

Os intocáveis

(Continuação da 1.ª página)

adesão. Bem, eu, diria, preferentemente, entusiasmo, iniciação paidêutica, revertência ao sentido *hermético* da vida. Mas caio no risco de ninguém me entender e levar novo puxão de orelhas de José Régio! Passo, pois, à condição, situação e estado de um Intocável. Já vê, meu querido Poeta, para que eu, um carola dogmático, possa aceitar a existência de Intocáveis, necessito, (e aqui se torna adequado o verbo) de conhecer (e aqui se torna novamente adequado o verbo) o estatuto ontológico de um Intocável! Repare que se não trata de palavras, melhor, de palavrório... Intocáveis há-os,

Castilho — um intocável histórico

que eu saiba, em vários sectores da história nacional. Exemplos que se afiguram incontroversos: o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, D. Miguel. Houve um Intocável histórico, hoje bastante abaixo da sua ex glória, que só o não continua a ser por se ter desencadeado um processo de ajuste de contas, que todos conhecemos por Questão Coimbrã ou do Bom Senso e Bom Gosto. Refiro-me a Castilho. O pior é que há sempre um naipe de tocadores de flautim que infringe as regras da falsa harmonia. E lá temos o jogo da fama, do génio, da glória, das verdades definitivas, do intocabilismo, completamente desconcertado. Porquê? Por razões muito mais profundas e sérias do que a que irei aqui aludir em jeito quase irónico. A razão imediata, aberta à compreensão de qualquer cidadão, é de que o verbo discutir admite várias instâncias e não chega que um Poeta lhe justaponha a partícula negativa para se constituir um conjunto ordenado de indiscutíveis. Ou seja: é suficiente que um pensante se lembre de reflectir autònomamente. Basta que um homem se não perturbe com «lugares-comuns» e busque, com independência, o real, ou a realidade, tal qual se lhe represente — e não precisa, para tanto, de rebuscar a originalidade própria ou alheia. Dizer o que eu disse, e como o disse, de Camilo é, para o nosso Poeta, vergonha e lugar-comum. Deixemos a vergonha em seu limbo significante. Fixemo-nos no lugar-camum. Acontece que o Poeta confunde «lugar-comum» com *juizo comum*, e não o faz por carência de subtileza ou penúria vocabular, nem tão-pouco por cicerónica postura. Não. Confunde porque assim convém ao sistema, ao seu sistema... Ora vamos: se eu quisesse (o que seria francamente mau querer) debruçava-me sobre as prosas de Régio e catava de lá quanto juízo comum me desse na gana. Depois, elaborava uma listazinha triunfante em coluna marcial, em fila indiana, e vá de bradar os «lugares-comuns» tão laboriosamente «descobertos». Em suma: fazia um figurão! E à custa de um escritor respeitado, o que me colocaria em situação favoràvelmente demagógica. Seria isso espectacular mas provinciano; seria triunfal mas incivilizado. E Camilo? Não teria sido, bastas vezes, um provinciano e um incivilizado? Releia-se o autor de *Amor de Perdição* à luz polivalente dos sistemas consentidos pela inteligência e pela cultura, e ver-se-á, com certa transparência, o que eu sumariei naquelas proposições que o nosso Poeta tão rijamente condenou...

ALBERTO FERREIRA

José Gomes Ferreira:

A solidez invejável num falso cinquentenário

Os cinquenta anos de actividade literária de José Gomes Ferreira pouco significariam se o poeta não fosse, como de facto é, um criador invejàvelmente sólido. Conhecem-se exemplos de escritores a quem a idade desgasta estas ou aquelas qualidades, a ponto de quase as destruir. Não assim com o inventor de *João Sem Medo*, o mesmo que dizia: «Uma pedra a andar não me desperta medo, mas apenas curiosidade de saber porque anda. (...) Não me afasto daqui enquanto não decifrar o mistério.»

Por isso este cinquentenário tem tido realmente um eco profundo no território nacional das letras, e não foi sem certa emoção que duas centenas de pessoas se juntaram há dias em Vila Franca de Xira — ausente o poeta, pouco afeito a homenagens — para ouvir a actriz Carmen Dolores ler poemas de José Gomes Ferreira. A sessão, realizada numa sala dos Bombeiros Voluntários locais, fora ideia de um grupo de jovens — os dirigentes da secção cultural da União Desportiva Vila-Franquense.

Gente da terra haveria de confirmar depois: «Nunca, desde a homenagem a Alves Redol, que é filho do Ribatejo, se viu tanto entusiasmo».

E no entanto esta data do cinquentenário ferreiriano tem o seu quê de ambíguo. O poeta, com uma sinceridade que não podemos pôr em dúvida, data o seu verdadeiro despertar de criador adulto, não de 1918, quando foi publicado o volume «Lírios do Monte», mas de muito mais tarde. Ainda agora, numa das poucas respostas que enviou ao inquérito colectivo «Situação da Arte», Gomes Ferreira confirmou: a *revelação* apareceu-lhe com o poema «Viver sempre também cansa», no início da década de 30.

Um dos primeiros escritos sobre o cinquentenário veio a lume, precisamente no «Diário de Lisboa» (4 de Abril de 1968), assinado por David Mourão-Ferreira. Aí se lia: «No caso de José Gomes Ferreira importa aliás assinalar, no ano corrente, outra efeméride muito mais significativa: o vigésimo aniversário da publicação de *Poesia I*. Poderá ele entender que pouco merecerão ser lembrados os *Lírios do Monte* com que precocemente em 1918 se estreou; mas não conseguirá impedir, de maneira alguma, que todos reconheçamos a capital importância da sua recolha de 1948 e a profunda influência que ela tem tido na poesia dos dois decénios seguintes.» Pouca gente, aliás, reforçaria esta ideia de Mourão-Ferreira, muito mais lógica que a do cinquentenário, e foi este a ser lembrado. Digamos que o facto se não revestiu de grande importância. Afinal, havia milhares de leitores a querer saudar (por 20, por 50 ou 37 anos de actividade literária) o poeta do «Diário dos Dias Cruéis».

Dias depois da intervenção de David Mourão-Ferreira um leitor *sen generis*, Augusto Abelaira, chamava a José Gomes Ferreira («Diário de Lisboa», 11 de Abril de 1968) o (c a n t o r (também) de passarinhos», explicando: «Defesa da Poesia, eis o que é — também e òbviamente — a poesia do autor das *Cinzas*. Defesa da Poesia, do direito de cantar (de todos poderem cantar) os passarinhos, a Lu-Defesa da Poesia, da contemplação, da solidão, como valores fundamentais do homem — mas sem pretender que sejam os valores únicos a reivindicar, até porque tais valores dependem, necessàriamente, de outros, susceptíveis, aliás, de serem também exigidos pela poesia. E a afirmação imtimo do poeta, o também poeta João José Cochofel, que foi o dactilógrafo voluntário dos versos de *Poesia I*: «Direi (...) que considero José Gomes Ferreira o nosso maior poeta vivo e o escritor português que mais cabalmente deu voz a u m a consciência dialéctica. Não apenas ao conflito entre o seu eu individual e o seu eu social (...), mas a uma dialéctica total: a dialéctica do

Paragem Zona

AO JOSE' GOMES FERREIRA

Num desenho de Bernardo Marques
que há um livro de Gomes Ferreira,
corre um rio ao fundo
e um eléctrico vai do mundo
(ou vem para o mundo?)
com a lua na esteira.

Há uma torre roçando os trilhos
e uma mulher nua que se adivinha,
um voo de pomba, um mendigo que espera.
(que se inaugure uma outra linha?)

Que se inaugure uma outra linha!

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

plícita de que ao poeta cabe (também) a tarefa de impedir que os homens percam a memória da beleza.»

Outros textos a recordar: a longa entrevista concedida a Maria Antónia Palla no «Diário Popular», fundamental para o conhecimento de José Gomes Ferreira — em — 1968 (desinibido, jovial, porém terrivelmente sério), e os depoimentos de vários escritores insertos na «Seara Nova».

Damos a palavra a outro insim e do não, do ser e do não ser, do bem e do mal, do verso e do reverso das coisas, das situações, das ideias e dos sentimentos.»

Entretanto José Gomes Ferreira está vivo, felizmente vivo e de saúde nos seus 67 anos de cabelo branco. Que escreverá ele próprio sobre o cinquentenário — talvez, como diz, falso cinquentenário? A propósito: deu por isso?

D. L.

Artes-ex-Belas

folhetim artístico de José-Augusto França

UMA operação linguística de repente revelou um problema e sem dúvida contribuirá para o resolver. Foi o caso que, em Paris, os estudantes da Ecole des Beaux-Arts, estruturada nos bons tempos do imperador Napoleão I, entre outras coisas que fizeram, juntaram um prefixo ao designativo do estabelecimento que assim, e logo, ficou chamado de «Ex-Beaux-Arts».

«Ex» quer dizer isso mesmo: que foi e já não é. Aplica-se, na circunstancial não ás artes mas ás «belas» que as classificavam, numa reminiscência ainda seiscentista. Do século XVII, com efeito, data a expressão, inventada por Scamozzi, e que ficou vigorando, por razões de uma estética que no «belo» mais ou menos ideal se fundamentava. Assim pelos anos, pelas gerações e pelos séculos fora, e, institucionalizada, a «beleza» virou burocrática. Desta maneira acabou em letreiro de academias, de escolas, de sociedades ou de serviços — letreiro passivo, inconscientemente usado, vazio já, de sentido, porque esvaziado de função e de utilidade.

Acabou, dizia eu — e acabou mesmo. De repente se descobriu que há muito as artes não eram «belas». Andava toda a gente distraída, professores e alunos, académicos e funcionários, numa suposição arcaica e cómoda, quando — zás! «Ex-Beaux-Arts»... Ora toma! — se diria...

O que sessenta anos de teoria e mais uns vinte de desconfiança não tinham podido fazer, fê-lo agora um mês portentoso. Se alguma lição de conjunto há a tirar disto tudo que estamos a viver (ou a ver viver), ela diz respeito a uma **alteração de experiência temporal** no domínio da cultura — e não só nesse. O «crack» das estruturas abriu fendas até aqui — porque, afinal, esta pretendida «beleza»» das artes era símbolo de outras coisas identicamente arrumadas, desde o dito século XVII.

...ACABARAM então as «Belas» Artes. Lhes seja leve a terra: ou, por outras iniciais — R. I. P.

Das «Demoiselles d'Avignon» em diante, senão de certas telas de Gauguin e de Van Gogh, já devia saber-se que as artes não podiam mais participar do jogo greco-latino da «beleza». Degradada, na medida em que se degradaram em desadaptação a novas normas de vida as normas culturais da antiguidade, a «beleza» da tradição ficou retida ao nível da estatuária pública, dos painéis de cervejaria ou de alegoria histórica e dos retratistas mundanos que disso vivem, em bons «maquereaux». Tal retenção pode iludir, é claro, e a violência dos Futuristas como a psicanálise dos Surrealistas passaram-lhe por cima do corpo alapardado e renitente. Tal como aconteceu com as críticas e as teorias de historiadores, de sociólogos, de estetas — que puderam menos que um entusiasmo repentino, agora acontecido.

Naturalmente que tal entusiasmo tem fundamentação histórica — como tudo quanto ao homem acontece Mas a história tem sido lenta e dura de roer. De repente, porém...

Uma altura de mutação chegou, deve dizer-se — e, evidentemente, ao nível de uma nova geração que impõe o seu ritmo antes que lhe seja tarde. Isto é, antes que a obriguemos nós a solfejar por pautas alfandegárias, de antes do mercado comum de ideias, dos sonhos e das esperanças...

«Belas», as artes? O que isso implicava de conservantismo mental, de cumplicidade social, não se via — exactamente porque considerá-las «belas», era função adjectiva tapando a realidade substantiva das artes, decoração a disfarçar uma estrutura que ninguém queria ou sabia ver.

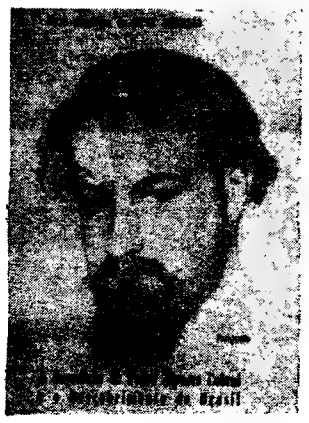
«Les Demoiselles d'Avignon», de Picasso: primeira destruição da «beleza»

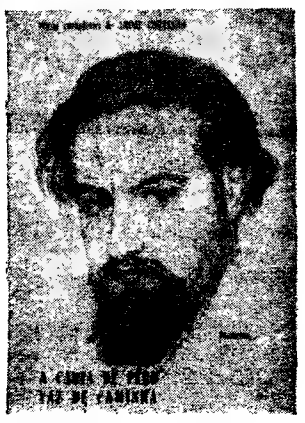
FALEI aqui da contestação da Bienal de Veneza (e, logo a seguir, houve a da «Dokumenta» de Kassel). Ora ela não interveio por acaso ao mesmo tempo que o termo «belas» era negado. Devemos entender globalmente um e outro fenómenos. É que pôr em causa a arte, tal como socialmente se pratica, com seus jogos de interesses e de influências, leva a verificá-la positivamente como sistema de signos estruturais, alheio a alienações, até ideológicas, acima dos destinos comuns e globais das civilizações.

De repente, porém — dizia eu... E nesse repente puseram-se em leilão as telas do Puvis de Chavannes que decoraram o mais prestigioso dos anfiteatros da cultura ocidental. «Boutade»? «Canular»? Sem dúvida — mas com as coisas sérias

(Continua na 7.ª página)

no V centenário de
PEDRO ÁLVARES CABRAL





obras completas de
JAIME CORTESÃO

Volumes sobre historiografia
e formação da nacionalidade do Brasil:

A EXPEDIÇÃO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL
A CARTA DE PÊRO VAZ DE CAMINHA
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS (2 vols.)
RAPOSO TAVARES E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL (2 vols.)

Outros volumes publicados:

OS FACTORES DEMOCRÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL
A EXPANSÃO DOS PORTUGUESES NO PERÍODO HENRIQUINO
O HUMANISMO UNIVERSALISTA DOS PORTUGUESES
OS DESCOBRIMENTOS PRÉ-COLOMBINOS DOS PORTUGUESES
ITÁLIA AZUL
CONTOS PARA CRIANÇAS
POESIAS — I
POESIAS — II

A publicar em 1968:

O IMPÉRIO PORTUGUÊS NO ORIENTE
OS PORTUGUESES EM ÁFRICA

★

As OBRAS COMPLETAS de um dos maiores vultos da Cultura luso-brasileira, divididas em 11 secções:

História, Política, Educação, Teatro, Poesia, Ficção, Ensaio e Crítica Literária, Literatura Infantil, Viagens, Memórias, Dispersos

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º • LISBOA-2

Um poeta flamengo: Albe

por Luiz Francisco Rebello

É pràticamente total o desconhecimento, entre nós,, da literatura belga de expressão flamenga. Se, no tocante aos autores de expressão francesa, os nomes — mais, todavia, do que as obras — de um Maeterlinck ou de um Ghelderode nos são relativamente familiares, o mesmo de certo já não poderá dizer-se dos escritores flamengos: e no entanto, desde pelo menos a última década do século passado, é indiscutível a existência de uma literatura autóctone, dotada de características próprias, centralizada em torno (e irradiando a partir de) uma revista fundada em 1893, «Van Nu en Straks», dirigida por Cyriel Buysse, Prosper Van Langendonck e August Vermelyen. É deste último uma afirmação que serviu de lema ao movimento renovador iniciado por essa revista: «Queremos ser flamengos para nos tornarmos europeus». Assim, pelos caminhos de uma literatura que aspirava a testemunhar a realidade nacional, sem cair nos alçapões do regionalismo, os poetas, os romancistas e os dramaturgos flamengos atingiram nas suas obras a universalidade, sem a qual a arte não chega a ser.

Com excepção de Tone Brulin, de quem a editora Prelo incluiu, na sua colecção «Repertório para um Teatro Actual», a peça *Os Cães*, e se representou, há um ano, na «Casa da Comédia», o drama *O Olho de Giz*, o teatro flamengo — de que são figuras primaciais Herman Teirlinck e, mais modernamente Hugo Claus — é ignorado do público português, tal como o romance ou a poesia, não obstante a vincada personalidade de autores como Karel Van De Woestijne e Felix Timmermans, entre os poetas, ou Stijn Streuvels, Filip De Pillecijn, André Demets, Johan Daisne, Louis-Paul Boon, Piet Van Aken, Frans De Bruijn, Jef Geeraerts, entre os romancistas.

Propomo-nos dar hoje a conhecer aos leitores do suplemento literário do «Diário de Lisboa» um poema de um dos mais representativos poetas belgas contemporaneos: Albe, nascido em Malines em 1902, autor de numerosos livros de poesia, romances, ensaios, relatos de viagem e peças de teatro, tradutor para flamengo da obra poética de Lorca. Detentor de diversos prémios literários (Prémio de Poesia da província de Anvers em 1942 com a sua colectanea *Mijn Weerbeeld*; prémio do Círculo Dramático de Tirlemont com a sua peça *As Mãos de Jacob*; autor de três romances premiados: *Ossenwagens op de Kin*, *Aurita* e *Anunciata*), Albe tem desenvolvido uma intensa actividade, no plano nacional e internacional, na defesa dos direitos, materiais e morais, dos escritores: é membro do conselho de administração da SABAM (Sociedade Belga de Autores, Compositores e Editores), da Comissão dos Homens de Letras e da Sociedade dos Autores Dramáticos Flamengos, e pertence ao conselho director da GOMES e do PEN Club.

O poema que, em tradução portuguesa damos a seguir, pertence ao segundo livro de versos de Albe, publicado em 1931 e várias vezes reeditado. É ele que lhe dá o ttuílo: *Paradijsvogel* — ou seja, *A Ave do Paraíso*.

A AVE DO PARAISO

Uma ave do paraíso voava
perdida no horizonte:
mancha negra ondulante
sob o ouro do sol.

Voava
fugidia
no dia
que despontava.

Quando a fogueira do sol
se tornou mais ardente
a ave do paraíso
morta caiu no horizonte.

Ninguém diga que a matou
o orgulho de voar alto
demais.
Talvez fizesse o seu ninho
no Paraíso.

André Martinet

por Luís F. Lindley Cintra

André Martinet

AO tentar — em 1968 — definir em poucas linhas o lugar já definitivamente conquistado pela personalidade e pela obra de André Martinet na história linguística do século XX, creio que teremos de nos fixar pelo menos nos seguintes pontos:

1.º — É fundamentalmente, a Martinet, que nos estudos de linguagem, se deve a decisiva superação do estruturalismo sincrónico, de orientação quase puramente descritiva, que dominou amplamente nas primeiras décadas de actividade da escola saída dos ensinamentos do Círculo Linguístico de Praga, e o aparecimento de um estruturalismo diacrónico, explicativo e interpretativo, de que os estudos por ele reunidos em 1955 na obra *Economie des changements phonétiques*, mas publicados nos anos imediatamente anteriores, i. é, sobretudo na década que vai de 1945 a 1955, passaram a servir de padrão.

É desnecessário encarecer a importancia desta passagem de uma atitude que, por mais rigor e possibilidade de compreensão global da realidade que tenha trazido á linguistica, se apresentava como algo de fechado e de limitado por natureza, para uma atitude que tem em conta a história, que não esquece que a lingua é um «objecto cultural» e não um «objecto matemático» (para utilizar uma distinção de Vico, retomada não há muito pelo linguista E. Coseriu) e que, como todo o «objecto cultural», ou seja, como «forma que assume uma substancia», está em permanente movimento, em permanente evolução. Evolução que, por o ser e ao contrário do que muito tempo se afirmou, não deixa de ser sistemática, estrutural, como cada um dos estádios que nela é possivel distinguir e descrever.

Tinham sem duvida entrevisto este facto e por vezes referiram-se a ele claramente — antes de Martinet — os espiritos mais lúcidos entre os mestres de Praga — como, por exemplo, Nicolas Troubetzkoy e Roman Jakobson. Mas a verdade é que foi Martinet o primeiro a demonstrar como era possivel aplicar uma visão caracterizadamente estruturalista a fenómenos de evolução. E, simultâneamente, a passar da simples apresentação dos fenómenos evolutivos a uma interpretação, a uma explicação que admite a intervenção de factores externos ao sistema linguistico — étnicos e sociais — sem abdicar do principio segundo o qual têm a primazia os factores internos — a economia do sistema, a sua constante tendência para um equilibrio, que procura dominar e eliminar sucessivos e sempre renascentes desequilibrios parciais.

2.º — É ainda a Martinet que se deve a eliminação do fosso, da quase total ignorância reciproca, que, durante muito tempo, separou a linguistica estruturalista norte-americana de Sapir, Bloomfield, Pike e seus discipulos) e o estruturalismo europeu, enraizado na obra de F. de Sausure. A sua permanência nos E. U. A., como professor da Universidade de Columbia, em Nova York, a criação e direcção da revista «Word» publicada pelo Circulo Linguistico daquela cidade, e, principalmente, em 1954, a iniciativa de editar o volume *Linguistics Today*, correspondend ao vol. 10 da referida revista, mas acima de tudo, aquilo de que estes factos são apenas sinais exteriores — a sua capacidade para compreender e aproveitar o que de verdadeiramente positivo havia numa corrente cuja orientação essencialmente pragmática e mecanicista não podia deixar de, á primeira vista, repugnar a um europeu, constituem outros tantos grandes serviços prestados á linguistica contemporânea.

A sua atitude lúcida e equilibrada dessa época — atitude que a leitura dos seus trabalhos mais recentes (a começar pelos fundamentais *Elementos de Linguistica Geral*, publicados pela primeira vez em 1960) e as próprias conferências proferidas há tempos em Lisboa provam manter-se intacta — confere especial autoridade á actual e enérgica reacção, a que consagrou uma das referidas conferências, contra os excessos de formalismo em que está a cair a mais recente das correntes nascidas nos estudos linguisticos além-Atlântico (corrente que já vai tendo, aliás, numerosos representantes e discipulos europeus) — o transformacionalismo ou generativismo, proposto por Noah Chomsky, um formalismo que, como é costume, aparece muito mais acentuado e, portanto, deformado nos imitadores ou discipulos do que no próprio Chomsky (professor do Massachussets Institute of Technology, de Boston) cuja contribuição positiva para o progresso da linguistica André Martinet é o primeiro a reconhecer. Ninguém ousará atribuir a reacção de A. Martinet a um *parti-pris* contra a linguistica norte-americana ane ma um inesperado conservantismo que subitamente tivesse surgido no espirito de um dos homens que nestes ultimos anos se têm mantido na vanguarda dos estudos linguisticos.

LEITURAS

Em Português:

André Martinet, *Elementos de Linguistica Geral*, Livraria Sá da Costa, Lisboa (trad. de Morais Barbosa).

J. Herculano de Carvalho, *Teoria da Linguagem*, Tomo I, Ed. Atlântida, Coimbra.

Stephen Ullman, *Semântica. Uma Introdução à ciência do significado*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Antonino Pagliaro, *A vida do sinal*, Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Henry Lefebvre, *Linguagem e Sociedade*, Ulisseia Edit. Lisboa.

Em Francês:

Ferdinand de Saussure, *Cours de Linguistique Générale*, Payot, Paris.

Roland Barthes, «Eléments de sémiologie», in *Communications*, n.º 4, 1964, Seuil.

Émile Benveniste, *Problèmes de linguistique générale*, Gallimard.

«Problèmes du langage», n.º 51 da revista *Diogène*, Gallimard, 1965, Paris (artigos importantes de Benveniste, Chomsky, Jakobson, Bach e Martinet).

Roman Jakobson, *Essais de linguistique générale*, Minuit Paris.

A. J. Greimas, *Sémantique Structurale*, Larousse, Paris.

G. C. Lepschy, *La linguistique structurale*, Payot, Paris.

Georges Mounin, *Histoire de la linguistique* (des origines au XX^e siècle), PUF, Paris.

Georges Mounin, *La Linguistique au XX^e siècle*, PUF Paris (a sair em 1968).

Bertil Malmberg, *Les nouvelles tendances de la linguistique générale*, PUF, Paris

Edmond Ortigues, *Le discours et le symbole*, Aubier-Montaigne, Paris.

Louis Hjelmslev, *Le Langage*, Editions de Minuit, Paris.

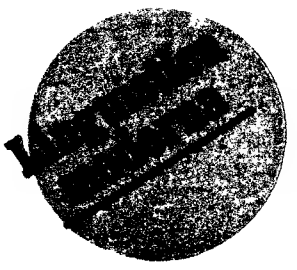
Em Inglês:

Louis Hjelmslev, *Prolegomena to a theory of langage*, Baltimore, 1953.

Noam Chomsky, *Sintactical Structures*, Mouton, La Hayne. 1957.

FERDINAND DE SAUSSURE

Tudo começa em Saussure (pelo menos, aparentemente), e até hoje tudo vai dar a ele. Um livro famoso, um livro que nem sequer foi escrito por Saussure, mas reunido a partir das notas dos seus discípulos: o insubstituível *Cours de Linguistique Générale*. Para corrigir certas deformações possíveis na passagem de mestre a discípulo, Robert Godel publicou *Les Sources Manuscrites du «Cours de Linguistique Générale» de Ferdinand de Saussure*. Existem inéditos parcialmente divulgados por Jean Starobinski sob o título de «Anagrames» em *Mercure de France;* no número de Fevereiro de 1964. Foi Saussure quem pela primeira vez considerou a lingua como sistema. As noções de valor do signo linguístico, de língua e de fala, de significante e de significado, de sincronia e diacronia, radicam em Saussure. Para toda a filosofia contemporânea, Saussure é referência obrigatória. Merleau-Ponty foi um dos que inicialmente o puseram em circulação. Sobre Saussure, ver Georges Mounin, *Saussure*, Col. Philosophes de tous les temps, Seghers, Paris (saiu em Maio de 68).



Linguística e

por Maria Helena Mira

A importancia que tem assumido nos últimos 30 anos a linguistica quantitativa justifica que sobre ela se faça um juizo de valor, dando a conhecer simultaneamente a expansão que sofreu em diversos paises e os vários secotres que dela têm beneficiado.

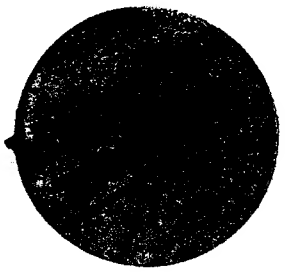
Desde épocas remotas se procedeu á determinação da frequência de certas palavras, procurando-se apreender as combinações numéricas que intuitivamente se sentiam distribuidas na lingua. Constitui exemplo desse tipo de contagens a lista com todas as palavras da Biblia elaborada pelos massoretas. Mas só o séc. XX, possuidor dessa noção de *sistema linguistico*, espantosa nas suas consequências — e que hoje está difundida e ampliada sob o nome ambiguo de *estruturalismo* — pôde debruçar-se com plena consciência sobre a face quantitativa da linguagem. É oportuno citar aqui as palavras de Guiraud, um dos mais equilibrados e interessantes difusores dos caracteres estatisticos do vocabulário, sobre a pertinência e justificação da análise quantitativa:

«La langue présente un double aspect: qualitatif et quantitatif. Les signes constituent un système porteuse de sens d'une part, d'autre part un système de combinaisons numériques; et il faut bien répéter encor une fois que ce dernier trait ne saurait être mis en doute: le problème est de savoir ce que le linguiste peut en tirer (*«Problèmes et methodes de la statique linguistique»*, Paris, 1960).

Sob o nome de *linguistica quantitativa* surgiram, de início, estudos de *estatistica linguistica* que punham em evidência relações diversas entre a frequência e as caracteristicas do vocabulário e procuravam determinar a distribuição destes aspectos no discurso. O grande impulso a este tipo de análise foi dado por Zipf em *The Psycho-biology of Language*, London, 1936. A estatistica linguistica, que sofreu largo desenvolvimento, serve-se actualmente de todo o complexo mecanográfico que lhe possibilita inventariar e trabalhar com um numero extraordinário de dados. A par dos conhecimentos de estatistica matemática, os linguistas são hoje iniciados na *teoria das probabilidades*, que melhor lhes permite analisar o material recolhido.

Decorrente da consideração de *lingua* como *estrutura*, surgiu há uns vinte anos, com a escola dinamarquesa de Hjelmslev, a tentativa de formalizar as suas unidades como puros elementos dessa mesma estrutura. Esta orientação tomou incremento a par do progresso da *lógica matemática*, e eedo se encontraram as duas tendências. A representação simbólica de certos caracteres da linguagem através de diversos sistemas formais é pois, neste momento, outra corrente que podemos, de um modo geral, indicar como um dos ramos da linguistica quantitativa, e que se integra no plano de estudos de Centros que, para esse efeito, se criaram em diversas universidades. Relacionadas com esta formalização (e por vezes implicando complexos estudos de matemática) nasceram as *gramáticas formais* e as *análises transformacionais*.

Todas as citadas correntes da linguistica moderna têm tido uma aceitação que não deve surpreender, dada a sua intima relação com noções que, embora conhecidas de modo preciso, estão neste momento carregadas de conotações. Refiro-me ás noções de estrutura, de *conjunto de elementos*, de *informação*. Esta última, provincia da simplifi-



Roman Jakobson

interrogado por Jean Pierre Faye

J. P. FAYE — Aqui ou ali, uma dupla mitologia se forma a propósito desse movimento de pensamento que procede de si e da lingustica estrutural. Uma atribui-lhe — tal como a Barthes — uma «teoria» segundo a qual a «emoção» deve ser excluida da obra em beneficio da estrutura... A outra pretende que, para si, a interpretação deve abstrair da «vida deal»...

É para mim evidente que estas traduções mitológicas nada têm que ver com o seu pensamento. E se começamos pela segunda já em 1928 lhe respondeu, juntamente com Tynianov: «não se pode resolver o problema concreto da escolha de uma direcção ou pelo menos de uma dominante, sem se analisar a correlação da série literária com as outras séries sociais».

R. JAKOBSON — Estou de acordo consigo. Aliás quando me perguntam se sou ou não sou «estruturalista», respondo sempre que gosto pouco dos «ismos» em ciência e em literatura...

Mas, por outro lado, não sei como se poderia, quando se trata de trabalhar sobre linguas e sobre a arte, não tentar apreender a «estrutura». Os que falam de outra coisa conversam não fazem ciência.

Para aqueles que têm medo da abstracção: será necessário dintinguir entre a má abstracção, a que não tem em conta «a realidade» em questão, e a outra abstracção. Porque, para nós, «ciência» quer dizer uma relação estreita entre a teoria e empiria. E não há ciência sem abstracção.

FAYE — As duas mitologias convergem num ponto: a censura feita á sua influência, indirecta ou directa que tende para uma literatura «abstracta», uma «arte abstracta».

JAKOBSON — Não compreendo bem os «slogans» contra a «tendência abstracta» em arte. Porque toda a arte abstrai necessáriamente certos elementos. É necessáriamente selectiva, portanto abstracta.

FAYE — Abstracta como adjectivo já que o é como verbo.

JAKOBSON — Sim. E isso pode-se dizer de todas as escolas literárias. Desde a Antiguidade e da India antiga — passando por Boileau... vemos que a arte da poesia é também «Arte poetica», isto é, teoria da poesia. As duas coisas sempre foram juntas. O que não quer dizer que sejam relações de harmonia idilica, mas podem ser de duelo, de luta. Entre as duas passam o amor e o ódio... Mas a indiferença de uma para com a outra é um facto patologico. Todo o isolacionismo é patologico. E confunde-se muito a autonomia da criação — ou da teoria — com este «isolacionismo».

FAYE — Devemos voltar á primeira mitologia: a poética da linguistica estrutural excluiria a «emoção»...

A propósito disso, reli o seu texto de 1960. Entre as seis funções da linguagem que nele se encontram descritas, há duas, suponho, que têm um valor singular: Função emotiva e função poetica. Aquela visa uma «expressão directa da atitude do sujeito» em relação áquilo de que fala. Esta «visa a mensagem como tal» põe em evidência o «aspecto palpável dos signos». Não há entre elas uma relação privilegiada? Quanto mais a presença do sujeito é marcada na mensagem, mais a mensagem é posta em evidência como tal tornada palpável. Ou ainda: quanto mais há erupção emotiva do sujeito, maiores são as probabilidades de surgirem efeitos de complexidade — de estrutura, se quiser — ricos e imprevisiveis?

ROMAN JAKOBSON

Este linguista, um dos mais famosos do nosso tempo, é actualmente professor da Universidade de Harvard. Nasceu em 1896 e é de origem russa. Está ligado ao Círculo de Praga. Participou em todo o movimento do «formalismo russo». A sua teoria das funções da linguagem esclarece alguns pontos importantes, entre os quais o da especificidade do discurso poético. As suas teses sobre a metáfora e a metonimia como pólos de toda a linguagem estão na origem de alguns trabalhos de Barthes e da leitura de Freud por Jacques Lacan. Lévi-Strauss conheceu-o nos Estados Unidos e foi por ele fortemente influenciado.

Roland Barthes

JAKOBSON — Se põe a questão da efectividade: não creio, nem nas artes, nem mesmo nas ciências, que possam ser desprovidas desse ingrediente... Projectar dogmáticamente na realidade a separação didáctica entre as diversas funções da lingua — cognitiva emotiva, poética, é uma das formas desse isolacionismo de que falámos. Não creio nas actividades «castradas», eliminando totalmente uma dessas funções, em vez de as fazer agir no interior de uma escala.

FAYE — Mesmo na ciência dizia...

JAKOBSON — Sim. Aqueles que não percebem o valor tanto cognitivo como emotivo da obra de Apolinaire ou de Khlebnikov, de Picasso ou de Kandinsky — ou o valor emotivo e artistico de Lévi-Strauss, de Saussure, de Benveniste, esses apenas denunciam o seu espirito isolacionista...

(Passos de uma entrevista concedida a «Les Lettres françaises» em Novembro de 1960)

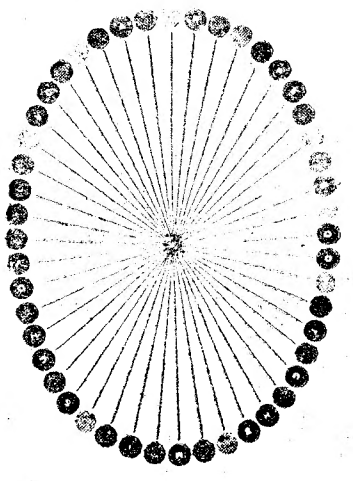
informática

Mateus

cação de certos aspectos da *Teoria matemática da comunicação* de Shannon e Weaver (Urbana, 1949), tem importancia fundamental na integração da lingusitica entre as ciências que merecem no mundo moderno, já que a linguagem é o meio por excelência de comunicação entre os homens. *O conteudo informativo da linguagem* é independente do seu significado e está directamente relacionado com a probabilidade do aparecimento dos elementos no sistema linguistico. Quanto maior for a probabilidade desse aparecimento, menor é a informação transmitida. Este sistema bipolar é continuamente mantido em equilibrio pela *economia* do esforço ou *custo* da transmissão que influi no aumento de probabilidades do aparecimento do signo. É hoje habitual falar-se de *informação* em linguistica, sem se medir, muitas vezes, todo o alcance deste conceito.

Ambos estes aspectos — formalização da linguagem e conteudo informativo do significante — têm sido tratados com o objectivo concreto da *aplicação mecanográfica*, que constitui em si mesmo um meio para a elaboração de estudos e leva, em ultima análise, a um melhor conhecimento da estrutura da linguagem e do seu funcionamento. O tratamento dos dados linguisticos através de um complexo mecanográfico tem despertado as reacções mais opostas. Nos seus aspectos extremos, essas reacções assentam ou na falta de conhecimento concreto das possibilidades e limites das máquinas, ou na carência de uma sólida formação linguistica. O conjunto mecanográfico (do qual faz parte o computador como peça central) permite realizar trabalhos que em linguistica se podem distribuir pelos quatro sectores seguintes *índices lexicológicos e bibliografias; listas de concordâncias de textos literários; análises gramaticais e estilisticas; traduções automáticas*. Estes quatro sectores estão ordenados num crescendo de dificuldade e constituem sempre *uma fase* do trabalho que só o linguista tem capacidade para organizar e elaborar, sendo ele o unico que está á altura de tirar dos resultados todas as consequências ao integrá-los num contexto geral que conhece. A opção que o homem realiza servindo-se das máquinas nunca o diminui, antes o dignifica, pois lhe evita uma longa perda de tempo e os erros decorrentes do cansaço e dos limites da memoria humana, fornecendo-lhe os dados sobre os quais pode trabalhar e exercer a sua imaginação criadora.

Os índices lexicológicos ou *índices de palavras* são os conhecimentos vocabulários e glossários. Com um *programa* (série de instruções que se entregam ao computador) adequado e bem elaborado podem obter-se, ordenadas alfabèticamente e acompanhadas das informações préviamente fornecidas, listas de todas as palavras contidas



numa ou em mais obras que tenham sido perfuradas. O computador pode ainda ser programado para apresentar, junto de cada termo, a localização ou quaisquer indicações que se encontrem em determinados pontos do texto. Deste modo se organizou na Itália, o Index Thomisticum, que reune um total de quinze milhões de palavras, e assim se está a elaborar, em Nancy, num magnifico edificio criado para o efeito e apetrechado com a mais moderna aparelhagem, o Trésor de la Langue Française. Todos os *vocabulários fundamentais* — cuja importancia para o conhecimento teórico de uma lingua e para a sua difusão, em si mesma e como instrumento de cultura, não necessita de ser posta em relevo — são hoje

(Continua na página seguinte)

Acaba de aparecer ENSAIOS Vitorino Magalhães Godinho

I — SOBRE HISTÓRIA UNIVERSAL / XI-289 pp. 75$00

1.º volume da colecção E ensaios

«ensaio é a fala de um cidadão a outros cidadãos»

Livraria Sá da Costa Editora/Lisboa

Fernando Luso Soares, Teatro e Estruturalismo

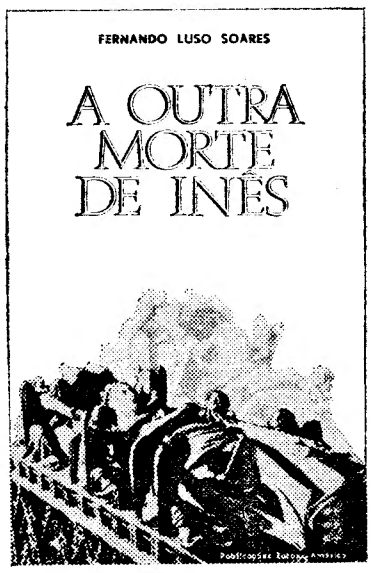
A OUTRA MORTE DE INÊS, peça em 14 episódios integrada na colecção «Três Abelhas, das Publicações Europa - América, traz à actualidade literária o nome de Fernando Luso Soares. O tipo de narração dramática utilizado sugeriu-nos a primeira pergunta ao dramaturgo

— Cremos que *A Outra Morte de Inês* se inscreve numa linha que entre nos pode ser exemplificada por obras como *O Renaer dos Heróis*, *O Judeu* e *Bocage, Alma sem Mundo*. Quanto a esta última, a própria autora não escondeu a influência das teorias cenicas piscatorianas. Pode o F. L. S. dizer-nos porque escolheu o processo do drama narrativo, ou drama épico?

— Aqui há uns anos comecei a interessar-me pelo teatro e escrevi uma peça, *Os Cavalos Marinhos*. É uma peça que continua a interessar-me pelo tema, simplesmente hoje desinteressa-me pela forma. Eu efectivamente estou convencido de que a forma do teatro tem de corresponder à forma da nossa existência. O teatro de forma aristotélica — digamos principio, meio e fim — já não corresponde às exigências *analíticas* da nossa época. Hoje o teatro só me interessa como teatro científico, como teatro de investigação e, melhor (estou a ir ao encontro da ideia central da minha peça), de análise estrutural. Dado que a análise exige cortes no plano da realidade, acho que o teatro como análise, hoje e a meu ver, é um teatro por episódios. Dai a minha peça *A Outra Morte de Inês* ser uma peça em episódios. Ora quando se começa a construir uma peça em episódios, que são todos eles fases de uma análise estrutural, chega-se à forma narrativa épica, aquela que eu entendo corresponder à análise histórico-social que hoje se impõe. Quem pensa fazer um teatro de índole narrativa, um teatro que ao fim e ao cabo está num plano intermédio ou confluencial da narrativa histórica, da narrativa de ficção e da própria estrutura dramática em si, chega àquilo a que se chamou o drama épico, que é pràticamente uma criação de Piscator. A sua forma representativa era efectivamente uma forma episodística, servindo-se de todo o instrumental de elementos que davam ao teatro um aspecto plástico que nnnca tinha tido até aí: portanto uma ligação de ordem espectacular e de ordem estrutural, de ordem analítica, para chegar realmente a criar *até* um espírito analítico no próprio espectador. Querendo fazer um drama moderno, eu julgo que não poderia deixar de me inclinar para esse processo.

— Contudo, surgem na peça algumas figuras (por exemplo, os Homens de Negro), que introduzem um elemento misterioso, não explicável. Aliás, há um outro elemento misterioso, a morte da protagonista...

— Quando concebi a peça fiquei perplexo, porque querendo fazer uma peça de tipo dramático épico e sabendo que o teatro épico é necessàriamente um teatro dialéctico, encontrei-me perante esta si-



tuação: enquanto a dialéctica é, para mim e julgo que para toda a gente, uma marcha *em frente*, o meu drama é um drama circular. Quer dizer: chega a um determinado ponto e volta ao começo. Cada vez que uma Inês é assassinada, cada vez que, no entanto, o mito poético vence, cada vez aparecem os quatro homens de negro com o designio de matar de novo. Dai a perplexidade em que fiquei: eu a querer fazer um teatro dialéctico e a acabar numa circularidade.

— ... Que propõe mais a renovação do mito que pròprimente a sua destruição, não lhe parece?

— Sim, talvez, uma renovação do mito. Simplesmente, estudei bastante sobre esse aspecto e até escrevi um estudo, que está pràticamente concluído, chamado «Circularismo e Teatro Dialéctico». Fiquei radiante quando encontrei na «Anthropologie Sociale et Structurale», do Lévi-Strauss, no capítulo «La pensée sauvage», uma observação que diz: a repetição tem uma função própria, que é a de tornar manifesta a estrutura dos mitos, tornar mais reestudável os próprios mitos. Todo o mito possui assim uma estrutura que transparece na superficie, se é lícito dizer, por força de um processo de repetição que facilita a análise. Esta descoberta, tenho de confessar honestamente que foi «post», posterior ao meu estado de perplexidade, e levou-me a dizer: efectivamente a coisa está certa. E quase que foi instintiva. Querendo fazer uma análise dos mitos do ponto de vista estrutural (dai a minha citação do Lucien Sebag), verifico que ao fim e ao cabo a circularidade do processo representa a própria repetição que os mitos têm, dada a sua força impositiva, e portanto a reacção do ser humano contra essa força. Quanto à observação feita sobre os elementos misteriosos, lembro a resposta de Brecht às criticas que lhe foram dirigidas por esse mesmo motivo. Vá lá, talvez não fique desacompanhado se a der também aqui. Disse ele que num teatro de ordem analitica, na medida em que a preocupação de uma determinada peça seja a análise dos símbolos, nada obsta a que procuremos consubstanciar esses símbolos, como entidades significantes tendentes para algum significado, em personagens que não tenham existência real, material. Desde que o resultado, esse, seja material e real. Está certo.

— Na peça, notam-se algumas alterações de linguagem. Por exemplo, no segundo episódio (a mãe de Inês falando com a cunhada), e, mais à frente, no diálogo de Inês com a mãe. É um tipo de linguagem tradicional, à maneira garrettiana. Contra-senso ou intenção precisa?

— Talvez uma intenção precisa — e nem sequer subconsciente. Deve ter sido intencional... sem eu dar por isso. Vamos a ver se consigo explicar... A peça, escrita nove vezes, começou por ser produto do meu entusiasmo pelo estruturalismo: significante, significado, poder criador das palavras ou, como diz um dos estruturalistas, o «poder mitogénico das palavras». Há coisa de quatro anos escrevi um pequenino drama estático, à semelhança de *O Marinheiro*, de Fernando Pessoa, em que os quatro homens de negro, dialogando entre si sobre a razão de ali estarem, descobriam a razão por que ali estavam. Eis o começo da peça. Simplesmente, o meu mal inicial, aqui há uns anos atrás, é que eu era uma pessoa completamente absorvida pela profissão (jurídica). Tive um enorme benefício quando larguei a magistratura e vim advogar. A advocacia, para mim, poderá não ter tido outro mérito, mas teve pelo menos este: libertou-me completamente e tornou-me uma pessoa estudiosa destas coisas. Ora, meditando um pouco, verifiquei ter escrito uma drama estático expressionista, coisa sem actualidade nenhuma. Na medida em que me ia informando, disse para comigo: cá está uma coisa estupenda; a partir da ideia da criação do significado de uma presença através da discussão, vamos construir um drama mais extenso. E começou a nascer *A Outra Morte de Inês*. As cenas foram sendo construídas com o simples aproveitamento, e encaixamento, no lugar que me pareceu próprio, do tal drama estático que eu tinha começado por fazer. As grandes dúvidas situaram-se precisamente na cena 2.ª e no tal bocadinho da outra, em que a mãe fala com a filha. Acabei por sacrificar a individualidade dessas cenas a um tom de linha geral que em representação não marcasse uma diferenciação muito sensivel.

— Na edição da peça aparecem anotações para a arquitectura cénica. Será o autor a aventurar-se em domínios que pertencem, normalmente, ao encenador?

— Como se sabe, um dos problemas que Piscator colocou foi este: terá o encenador o direito de alterar ou recriar de qualquer maneira, que será a sua, a obra do dramaturgo? Eu acho que sim: o drama em si já é uma totalidade existencial, vivente, na criação do dramaturgo — mas até aí é *litera*, pura letra. A encenação é efectivamente a *praxis* subvertora da própria letra do dramaturgo, o ponto último da própria criação do teatro. Claro, o problema é este: se o autor está vivo compete ao encenador de acordo com a construção que faz, discutir com ele as alterações que se impõem ao texto. Mas se está morto, terá de seguir duas vias: ou lhe reproduz textualmente o texto e monta um certo número de passagens que nós sentimos que não são cénicas, ou então vasculha tudo, altera, agita, num *shaker* que corresponde à sua criação pessoal.

— Portanto, as anotações dirigem-se mais ao leitor, para o ajudar a «ver» a peça, que ao encenador...

— Talvez elas tenham sido produto disto: ainda a peça estava longe de ser editada, li-a à Luzia Martins e à Helena Félix. As duas pediram (honra para mim) que eu autorizasse a representação. Conversei várias vezes com a Luzia. Ela fez o plano das anotações e marcações cénicas — e eu talvez me tenha aproveitado um bocadinho disso na redacção final.

— Como lhe surgiu a ideia de tratar de novo o velho mito poético da Inês de Castro?

— Puro experimentalismo estruturalista. Vou explicar: a grande polémica que hoje anda à volta do estruturalismo estabelece-se entre a análise científica dos vários planos sincrónicos da realidade, sustentada pelos estruturalistas, e a luta daqueles dialectizantes, tipo Lefèvre, que afirmam que o estruturalismo é um novo eleatismo no sentido em que a análise estrutural pára a evolução histórica, isto é, nega o movimento. Ora eu, muito atrevidamente, quis fazer uma peça que mostrasse que a análise sincrónica do plano, digamos, sincrónico em determinada época pode ser tresloçado diacrònicamente para outra qualquer época. Assim, quis chegar através da peça àquela conclusão que o Lévi-Strauss foi buscar ao Saussure: a lei sincrónica não faz paralisar a evolução diacrónica da linguagem. E mais, se me permitem: que a lei da análise sincrónica de tipo científico de maneira nenhuma pode fazer paralisar a análise histórica, dialéctica, da evolução social. Portanto mostrar que, o que é resíduo histórico de uma época, ao contrário de paralisar a História por cristalização, pode revivificar noutra época, produzindo dramas e produzindo portanto evolução histórica.

— Para concluir: projectos imediatos?

— Um ensaio quase pronto (para sair talvez em Outubro), — «Teatro e Segurança Burguesa», síntese rápida da dramaturgia que se preocupa com as contradições da sociedade burguesa — e uma nova peça cujo tema gira à volta da figura extraordinária que foi o Padre António Vieira.

V. S. T.

COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 e 22 (ao Campo Grande)
LISBOA 4 — Tel. 77 50 38 — 76 12 39 — 77 50 72
Fundado em 1936 pelo Prof. JOÃO SOARES

INTERNATO ● SEMI-INTERNATO ● EXTERNATO

Sexo masculino — Instrução Primária, Curso Liceal e Complementar dos Liceus, Admissão às Escolas Superiores

Secção Infantil (para os dois sexos)

Curso Liceal Nocturno para Adultos

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 h.

Linguística e informática

(Continuação da página anterior)

realizados com a utilização de máquinas.

As *listas de concordâncias* apresentam, dispostas alfabèticamente, todas as palavras de um texto literário, acompanhadas do contexto e da localização. Constituem, portanto, instrumento valioso para o conhecimento do vocabulário de um autor, de um campo semântico, de uma época ou de uma literatura. As contagens e análises estatísticas (que se podem fazer simultâneamente com a elaboração da concordância) são elementos que, bem interpretados, dão um quase imediato conhecimento do funcionamento da linguagem. Finalmente, a *tradução automática*, embora pondo problemas muito complexos e exigindo programas cuja realização absorve o trabalho de equipas de especialistas durante anos, promete resolver, no futuro, as dificuldades levantadas pela necessidade crescente de bibliografia estrangeira acessível, necessidade essa concorrente com o aumento de custo do trabalho humano de tradução. No momento presente, a T. A. ainda apresenta bastantes limitações; tem sido, no entanto, um dos grandes estímulos para a realização de estudos de linguística estrutural, nomeadamente na França, Estados Unidos, Rússia e Inglaterra.

A linguística quantitativa, em todos os aspectos acima citados, está em plena expansão e é merecedora de toda a nossa atenção. Nunca se poderá esquecer, porém, que esta análise da linguagem se confina a uma das suas faces, e que a validade dos processos que emprega e dos resultados a que chega depende da integração desses resultados num conspecto geral, contribuindo assim para resolver um problema posto e constituindo-se um meio que o homem cria para conhecer e dominar as suas próprias manifestações.

MARIA HELENA MIRA MATEUS

Experiência ou aventura?

(Continuação da 8.ª página)

erótica, e um humor discreto, muito travado, mas corrosivo. E não me importava de falar sobre isto tudo, se não sentisse incomodativamente que isto é o que menos parece contar na aventura do livro. O que interessa é a experiência. Por exemplo, o poema em forma de espiral. «consiste num tema a partir do qual faço variações em circuito fechado criando semânticamente uma rotação que a si própria se acelera ritmicamente sem outra intervenção». Transcrevo um passo para as coisas ficarem mais nitidas:

«Tu estavas ali com teu peito e teu nariz de perfil e os / cabelos continuavam crescendo sobre o teu pescoço e / sentada a teu lado eu estava na varanda onde tu não vias / os prédios e a rua de noite e não vias o jardim porque / eu estava a teu lado como se tu estivesses na varanda / olhando os prédios de costas e tinhas trazido o jardim / para dentro e o teu cabelo crescia sobre a macieza da / relva do teu peito na maior superfície serenamente como / de perfil e sentado olhava-o para o outro lado das luzes / se terem apagado no punhal atravessando o bouquet da port / aberta pela janela das mãos em sua articulação redonda / como os seios que tu jamais beijaras de noite quando tudo / é gineceu e os cabelos crescem para além do ângulo sólido / da noite sobre o teu pescoço que ficara lá dentro enquanto / na varanda eu olhava os prédios e tu jamais beijaras meu / peito casto sob a camisa desabotoada e tão macio embora / tuas mãos jamais soubessem como aquele prédio estava ali / e caia uma lágrima de onde a onde sem medo da verdade / enquanto desviavas o rosto e jamais cerraras meus olhos».

Gosto muito deste passo. Mas pergunto: valerá ele como experiência ou como texto? Porque como experiência, ela parece-me bem melhor aproveitada em certos poemas de Herberto Helder. E' como texto que me atinge a mim leitor que percorre *Erós Frenético* em busca de momentos como este. Mas se tudo se reduz afinal à escassa «aventura poética» de que nos fala Ana Hatherly, então começo a temer que este livro seja apenas mais um elemento desse mundo onde é fácil «périr d'ennui» em troco do imenso silêncio de muitas vozes e rostos apagados.

EDUARDO PRADO COELHO

(*) Ana Hatherly *Eros Frenético*. Col. Círculo de Poesia. Morais, Lisboa, 1968

Off off Broadway

(Continuação da 8.ª página)

na, qualquer que seja o êxito — ou o insucesso. Desta forma os jovens autores têm sempre uma oportunidade de exibir as suas habilidades. Porque de habilidades se trata: a sala é conhecida pelas suas tendências esteticistas, importando-lhe mais as recreações plásticas ou os jogos vocabulares que propriamente o chamado «teatro de conteúdo». Paul Foster, cognominado pelas línguas viperinas de «sub-Becket nova-iorquino», é o autor mais vitoriado e o preferido de Ellen Steward, a jovem proprietária negra do café-teatro que para alojar e alimentar os autores e comediantes sem dinheiro trabalha durante o dia como figurinista de fatos de banho.

«CINO»

Joe Cino, filho de emigrantes italianos, é o proprietário do mais antigo café-teatro de Nova York. Vindo de Buffalo, sua cidade natal, reside há dezasseis danos em Greenwich Village. Contrariamente a Ellen Steward, que presta minuciosa atenção ao seu pequeno mundo, Joe limita-se a puxar as alavancas da máquina «expresso». Mais não sabe e de mais não quer saber: «façam, façam como quiserem, não percebo nada disso». Quando chegou a Nova Iorque não trazia um chavo. Hoje continua a não tê-lo — mas vai vivendo e a casa também. Sem duvida por se lhe reconhecer a generosa negligência mercantil viu Joe Cino quotizarem-se todos os actores «off off Broadway» para lhe reconstruirem o café, quando este foi destruído por um incêndio. Tal movimento de solidariedade permitiu justamente aos autores e actores do O.O.B. a adesão imediata de um publico até então recalcitrante.

Apesar da sala minuscula e de um palco quase inexistente, no «Cino» reina a maior liberdade criativa: até a ópera é permitida, isto entre muitas peças burlescas e um farto consumo de *chantilly*. Na decoração (!) abundam fotografias de vedetas do antigamente e a mais bizarra quinquilharia. Por vezes a ficção teatral é suplantada pela realidade-ambiente: é então que o teatro deixa de ser um género demarcado (e circunscrito apenas aos seus fazedores, muito embora a preocupação de comunicar) para se tornar um jogo colectivo.

AGUIAS OU GALINHAS?

Para O.O.B. todo o assunto é bom desde que demolidor dos preconceitos do «american way of life». Esta opção, por excessiva, acaba por cair na sua própria caricatura. E se há comediantes, como Deborah Lee (intérprete de uma peça que satiriza o universo das bandas desenhadas, *Wonder Woman* ou *The Secret of Tabu Mountains*, de Harry Koutoukas), que prescindem de honorários e vivem apenas da admiração — e protecção — dos amigos, outras há que procuram fugir ao mau envelhecimento proporcionado por Greenwich Village ás suas vedetas passageiras. Assim, Helen Hanft, a mais celebrada actriz do O.O.B. (protagonista de *Why the Hanna's skirt don't want to stay down*, peça de Tom Eyen que descreve as aventuras lastimosas de uma jovem dactilógrafa em luta contra a desumanização da vida nova-iorquina), bisturiza lucidamente as mazelas do movimento — ou trai as suas regras libertárias: «Sou uma actiz stanislavskiana e deixarei um dia o O.O.B. em troca da Broadway.

Os autores do O.O.B. fazem peças demasiado misógenas e

Deborah Lee, teatro por amor

há desviados a mais no movimento. Joe Cino, não conheço. Está atrás da máquina, tira «epxressos». Elen Stewart é uma pretensiosa. *Off off Broadway* é um mundo de galinhas que desejariam fazer-se passar por águias. Eu incluída». Mas Helen, até nisto, é uma excepção.

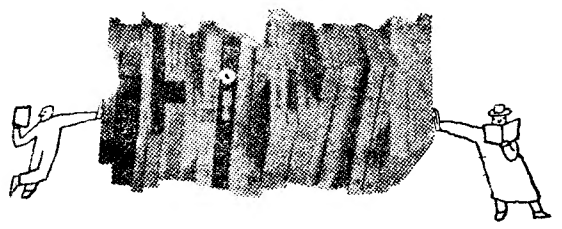
O REFLEXO

Off off Broadway: porta de entrada para a glória dos grandes palcos ou beco sem saída? Aventura pertinente ou mero anarquismo inconsequente? Ferocidade DADA na era POP ou simples contraponto recreativo da estandardização tecnológica?

Diz-nos um sociólogo: «O teatro O.O.B. é feito para chocar o espectador a todo o preço, fazê-lo sair da apatia, daquilo que em Greenwich Village dá pelo nome de conformismo moral.»

Nisto estará a sua virtude, nisto estará a sua fraqueza. Nesta como naquela o «off off Broadway» — movimento marcado por uma romantica indisciplina — é bem o reflexo das contradições existentes na grande sociedade norte-americana.

RICARDO SOEIRO



ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — Histórias de Amor. Contos e Novelas.
Autor — Hugo Rocha.
Editora — Edições Panorama — Lisboa
Número de páginas — 273.
Preço — 30$00.

Título — «Ensaios — I — Sobre História Universal».
Autor — Vitorino Magalhães Godinho.
Editora — Livraria Sá da Costa — Lisboa
Colecção — «Ensaios».
Número de páginas — 289.
Preço — 75$00.

Título — Poemas.
Autores — António Viana, Filipe Pimentel e Manuel Ramos.
Editora — Manuel Ramos — Lisboa.
Número de páginas — 114.
Preço — 25$00.

Título — «Crónicas do Tempo do Cavaleiro Charles e do seu Fiel Escudeiro Pompidouze.
Autor — Miguel Barbosa.
Editora — Galeria Panorama — Alferragide.
Colecção — Série Autores Portugueses — 1.
Número de páginas — 181.
Preço — 40$00.

Título — Rosto de Europa.
Autor — M. António.
Editora — Editora Pax — Braga.
Colecção — «Metrópole e Ultramar» — 40.
Número de páginas — 76.
Preço — 30$00.

Título — Camões e a sua Vera Efígie — A Propósito de um Retrato Desconhecido.
Autor — A. A. Gonçalves Rodrigues.
Editora — Edição do Autor — Lisboa.
Número de páginas — 65.
Preço — 120$00.

Título — Os Sete Únicos Documentos de 1500 Conservados em Lisboa Referentes á Viagem de Pedro Álvares Cabral.
Editora — Agência-Geral do Ultramar — Lisboa.
Número de páginas — 112.
Preço — 150$00.

Autores estrangeiros

Título — O Conformista
Autor — Alberto Moravia.
Tradutor — Sousa Victorino.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Col. Dois Mundos — 100.
Número de páginas — 355.
Preço — 60$00

Título — 50 Anos Depois — Este relato é principalmente baseado na obra «Morre um Imperador».
Autor — Edmund Czernin.
Tradutor — M. C. M. F.
Editora — Liga de Oração e Penitência — Fátima.
Numero de páginas — 28.
Preço — 5$00

Título — O Gato e o Rato.
Autor — Gunter Grass.
Tradutor — Carmen Gonzalez.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — «Nova Literatura» — n.º 2.
Número de páginas — 193.
Preço — 45$00.

Título — História Universal. Vol. 13 — Os Primórdios da História Russa.
Autor — Carl Grimberg.
Tradutor — Maria Manuela Soares Faure da Rosa.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Número de páginas — 259.
Preço — 35$00.

Título — Na Órbita da China.
Autor — Harrison Salisbury.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa.
Colecção — Documentário — 7.
Número de páginas — 270.
Preço — 55$00.

Título — O Drama do Terceiro Mundo.
Autor — Josué de Castro e outros.
Tradutor — Jorge Feio e outros.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Cadernos D. Quixote — 6.
Número de páginas — 146.
Preço — 20$00.

Título — Perspectivas de Paz.
Autor — J. D. Bernal.
Tradutor — José Pedro Costa.
Editora — Seara Nova — Lisboa.
Colecção — Col. Argumentos — 2.
Número de páginas — 145.
Preço — 30$00.

Artes-ex-Belas

(Continuação da 3.ª página)

é que é brincar, que a brincadeira pode ser a mais séria das coisas... E o gesto iconoclasta tem um extraordinário significado. Ainda mais significativo, porém (observemos com atenção) foi que ninguém quisesse comprar os ditos painéis...

O direito canónico perdeu a ultima das suas trincheiras laicas, na estética experimental e experimentada. «Belas» porquê — as artes? Outras experiências fazemos e queremos fazer, no vasto domínio integral da criação artística. O termo não tem mais conteúdo actuante, na corrente semantica em que a estética científica se vai definindo. Enquanto o empregarmos, nada compreenderemos — de coisa nenhuma...

...A propósito, diga-se que é simplesmente de **artes visuais** que se trata.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

McCANN
Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875
A INDÚSTRIA E A ELECTRÓNICA JAPONESA NO MAIS ALTO PLANO
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
VENTOÍNHAS
FITAS MAGNÉTICAS
ELECTRO DOMÉSTICOS
Toshiba ARANTIA
Garantia por um ano; assistência técnica a cargo do distribuidor da sua área.
AGENTE GERAL LUSOLANDA — RUA LATINO COELHO, 57 - 1.º — TELEFONE 53 70 77 — LISBOA

Eduardo Prado Coelho:

Experiência ou aventura?

DESDE que esta secção deixou de ser o que dantes era e se transformou num diálogo regular (ou irregular...) entre os textos de Mário Sacramento e os meus, sinto-me muito mais á-vontade: desapareceu aquele constrangimento próprio de quem tem que cumprir uma tarefa fixa. Deixou de haver a obrigação e fazermos uma critica-critica segundo os modelos e códigos há muito instituidos, uma critica com principio, meio e fim, engravatada e tudo. Até se tornou possivel falar doutras coisas. E como é agradável, isso, o falar de outras coisas! Falar por exemplo do que li, vi e ouvi durante esta semana. Do Saint-Just que comprei e onde aprendi (entre muitas outras coisas que me é forçoso calar porque «a felicidade é uma ideia nova na Europa») que «on ne peut adopter les filles qu'avant leur mariage». Admiráveis clássicos, que ensinam coisas tão simples em que nunca haviamos pensado. Falar do filme de Kazan, do *Esplendor na Relva*, para reflectir sobre o que é e não é cinema, o que é e não é ingenuidade ideológica, o que é e não é melodrama. Passo ràpidamente para a Rita Pavone, e é Rita, agarotada e pestanítida, que me vem dizer: «Nous refusons un monde où la certitude de mourrir de faim s'echange contre le risque de périr d'ennui». Mas aqui tudo se me embrulha e a confusão instala-se: terá sido Rita quem o afirmou ou Kiyonory Suzuki, autor japonês de filmes japoneses e eróticos, que fui ler numa entrevista do *Midi-Minuit Fantastique*, precisamente ao lado doutra Rita, essa Renoir, espantosa esta Rita, ex-rainha do *strip-tease* e intérprete futura de Bataille, se... mas qual das Ritas o disse se alguém o disse? Ou qual das Ritas o não disse, se alguém o escreveu no rosto branco duma parede? E passo para o *Paris-Match*, Ionesco, mais precisamente, a dizer que os estudantes são ignorantes porque se o não fossem não eram estudantes. Verdadeiramente insuportável este Ionesco, já o suspeitava desde os diários, notas e contra-notas, e pelo «ronronar» modorrento do seu rinoceronte.

Ana Hatherly

E se conto tudo isto, aparentemente inútil, certamente inútil, é porque gostaria de estabelecer o contraste e fazer entender até que ponto um livro como *Eros Frenético*, de Ana Hatherly (*) me surpreende e desorienta e incomoda. Sinto-me sùbitamente deslocado para uma esfera de preocupações inteiramente diferentes, talvez importantes, mas que me não surgem como essenciais. Vamos por partes, para evitar a confusão.

Em primeiro lugar, conheço mal a obra anterior de Ana Hatherly. Recordo-me de algumas narrativas, criticas de música, artigos sobre estruturalismo, e pouco mais. Isso é talvez uma desvantagem na leitura do livro que me ocupa, e honestamente o quero dizer.

DEPOIS, pego no livro e começo a ler: «Estou aqui há dois dias e ainda não desfiz as malas». E' este o primeiro verso e gosto de o encontrar, assim, nesta simplicidade narrativa, que ainda não é prosa, que ainda não é poesia, mas que rompe com o tom tradicional de um discurso poético. Lembro-me em seguida de uma entrevista de Ana Hatherly aparecida há semanas nas páginas deste suplemento. Releio-a e fico congelado. Há em cima um título que diz: «uma aventura poética». Mas que aventura? Escreve a autora: «Desde 1963, cada livro que publico corresponde a uma fase determinada de pesquisa que iniciei com *O Mestre* e que incide sobre as estruturas da narrativa, em todos os seus aspectos, inclusive o visual».

E' então que me interrogo: aquele verso «estou aqui há dois dias e ainda não desfiz as malas» será apenas o momento duma pesquisa? Compete ao escritor, diz Ana Hatherley, observar, manipular, recriar a linguagem. Mas para quê? Leio ainda: «ajo sobre a linguagem como ela age sobre mim, segura de ser esse o processo último e primeiro de penetração da realidade». Mas, percorrido o livro em causa, depara-se-me a questão: estes versos valem para a autora como penetração da realidade ou apenas como figuras duma longa investigação poética?

Reside aqui, julgo, um dos equivocos de certos experimentalismos Procurando conceber o trabalho poético como análogo à pesquisa científica, em nome da eficácia da ciência no mundo moderno, acaba-se por valorizar a fase experimental de tal modo que isso me parece contrariar inteiramente as conclusões essenciais da epistemologia actual, onde a experiência aparece integrada num processo muito mais complexo. Ora, quando de poesia se trata, o problema é este: ou um poema é apenas uma experiência e nesse caso só tem valor para aquele que a realiza e articula num determinado projecto; ou um poema vale como resultado, como obra, e nesse caso o carácter de experiência é inteiramente secundário, na medida em que toda e qualquer obra é por si só experimental.

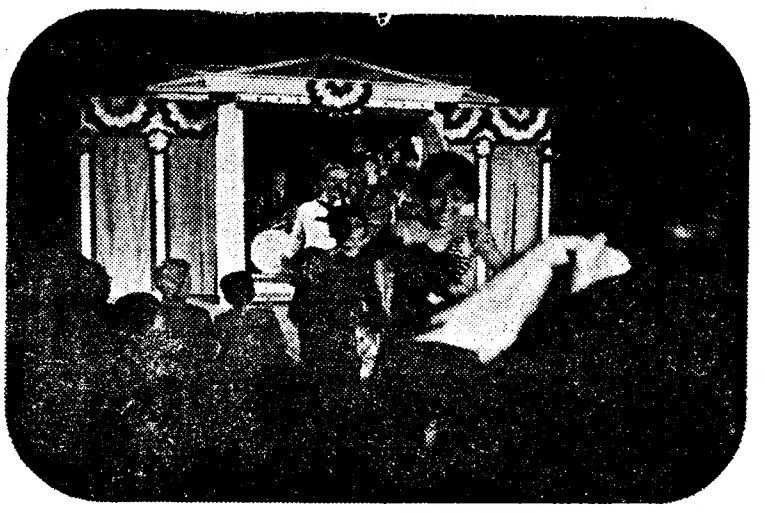
Note-se, por exemplo, o caso de *Eros Frenético*. O antepenúltimo poema intitula-se «Noite canto-te noite». O penúltimo reproduz o anterior, mas eliminando sempre a palavra *noite* e ficando sòmente o espaço em branco onde ela se devia situar. Intitula-se, portanto, « canto-te ». Diz-nos Ana Hatherly que verificou então que para a coerência perfeita do texto a palavra *noite* era perfeitamente dispensável. Em nova experiência, o poema seguinte efectua a operação inversa: é a palavra *noite* a única que aparece nos locais ocupados no poema inicial e o restante texto é eliminado. E diz ainda a autora que verifica uma vez mais que o texto eliminado é dispensável. O titulo é agora «noite noite».

Ora bem, confesso com inteira sinceridade, que não atinjo o acance desta experiência. E' possivel que, no plano pessoal, ela seja valiosa. Mas chamar-lhe «aventura poética» parece-me excessivo. E, se a experiência prova que eliminando uma palavra do poema se conclui que essa palavra é dispensável, e que eliminando todo o resto do texto e deixando apenas ficar a palavra anteriormente cortada se conclui que todo o texto restante é também dispensável, tal experiência apenas confirma a minha intuição inicial: é que todo o poema me parece *poèticamente* dispensável.

Digo-o sem ironia. Arrepia-me um pouco a tranquilidade com que Ana Hatherly fala no processo de tradição e de renovação para escrever que « nesse processo o que mais (a) impressiona é o número incalculável de indivíduos cuja função é a de serem apenas se isto me arrepia, pela serenidade com que lastro, suporte estatístico da progressão». E é anunciado, é porque creio que estas pequenas aventuras experimentais reduzem o seu interesse a serem lastro, o tal lastro que estatisticamente suporta a progressão. Suponho que há em Ana Hatherly profunda inteligência das coisas de poesia. Duvido que exista uma verdadeira vocação poética. Não lamento que esta poesia seja excessivamente voluntária: lamento apenas que seja pouco poesia.

E se o afirmo com certa rudeza, é porque há em *Eros Frenético* muita coisa de que sinceramente gosto: a redução biológica do indivíduo («Há quem fale de amor em termos de sucos e de deglutição / e polpas»), a antecipação no estilo da ficção científica, o clima kafkiano de absurdo, instabilidade e perseguição, o desajustamento entre as formulações da ciência e o mundo quotidiano, a voz coloquial de todo o poema, uma estranha linguagem de amor que aqui ou ali assume uma certa e inesperada vibração

(Continua na 7.ª página)



Café-teatro «La Mamma»: experimentalismo total

Off off Broadway

Teatro fora do teatro

Desorbitados dos grandes sucessos da Broadway, sem a respeitabilidade de quem apresenta O'Neil, Miller, Tennessee Williams, Edward Albee ou mesmo os consagrados do hoje tão consumivel teatro-do-absurdo, sem dinheiro nem salas apropriadas nem publicidade, sem a veleidade sequer de usar a arte como trampolim para a glória (póstuma que seja), recusando integrar-se em qualquer engrenagem artístico-económico (por mais subtil ou camuflada), alguns jovens reunidos em Greenwich Village, célebre bairro nova-iorquino, propõem um tipo de espectáculo teatral que é um tanto ou quanto correspondente do *underground cinema*: o «off off Broadway».

Espectáculo de arte (com A maiusculo é melhor: Arte), solene e profundo? Parece que não. Segundo declara Stanley Kaufmann, respeitável critico do respeitável *Washington Post*, «a maior parte dos espectáculos *off off Broadway* é construida por estarrecedoras paródias; a qualidade de 90 % das produções — peças, encenações, actores, iluminação, cenários — é péssima».

E' péssima: contudo, o movimento alastra. Multiplicam-se os autores O.O.B., pululam os pequenos teatros, cresce diàriamente um publico ávido e entusiasta. Greenwich Village, outrora um paraíso fosforescente de *night-clubs*, *dancings* e restaurantes italianos, vê a sua fisionomia transformar-se para se tornar no reino por excelência de uma dramaturgia intensa — entre outras actividades igualmente «péssimas».

Para os jovens do O.O.B. não há problema de local: basta-lhes uma cave, uma sala de café (de preferência), um escritório por alugar ou mesmo o coro duma igreja. Dai a existência mais de cinquenta salas «off off Broadway», que podem repentinamente reduzir-se a vinte, dada a instabilidade dos pequenos agrupamentos. Entre estes, os mais conhecidos ou pelo menos os que têm logrado resistir por mais tempo dão pelos nomes de *Playwright Workshop*, *Judson Theater*, *Second Story Players*,, *Playbox Studio*, *La Mamma* e *Cino*. Por quaisquer trinta escudos e tendo direito á distribuição gratuita de chá, café ou limonada, o espectador amante de novidades mais ou menos excêntricas poderá assistir á representação de peças como *Viet Camp*, *Viet Rock* ou *America Hurrah* — bizarrias iconoclastas de quarenta e cinco minutos ou uma hora de duração, e irrepresentáveis noutros lugares. No final dos espectáculos os actores passeiam por entre o publico, de chapelinho na mão: tudo o que venha á rede é peixe.

«LA MAMMA»

No café «La Mamma, Teatro Experimental» a designação não mente: do palco á sala, dos autores aos espectadores, dos actores aos fiscais dos sindicatos, tudo é de facto experimental. As peças não estão em cena mais que uma sema-

(Continua na 7.ª página)

O DESPOJO DOS INSENSATOS

por Mário Ventura

Um livro que tem a agressividade da juventude

Um herói que concentra em si todas as frustrações de uma época

Um ambiente — Algarve — onde a vida corre mais depressa

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

Volume de 246 páginas — 35$00

Outras obras do mesmo autor nesta colecção:

A NOITE DA VERGONHA (esgotado)

À SOMBRA DAS ÁRVORES MORTAS 40$00

LIVRARIA BERTRAND